

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO DE FAUNA

LETICIA STEFANIA EMÍDIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FACEBOOK:
A PROPAGABILIDADE DOS MEMES SOBRE CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE NA PÁGINA ZOOLOGICO

SÃO PAULO – SP

2019


LETICIA STEFANIA EMÍDIO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FACEBOOK:
A PROPAGABILIDADE DOS MEMES SOBRE CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE NA PÁGINA ZOOLOGICO**

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Conservação de Fauna da Universidade Federal de São Carlos como recurso parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Rosana L. Ferreira Silva

Colaborador: Prof. Me. Gustavo Padovani



Prof. Dra. Rosana L. Ferreira Silva



Mestranda: Leticia Stefania Emidio

SÃO PAULO – SP

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Leticia Stefania Emídio, realizada em 15/03/2019:

Profa. Dra. Rosana Louro Ferreira Silva
USP

Profa. Dra. Alessandra Fernandes Bizerra
USP

Profa. Dra. Silvana Schultze
FASSP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que acreditam que
é possível fazer um trabalho sério usando humor.

Num mundo cada dia mais triste, um sorriso
vem como uma brisa de esperança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e meus mentores espirituais, por me guiarem para passar por esse momento de aprendizado do mestrado, apesar de todo o estresse que essa etapa sempre nos faz passar, e dos percalços de saúde que enfrentei no meio tempo (fibromialgia, bursite no ombro e ansiedade).

Agradeço à minha mãe, guerreira que sempre me apoiou e acudiu quando necessário, que agora terá uma outra filha com mestrado finalizado.

Agradeço à minha orientadora por topar levar adiante esse projeto, em uma área que não dominava tanto, e por me apresentar ao GPEAFE da USP SP (Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores), que me acolheu e muito colaborou para meu crescimento pessoal e profissional (não citarei ninguém, senão alguém com certeza vai ficar de fora sem querer, mas todos são muito especiais pra mim).

Agradeço imensamente também à Dra. Silvana Schultze e ao Me. Gustavo Padovani, que me direcionaram lá bem no início do projeto, quando ainda estava perdida em como trabalhar nesse tema tão familiar, mas ao mesmo tempo tão novo pra mim.

Agradeço também ao Pedro, que sempre me deu suporte nos momentos difíceis, e sempre acreditou no meu trabalho, mesmo quando chegavam críticas próximas de que ele não daria certo.

Agradeço à Fundação Parque Zoológico de São Paulo pelo apoio financeiro, e a colaboradores que nos auxiliaram com parte dos conteúdos utilizados, em especial Igor Morais do Zoológico de Brasília, Humberto Mello de Belo Horizonte e Luiz Paulo da Associação Mico Leão Dourado.

Agradeço também aos seguidores da página que interagiram e tornaram essa pesquisa possível. O sucesso dos resultados é reflexo direto de centenas de pessoas que se importam profundamente com a conservação da biodiversidade e desejam que essa ideia se espalhe para todo o mundo. E isso nos dá esperança.

“A fim de alcançar as pessoas agora, você tem que encontrar uma maneira de cruzar com elas em seus próprios termos, onde elas escolham passar o tempo. E esses lugares são definidos pela paixão das pessoas. A vida das pessoas não gira em torno de sua marca, elas giram em torno da vida.”

Mike Araus, 2009

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FACEBOOK: A PROPAGABILIDADE DOS MEMES SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA PÁGINA ZOOLÓGICO

RESUMO

A cultura participativa e a criação colaborativa de conteúdos nas redes sociais transformaram os memes em elementos de expressão comunicativa muito difundidos atualmente. Esse fenômeno popular que transita entre o mundo online e offline despertou o interesse em testar o potencial de divulgação científica dessa ferramenta em consonância com os princípios da Educação Ambiental Crítica, que visam a democratização da construção e acesso aos conhecimentos na área de conservação da biodiversidade e o trabalho realizado pelas instituições zoológicas do mundo. Neste trabalho testamos o uso de memes como estratégia de comunicação para a propagação de conteúdos socioambientais no Facebook, numa abordagem humorística, mas também dialógica e crítica. Com a criação de uma página no Facebook chamada ZOOLÓGICO, buscamos caracterizar quantitativa e qualitativamente a aceitação do público à proposta, por meio da análise das métricas da página e um questionário online que foi respondido por 45 pessoas (cerca de 5% dos seguidores) ao final de 4 meses de coleta, para compreender a natureza das relações e interações que se formaram entre os seguidores da página e os conteúdos publicados. Os resultados nos permitem ver que a proposta foi bem aceita pelo público, chegando a quase 900 seguidores em apenas 123 dias, e com publicações chegando ao alcance de mais de 50 mil visualizações. O público que respondeu ao questionário se dividiu equilibradamente entre público comum e pessoas envolvidas diretamente com o trabalho de zoológicos, contudo a maioria era graduado ou pós-graduado (91,1%) na área das Ciências Biológicas e Saúde (66,7%). O *feedback* recebido pelo questionário também foi muito positivo, tendo o tema geral dos conteúdos sido classificado como excelente (57,8%) ou muito bom (35,6%), com alto teor de consumo dos conteúdos postados, e com vários pedidos para que a página continuasse funcionando após a coleta dos dados. O questionário ainda permitiu levantar alguns motivos que desestimulam a visita a zoológicos, apontamentos específicos sobre algumas postagens e também 4 indicativos de mudanças de concepções sobre a importância do trabalho de conservação dos zoológicos e de manutenção do bem-estar dos animais cativos.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook. Educação Ambiental. Divulgação científica. Propagabilidade. Memes. Conservação.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AT FACEBOOK: THE SPREADABILITY OF MEMES ABOUT BIODIVERSITY CONSERVATION AT PAGE ZOOLOLGICO

ABSTRACT

The participatory culture and the collaborative content creation in social networks have turned memes into elements of communicative expression that are widespread today. This popular phenomenon that transits between the online and offline world has raised interest in testing the potential for science divulgation of this tool in consonance with the principles of Critical Environmental Education, which aimed the democratization in constructing and accessing to knowledge in the area of biodiversity conservation and the work of zoological institutions of the world. In this research, we tested the use of memes as a communication strategy for spreading socio-environmental content in Facebook, in a humorous but also dialogic and critical approach. Creating a Facebook page called ZOOLOLGICO, we sought to quantitatively and qualitatively characterize the public's acceptance of the proposal, using the insights of the page and an online questionnaire. The form was answered by 45 people (about 5% of the followers) at the end of 4 months of collection, to understand the nature of the relationships and interactions that have been formed between the followers of the page and the published content. The results show us that the the public accepted well the proposal, reaching almost 900 followers in just 123 days, and with publications reaching more than 50 thousand views. The public that answered the questionnaire was equilibratedly divided between the general public and people directly involved in the work of zoos, but the overwhelming majority were graduates or postgraduates (91.1%) in the area of Biological Sciences and Health (66.7%). The *feedback* received by the questionnaire was also very positive, with the overall content being classified as excellent (57.8%) or very good (35.6%), with a high consumption content of the content posted, and with several requests for the page to continue to function after data collection. The questionnaire also allowed us to raise some reasons that discourage the visit to zoos, specific notes about some of the posts and about four indicatives of conceptions' changes about the importance of zoos' conservation work and maintenance of the animals' welfare in captivity.

KEY WORDS: Facebook. Environmental Education. Science Divulgation. Spreadability. Memes. Conservation.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMLD: Associação Mico Leão Dourado

AZA: Association of Zoos and Aquariums

CDB: Convenção sobre a Diversidade Biológica

CNUMAD: Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

DCNEA: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

EA: Educação Ambiental

FPZSP: Fundação Parque Zoológico de São Paulo

MEC: Ministério da Educação

MMA: Ministério do Meio Ambiente

PNEA: Política Nacional de Educação Ambiental

ProNEA: Programa Nacional de Educação Ambiental

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TDICs: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

WAZA: World Association of Zoos and Aquariums

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO	14
1.1.1 A EA NO BRASIL	18
1.2 MÍDIA E EDUCAÇÃO.....	22
1.2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	24
1.3 PROPAGABILIDADE E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS.....	26
1.3.1 CRIANDO CONTEÚDOS PROPAGÁVEIS	27
1.3.2 MEMES E SUA VIRALIDADE	30
2 JUSTIFICATIVA	33
3 OBJETIVOS	34
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	35
4.1 CORPUS DO TRABALHO E NATUREZA DA PESQUISA.....	35
4.2 ESCOLHA DA PLATAFORMA DE TRABALHO	35
4.3 COMITÊ DE ÉTICA.....	36
4.4 PÁGINA E PUBLICAÇÕES	36
4.5 ETAPAS DE AÇÃO	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5.1 PÁGINA.....	43
5.1.1 CRESCIMENTO	43
5.1.2 PUBLICAÇÕES DE DESTAQUE	44
5.2 QUESTIONÁRIO	51
5.2.1 LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL	51
5.2.2 QUESTÕES 1 E 2.....	52
5.2.3 QUESTÃO 3.....	52
5.2.4 QUESTÕES 4 E 5.....	53
5.3 RELAÇÃO COM OS ZOOLOGICOS	54

5.3.1	QUESTÕES 6 E 7.....	54
5.3.2	QUESTÃO 8.....	56
5.4	FEEDBACK SOBRE A PÁGINA.....	58
5.4.1	QUESTÃO 9.....	58
5.4.2	QUESTÃO 10.....	59
5.4.3	QUESTÃO 11.....	61
5.4.4	QUESTÃO 12.....	62
5.4.5	QUESTÃO 13.....	65
5.4.6	QUESTÃO 14.....	66
6	CRIANDO UMA COMUNIDADE.....	68
7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	70
8	CONCLUSÃO.....	72
9	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PÁGINA.....	79
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO.....	80
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SEGUIDORES.....	81
	APÊNDICE D - EBOOK DAS PUBLICAÇÕES - VOLUMES 1 E 2.....	83

APRESENTAÇÃO

Este é o resultado de um programa de mestrado profissional, realizado entre 2017 e 2019, cuja proposta principal foi a de fazer uma ação interventiva, que pudesse ultrapassar a esfera acadêmica, onde geralmente pesquisas de mestrado se concentram. Eu queria fazer algo para que o grande público 'leigo' - ou seja, que não estão dentro da atmosfera conservacionista - pudesse ter contato com informações e exemplos de todo o trabalho que é realizado nos bastidores de instituições zoológicas mundo afora, desestigmatizando tantas falácias que vemos sobre essas instituições. E amante da tecnologia e da internet como sou [já havia trabalhado com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no meu TCC], quis trabalhar com redes sociais por acreditar em todo seu potencial.

Assim, o principal foco do mestrado foi a construção da página no Facebook e a interação com as pessoas impactadas pelos conteúdos, de modo que esse documento - que é algo entre um relatório e uma dissertação - seja um suporte analítico ao que desenvolvemos na rede social. Aqui, focamos em demonstrar os resultados da intervenção, o crescimento, e principalmente o *feedback* recebido do público. O trabalho maior, realizado diariamente por meses a fio, pode ser visto na página (fb.com/zoololgicoBR), ou condensado nos nossos *ebooks*, que podem ser baixados aqui: (bit.ly/18ZOOLOL1 e bit.ly/18ZOOLOL2).

Após uma introdução, temos as referências que formam uma revisão sobre Educação Ambiental, Divulgação Científica e sobre memes e propagabilidade. Posteriormente, apresentamos nossos métodos e como a página foi construída e os conteúdos criados. A seguir, apresentamos os resultados obtidos e as discussões deles, separadas em dois blocos: página e questionário.

Apresentaremos, para a página, os gráficos com os alcances de cada mês de coleta e logo abaixo as imagens das publicações que ficaram em destaque, incluindo suas datas e onde localizá-las nos nossos *ebooks*, quando disponíveis.

Algumas reflexões e conclusões sobre os resultados são reunidas nas considerações finais, e, por fim, a conclusão fecha a linha de raciocínio com alguns apontamentos limitantes e futuros potenciais desse estudo. Espero que este seja um bom momento de leitura e aprendizado.

1. INTRODUÇÃO

O crescente declínio da qualidade ambiental, especialmente em um país tão megadiverso como o Brasil, é reflexo da degradação do meio ambiente e das condições de vida na sociedade moderna, e colabora para o desaparecimento de centenas de espécies nativas por pressões antrópicas. Assim, milhares de pessoas se dedicam diariamente à conservação da biodiversidade, promovendo o uso racional e sustentável de recursos naturais, e buscando proteger a biodiversidade associada (THIEMANN et al., 2016).

Hoje em dia, as gerações vivem em um ambiente excessivamente tecnológico, urbanizado e industrializado, onde a permanência dentro da internet é cada vez maior, e o contato com o ambiente natural é cada vez mais escasso. E, sendo a crise ambiental um problema presente globalmente e que impacta a todos, é essencial que toda a sociedade se envolva de modo profundo nos esforços para mitigar ou reverter os danos da crise ambiental que enfrentamos, para evitar o conseqüente desaparecimento dos seres vivos (VALENTI-ROESE, 2014, JACOBI, 2003). Por isso, mais do que nunca, torna-se necessário pensar em estratégias para desenvolver o senso de compreensão e valorização da biodiversidade nas pessoas (OLIVEIRA et al., 2016).

Em constante adaptação de visão, missão e valores, os zoológicos e aquários modernos estão crescentemente investindo em programas de conservação *in situ*¹ ou *ex situ*² e colaborando com a manutenção das espécies. Só pela WAZA (World Association of Zoos and Aquariums), que é uma das maiores associações de zoológicos e aquários presentes no mundo, são gastos mais de US\$350 milhões todos os anos em projetos de conservação (WAZA, 2015), ao passo que a AZA (Association of Zoos and Aquariums), alega investir pelo menos outros US\$200 milhões anualmente (AZA, 2018).

Além do aporte financeiro, essas instituições contam com muitos profissionais e expertise de manejo, sendo ferramentas essenciais à conservação também por permitir investigação científica das espécies e dos habitats. Ao desenvolver pesquisas zoológicas, veterinárias, reprodutivas, comportamentais, ou mesmo nas áreas de design e engenharia,

¹ Conservação *in situ* é aquela que ocorre no habitat natural de ocorrência de uma espécie (RAVEN, 2004, P.88).

² Conservação *ex situ* é aquela onde os trabalhos de manejo, restauração, reprodução e manutenção de populações vivas cativas (ou de seu genoma) ocorre fora do habitat natural, mantido de forma artificial (RAVEN, 2004, P.88).

esse conhecimento colabora direta e indiretamente para a conservação, justificando e valorizando a presença e manutenção dos animais em cativeiro (DIAS, 2003).

Os zoológicos proporcionam um contato direto com a riqueza da biodiversidade nativa e também exótica (PIVELLI, 2006), além de criar um ambiente favorável às ações de educação ambiental, e à conexão das pessoas com a natureza (PIVELLI, 2006, WAZA, 2015), reforçando o interesse no assunto e seus valores para a conservação da biodiversidade (FALK et al., 2007).

No entanto, apenas uma pequena parcela da população está ciente de todas as funções e da importância dessas instituições. Por isso, é essencial que se amplie o alcance dessas informações para o público leigo em espaços não formais, de modo a também aumentar o apoio público sobre o seu importante trabalho diário. Assim, a divulgação científica e a Educação Ambiental na internet se mostram como opções viáveis e necessárias de comunicação e difusão para esse nicho, de modo a criar um diálogo entre ciência e sociedade, e desenvolvendo sentidos úteis ao público (MARANDINO et al., 2013). E conforme afirma Barros (1992, p.61 apud MARANDINO et al., 2013, p.5), “divulgar ciência não é simplesmente falar de forma simples conceitos abstratos. É preciso, antes, procurar uma linguagem, fazer uma escolha [...]”, e pensar que a divulgação pode servir como um instrumento motivador ou como um instrumento pedagógico.

A propagabilidade de informações dentro de um círculo social, por meio das interações em redes, se tornou um dos principais símbolos das mídias sociais (JENKINS; FORD; GREEN, 2013). E esse fenômeno é um recurso que pode ser utilizado com objetivos educativos, pois temos o potencial de alcançar um grande público, de diferentes contextos sociodemográficos (CASTRO et al., 2012, CALIXTO, 2017a), a custo muito baixo e a curto prazo. Contudo, nessa rede de informações, as pessoas são expostas a centenas de estímulos simultaneamente, e é preciso criatividade para se destacar na multidão virtual e conseguir ser ouvido nas redes sociais (FERRARI, 2017).

E uma das maneiras mais eficientes de uma mensagem chegar até as pessoas nas redes sociais é mostrar o lado humano da mensagem e se conectar aos interagentes por meio de situações e valores com os quais eles se identifiquem (DOMINGOS; DOMINGUES; BISPO,

2012, MAGALHÃES, 2014, FERRARI, 2017). E os memes se mostraram como excelentes ferramentas nesse tipo de comunicação cotidiana nas redes sociais.

1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO

O ser humano é parte tanto da sociedade quanto da natureza, embora frequentemente se atenha à primeira e se exclua da segunda. Por isso, estimular o seu pertencimento ao meio ambiente natural e destacar as relações entre natureza, ser humano e sociedade (SAUVÉ, 1999), em um diálogo de sentidos atribuídos à biodiversidade, - desde um aspecto biológico até as vertentes políticas - é o primeiro passo para mudanças de concepções internas e de consequentes ações diárias que impactam na conservação da biodiversidade (THIEMANN et al., 2016). E a cada dia, a Educação Ambiental (EA) ganha mais relevância como ações educativas transversais e interdisciplinares que articulam saberes, atitudes e sensibilidades ambientais, problematizando questões em todos os níveis de ensino (CARVALHO, 2006).

Sauvé (1999, p.20) aponta que a educação é complexa e envolve o “desenvolvimento de competências éticas e críticas nas crianças e no público em geral”, conectadas aos “significados de suas jornadas pessoais e coletivas”. A autora ainda declara que:

“O desafio é encontrar as bases de uma educação capaz de promover um desenvolvimento humano integral, para o qual a educação ambiental oferece uma contribuição essencial. Finalmente, de uma perspectiva reconstrutiva, é uma busca de significado, de significado em uma jornada humana que valha a pena”. (SAUVÉ, 1999, p. 30)

Figueiredo (2018, p.47) chegou a um conceito muito relevante de EA, durante a realização de uma atividade coletiva em sua pesquisa, onde a EA é “um processo de envolvimento e construção de valores que visa a transformação, a percepção e a sensibilização em relação aos ciclos sustentáveis da vida”. Já Jacobi (2003, p.1) coloca que a EA deve ser holística, crítica e inovadora, sendo também um “ato político voltado para a transformação social”. Contudo, melhor do que tentar definir Educação Ambiental per se, é importante pensarmos nos fatores envolvidos e no impacto que ela deve causar. E isso é sintetizado por Barreto e colaboradores (2009) ao afirmar que:

“A Educação Ambiental envolve fatores ambientais, sociais, políticos e culturais, que ultrapassam o ambiente escolar. Por meio da Educação Ambiental as pessoas são estimuladas a reagir contra os problemas que afetam o meio ambiente. Para a formação de cidadãos conscientes da importância do meio ambiente é necessário educar crianças e jovens, mostrando a importância da natureza para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.” (BARRETO et al., 2009, p.1)

E considerando que uma educação disruptiva em suas propostas deve ser um “motor de transformações mais radicais na sociedade” (CARVALHO, 2006, p.22 apud THIEMANN et al., 2016), surgiram na literatura vários pensamentos que pretendiam resolver essa questão.

O estudo de Lorenzetti e Delizoicov (2009) propôs, a partir de uma análise de pesquisas em EA, três estilos de pensamento: um estilo de pensamento ecológico, um estilo de pensamento crítico-transformador e um estilo de pensamento em transição entre os dois anteriores. Em relação ao estilo de pensamento ecológico, eles discorrem que:

[...] destaca-se a preocupação com a destruição dos recursos naturais, focando na conservação e preservação do ambiente natural, tendo como veículo de promoção a ecologia. Apresenta forte tendência comportamentalista, tecnicista e voltada ao ensino da ecologia e para a resolução dos problemas ambientais que muitas vezes ficam restritas ao mundo das ideias, carecendo de ações práticas e que tenham a participação ativa do educando, aproximando de uma concepção tradicional de ensino, no qual cabe ao professor discorrer sobre os problemas ambientais e aos alunos assimilarem estes conteúdos de forma acrítica. (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2009, p. 5)

Os autores citam também que, em relação ao pensamento crítico-transformador:

[...] não basta conscientizar os alunos sobre os problemas ambientais e suas consequências para os seres vivos. É necessário que se estabeleçam ações concretas para a compreensão e a tomada de decisão, para o seu enfrentamento, refletindo em ações efetivas na comunidade em que está inserida e também seja um instrumento na construção da sua cidadania. (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2009, p. 7-8)

Numa outra perspectiva, Sauvé (2005) faz uma longa análise e caracteriza diversas correntes da Educa o Ambiental, desde as clássicas (naturalista, resolutive, conservacionista/recursista, sist mica, cientifica, humanista, moral/ tica) até as mais recentes (holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, eco-educativa e da sustentabilidade). Geralmente, encontramos a oes educativas para a conserva o da biodiversidade dentro das correntes mais tradicionais como a ‘naturalista’ (valor intrínseco da natureza a ser experienciada e seus recursos) ou ‘conservacionista/recursista’ (foco na natureza como recurso a ser preservado e gerido adequadamente). Contudo, nos atentaremos   EA crítica, que se mostra consistente com a proposta de mudança que pretendemos numa sociedade que diariamente amplifica as pressões para a extin o da biodiversidade, especialmente por questões políticas.

Segundo Sauvé, a corrente da EA Crítica traz um forte componente político, que “aponta para a transforma o de realidades” (SAUVÉ, 2005, p.31), de onde surgem liberta es de aliena es, em um lugar de emancipa o. Nela, existe uma fase crítica, uma de resistência, e por último, uma fase de reconstru o (HELLER, 2003 apud SAUVÉ, 2005), onde

há o confronto, rearranjo e mudanças internas de concepções frente às questões ambientais. Nessa corrente, espera-se desconstruir realidades socioambientais por meio da reflexão e da ação, para transformar a causa do problema, conectado à sociedade e à política.

Já a autora Silva (2007) traz uma tipologia de concepções separadas em conservadora, pragmática e crítica, e algumas esferas de análise, que podemos ver com detalhes no quadro 01 da página a seguir. Na concepção crítica, destaca-se a presença complexa do fator humano, desde a teia de interações sociais, até a produção de saberes científicos interdisciplinares. Aqui, há espaço para rupturas e mudanças, pois a ciência é vista como interpretativa, envolve cultura local e vários sujeitos, e destaca a desigualdade do acesso de recursos naturais e distribuição de riscos socioambientais. Por último, propõe-se a cidadania ativa, com participação coletiva e distribuição de responsabilidades nas diferentes esferas da sociedade (SILVA, 2007, p.97). E o crescimento dessa consciência ambiental expandiria a possibilidade de participação popular em níveis mais altos nos processos de decisão, fortalecendo a co-responsabilidade na fiscalização sobre os degradantes ambientais (JACOBI, 2003).

A EA Crítica, então, busca a construção de um pensamento reflexivo por meio da participação ativa da sociedade, horizontalização e democratização de diálogos, valorizando e socializando os saberes e o pertencimento às causas (GUIMARÃES, 2014; MARTINS et al., 2016), a fim de promover práticas coerentes com os valores da EA. Aqui, a EA deve ser uma construção social, como um mediador entre a esfera educacional e o campo ambiental. Ela deve dialogar com problemas da crise ecológica, propondo reflexões, experiências, métodos e soluções que gerem novos valores ecológicos para as futuras gerações, portadoras de nova uma sensibilidade e postura ética e uma cidadania ampliada pela dimensão ambiental (CARVALHO, 2006, JACOBI, 2003). A EA não deve ter uma forma prévia estruturada e pronta, mas deve se orientar no contexto e nas visões de mundo onde ela pretende se inserir, numa construção coletiva (SAUVÉ, 2009 apud THIEMANN et al., 2016).

Quadro 01 - Concepções de Educação Ambiental e dimensões para a análise de conteúdo.

Dimensões de análise	Caracterização da Educação Ambiental		
	Concepção Conservadora	Concepção Pragmática	Concepção Crítica
Relação ser humano/ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - dicotomia ser humano- ambiente; - ser humano como destruidor; - retorno à natureza primitiva (arcaísmo ou idilismo); - relação de harmonia homem/natureza; ser humano faz parte da natureza em sua dimensão biológica (reduccionismo biológico). 	<ul style="list-style-type: none"> - antropocentrismo; - ser humano capaz de usar sem destruir; - perspectiva fatalista - precisa proteger o ambiente para poder sobreviver; - ser humano como biológico e social; - lei de ação e reação (natureza vingativa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade da relação; - ser humano pertence à teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação; - relação historicamente determinada; - ser humano como biopsico-social, dotado de emoções.
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - cientista/especialista como único detentor do saber; - base empirista – conhecimento como algo externo ao cientista; - ciência como portadora da verdade e da razão; - produção científica isolada da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - relação entre ciência e sociedade de uma forma utilitária; - conhecimento científico ocorre de forma linear; - ênfase nos resultados; - resolução dos problemas ambientais pela ciência e tecnologia; - supremacia do saber científico sobre o popular. 	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento científico como produto da prática humana; - interdisciplinaridade na produção do conhecimento; - processo de investigação envolve rupturas e mudanças de rumo; - ciência como uma das formas de interpretação do mundo; - cultura local como conhecimento.
Valores éticos	<ul style="list-style-type: none"> - questões que envolvem conflitos não são abordadas. - padrões de comportamento em uma perspectiva maniqueísta; - todos são igualmente responsáveis pelos problemas e pela qualidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - conflito apresentado como um “falso consenso”; - solução depende do querer fazer; - ênfase nos comportamentos individuais - normativo; - relação direta entre informação e mudança de comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - questões controversas são apresentadas na perspectiva de vários sujeitos sociais; - questões de igualdade de acesso aos recursos naturais e distribuição desigual de riscos ambientais são discutidas; - incentivo à formação valores e atitudes direcionados pela ética e justiça ambiental.
Política	<ul style="list-style-type: none"> - não há uma contextualização política e social dos problemas ambientais; - a dimensão da participação política não aparece. 	<ul style="list-style-type: none"> - participação do Estado como projetos e normas; - oposição entre o social e natural; - cidadão é o consumidor; - propostas de atuação individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - proposta de “cidadania ativa”; - responsabilidades das diferentes instâncias (sociedade civil, governo, ONGs); - fortalecimento da sociedade civil; ênfase na participação coletiva.
Atividades propostas	<ul style="list-style-type: none"> - atividades de contemplação; - datas comemorativas; - atividades externas de “contato com a natureza” com fim em si mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> - atividades “técnicas/ instrumentais” sem propostas de reflexão (ex. separar materiais para reciclagem); - resolução de problemas ambientais como atividade fim; - atividades que apresentem resultados rápidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - propostas de atividades interdisciplinares; - resolução de problemas como temas geradores; - explorem-se potencialidades ambientais locais/regionais; - estudo do meio; - <i>role-play</i> - tema controverso.

Fonte: Extraído de SILVA (2007).

Vemos que a informação toma um papel central e ganha mais relevância a cada dia, e o ciberespaço, a internet e a multimídia - junto à educação para a cidadania -, mostram a possibilidade de “sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida” (JACOBI, 2003, p. 192). E ao sensibilizar e proporcionar uma reconexão com o meio natural, pode-se formar valores intrínsecos que somem forças na busca da solução dos problemas ambientais enfrentados atualmente (PIVELLI, 2006).

Sob todas essas vertentes, podemos ver a importância de termos na sociedade espaços que permitam debates e reflexões sobre questões socioambientais, seja em espaços formais, não-formais ou informais, para subsidiar futuras tomadas de decisão (THINEN; SILVA, 2014). Junto a isso, observa-se que a dinâmica das redes sociais converge bastante com as premissas da EA Crítica e exibe um grande potencial para promover a reflexão e articulação de grandes grupos que colaborativamente possam construir interesses comuns e se mobilizar nas questões ambientais, desenvolvendo sujeitos ecológicos. E enquanto isso, na esfera política brasileira e mundial, temos alguns documentos de base importantes para a EA surgidos ao longo das últimas décadas, que trataremos com detalhes a seguir.

1.1.1 A EA NO BRASIL

Historicamente, observa-se que a Educação Ambiental passa de uma abordagem mais conservacionista na década de 50 para uma vertente que reconhecia os problemas ambientais nas décadas de 60 e 70. E a partir de 1980, o construtivismo passa a contribuir numa revisão mais crítica da EA, acreditando numa possibilidade de transformação e mudança da EA (SAUVÉ, 1999). Assim, surge a abordagem denominada Educação Ambiental Crítica, que objetiva criar diálogos entre esferas mais pragmáticas da EA com aspectos sociais e políticos da coletividade.

Um dos principais documentos que norteia a EA Crítica no Brasil é o Tratado para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – também chamado de Tratado de EA -, surgido no Fórum Global das Organizações Não Governamentais, que ocorreu simultaneamente à Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD). Nessas reuniões, dentro do que ficou conhecido como Rio-92, foram definidos 16 princípios e 22 diretrizes que guiariam planos de ação em busca de uma sociedade mais sustentável (BRASIL, 1992).

O Tratado de EA enfatiza a importância de um “processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações, para criar sociedades sustentáveis e equitativas”, e considera que essas mudanças imperativas só acontecerão a partir “da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta” (BRASIL, 1992). O documento também aponta que parte do problema é gerado pela “erosão dos valores básicos e a alienação e a não participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro” (BRASIL, 1992), reforçando a importância da discussão desses temas nas esferas política, econômica e principalmente social, a fim de buscar harmonia entre ser humano e natureza pela mudança de hábitos diários e modos de produção (BRASIL, 1992). Alicerçado nos referenciais de Paulo Freire e seu movimento de educação popular, no Brasil a EA nasce numa vertente mais crítica, e distancia-se do movimento conservacionista que outros países tendiam a seguir naquele momento (THIEMANN et al., 2016).

O segundo princípio do Tratado traz a base de pensamento crítico da EA e a defesa de sua ampla aplicação em espaços formais, informais ou não-formais visando a transformação da sociedade. Destacamos ainda os princípios 14, 15 e 16, que versam sobre a utilização dos meios de comunicação em massa e como atingir os objetivos educativos no que tange ao meio ambiente:

“Princípio 14: A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores.

Princípio 15: A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.

Princípio 16: A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.”
(BRASIL, 1992, grifos nossos)

A partir da repercussão das discussões da Rio-92, surgiram no Brasil diversos documentos oficiais que inseriram a temática ambiental no cenário educacional público, dentre os quais se destacam a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em 1999, e

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) em 2012 (THIEMANN et al., 2016).

Concomitantemente à Rio-92, foi estabelecida a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), ratificada pelo Brasil no Decreto N° 2.519, de 1998, que visava promover internacionalmente a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, além da repartição justa e equitativa dos recursos genéticos e biotecnológicos, e atualmente conta com 196 países membros e 168 signatários (CDB, 2018). A CDB foi um documento importante pois trouxe de modo aprofundado questões sobre a conservação da biodiversidade, especialmente ao definir a conservação *in situ* como “conservação de ecossistemas e habitats naturais e manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais”, e a conservação *ex situ* como “a conservação dos componentes da diversidade biológica fora de seus habitats naturais”, onde organismos ou seus materiais genéticos são retirados do meio natural para fins de reprodução, resgate ou armazenamento (CDB, 2018).

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pela Lei n° 9795/1999 (BRASIL, 1999) e pelo Decreto n° 4.281/ 2002, define EA como um processo de desenvolvimento social em prol do meio ambiente:

"Art. 1° Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."
(BRASIL, 1999)

O artigo 4° da PNEA traz os princípios básicos da EA que incluem uma abordagem democrática, ética, articulada e plural nas perspectivas inter, multi e transdisciplinar, enquanto o artigo 5° desenvolve os objetivos fundamentais, nos quais destacamos o item III pelo destaque à consciência crítica e o item IV pelo chamado à participação de todos os agentes na preservação ambiental:

"III- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania" (BRASIL, 1999)

O Art. 8º traz no seu parágrafo 3º os tipos de ações e pesquisas que podem ser realizados, onde vemos que o instrumento delineado para esta pesquisa (página de divulgação científica em rede social) se encaixa em vários dos objetivos:

“ § 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.” (BRASIL, 1999)

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) foram definidos pela Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012) e seu respectivo parecer nº 14/2012, e mostram a abrangência e importância da EA na formação do cidadão, considerando que:

“O atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latino-americana não é empregado para especificar um tipo de educação, mas se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental;

O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais [...]

(BRASIL, 2012, p. 1-2, grifo nosso)

Embora se foque na esfera educacional formal, podemos extrapolar o artigo 6º das Diretrizes a outras esferas, inclusive a informal, que é nosso foco de trabalho:

Art. 6º A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. (BRASIL, 2012, p. 2)

A diretriz 15 do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global (BRASIL, 1992) e o artigo 3º da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999) reiteram a importância de transformar os veículos de

comunicação de massa em ferramentas de difusão de informações e práticas de educação ambiental (SILVA, 2010). E embora já existam muitos blogs, sites e outras iniciativas online dedicadas à divulgação científica (GOMES; TORACI; FLORES, 2012), ainda é muito complexo levar discussões ambientais para dentro do mundo das redes sociais com eficiência, capturando a atenção e motivando os interagentes. Assim, é preciso trabalhar com as mídias e a comunicação de formas criativas.

1.2 MÍDIA E EDUCAÇÃO

No que se refere à sociedade contemporânea, temos presenciado transformações sócio-culturais diversas devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e mídias, que se mostram cada dia mais intrincadas em nossa rotina (LEVY, 2010). Deuze sugere, inclusive, que nós não mais vivemos *com* a mídia, mas *dentro* dela (DEUZE, 2011), tal o nível de ubiquidade em nosso cotidiano (SANTAELLA, 2010).

O advento da internet, com sua enorme capacidade de facilitar a procura e a divulgação de informações, permitiu que o poder da mídia se descentralizasse, modificando a relação e a mobilização entre quem oferece e consome os conteúdos (JENKINS et al., 2006). A democratização do acesso às informações na internet eliminou barreiras físicas, temporais, políticas e sociais, e conseguiu unir a massividade com a interatividade; assim, ela tem sido utilizada crescentemente como um canal de comunicação científica, tanto em canais formais quanto informais (SILVA et al., 2002).

Neto (2006, p. 33) aponta alguns aspectos que tornam a internet uma facilitadora educativa, por ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento, dentre os quais destacamos: a) flexibilidade de horários pra acessar quando lhe for mais conveniente; b) independência geográfica, quebrando o isolamento para acessar e interagir de qualquer lugar, e para qualquer lugar; c) fácil acesso à informação, de várias fontes e sendo constantemente atualizada; d) desenvolvimento do espírito crítico e a aprendizagem ativa no processo de seleção das informações; e) espaço de troca de conhecimentos e perspectivas sobre um dado assunto, e interação entre pessoas; e f) contato com a realidade de outros locais e culturas, ampliando as naturezas dos conhecimentos.

Jenkins (2008) afirma que a cultura da convergência não separa mais produtores de consumidores; hoje todos são interagentes participantes, com fragmentos de saberes que se complementam em um ambiente colaborativo. O conhecimento a cada dia rompe mais fronteiras da educação formal e se espalha nos meios de comunicação, com destaque para as plataformas online que trazem quase instantaneamente novidades sobre praticamente qualquer assunto (THINEN; SILVA, 2014).

Na cultura participativa (JENKINS et al., 2006), a colaboração de inúmeros atores na criação e consumo dos conteúdos num ambiente horizontalizado e dinâmico cria um grande potencial educador, cujas ferramentas e meios de expressão podem ser aproveitados para diversas finalidades - inclusive para o ativismo ambiental e a conservação do meio ambiente -, ao fazer uma conexão entre a informação e o entretenimento “na elaboração de mensagens sobre os acontecimentos da vida cotidiana das sociedades” (BITTENCOURT; GONZATTI, 2016, p.14). E esse fenômeno da participação e da cooperação entre as pessoas potencializa o poder de politização da problemática ambiental de forma crítica, em práticas sociais não tão rígidas (JACOBI, 2005 apud BACIC, SILVA, 2016).

Redes sociais online, ou sites de redes sociais (SRS) são plataformas digitais onde há participação dos usuários de modo que haja interação e envolvimento entre as partes de modo quase instantâneo (TREDINNICK, 2006, RECUERO, 2013) para que se comuniquem, conectem e troquem informações (HEMSLEY, MASON, 2012). Para promover essa interação e a circulação de informações, há a adição de conteúdos diversos, autorais ou não, que podem ser textos, imagens ou vídeos, sobre ilimitados assuntos ou pontos de vista.

A cada dia, o tamanho e influência das redes sociais vem aumentando e a complexidade das conexões se expandindo, e conseqüentemente o capital social³ também se diversifica (STEINFELD et al., 2007 apud RECUERO, 2013). E Lévy (2007, p. 66) nos mostra que “o

³ Capital Social refere-se à construção de valores, por meio de conversações, que se acumulam entre as pessoas e trazem legitimação de impressões, suporte e apoio dentro de grupos sociais, numa relação de pertencimento (COLEMAN, 1988; BORDIEU, 1983 apud RECUERO, 2013). As redes sociais permitiriam a construção de uma identidade própria que geraria autoridade e reputação, que poderia ser validada por outras pessoas, conectadas a eles nas redes sociais. Além disso, maior capital social implica num aumento do comprometimento e mobilização de uma comunidade em ações coletivas (ELLISON et al., 2007).

desenvolvimento do ciberespaço⁴ nos fornece a ocasião para experimentar modos de organização e de regulação coletivos exaltando a multiplicidade e a variedade”.

Essa rede horizontalizada de comunicação é construída geralmente de acordo com os interesses e interações dos usuários (FIGUEIRAS; POLICARPO, 2015), e diariamente aumenta o interesse em compreender os fenômenos sócio-culturais dessas plataformas (DE OMENA; ROSA, 2015) e também como monitorar, regular e participar dessas influências.

1.2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Indo muito além dos relatórios técnicos, teses, artigos científicos e encontros especializados, é nosso dever civil enquanto pesquisadores deixar o conhecimento adquirido e produzido pela comunidade científica acessível a todos; e aqui se inclui também todo o trabalho de programas de conservação biológica *in situ* e *ex situ*, especialmente os realizados por zoológicos e aquários, instituições ainda tão mistificadas por suas origens como coleções particulares de animais para exibição (PAIS, 2013). Por isso a divulgação científica dessas ações ao público se mostra tão urgente e necessária de atenção.

A divulgação ou difusão científica pode ser vista como a disseminação de informações, outrora restritas aos canais científicos e seus produtores, em meios de comunicação heterogêneos - e muitas vezes efêmeros - que são de fácil acesso ao público geral, sejam elas formais ou não, de modo oral, imagético ou escrito (VALERIO; PINHEIRO, 2008). E considerando a importância e acessibilidade da internet já discutida anteriormente, observa-se a aproximação entre a comunicação científica (feita entre pesquisadores) e a divulgação científica para o público (PINHEIRO, 2003), e é natural pensarmos em aumentar o proveito desse canal para propostas educativas.

Por ser uma ciência nova, não havia muitos dados sobre quais estratégias seriam eficientes ou não, de modo que pudessem estimular um processo de aprendizagem - pelo estabelecimento de novas conexões de conhecimentos ou pelos conflitos internos gerados - ao se deparar com informações que vão contra suas concepções prévias (BIZERRA, 2009).

⁴ Cibercultura é definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17). Ciberespaço, por sua vez, foi definido por William Gibson como um espaço virtual imaginário composto pelos computadores e usuários ligado à uma rede mundial, onde se circula informação (MONTEIRO, PICKLER, 2007).

Até mesmo porque Alvarez (2002 apud VALERIO, PINHEIRO, 2008) já apontava a importância da interatividade na construção de novas propostas de comunicação nos meios digitais, indo muito além da simples transposição de modelos clássicos, e já percebia como o fluxo de informações no ciberespaço aproximava a comunidade científica do público e criava novas dimensões a serem exploradas, incluindo a criação de novas comunidades virtuais (ALVAREZ, 2002 apud VALERIO; PINHEIRO, 2008)..

No Brasil, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (BRASIL, 2008) estabelece como uma de suas principais linhas de ação “produzir, gerar e disponibilizar, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à Educação Ambiental” (idem, p.4).

Nesse sentido, o documento ainda mostra ser necessário “estimular e difundir a comunicação popular participativa [...] com o fim de fortalecer a ação educadora coletiva” (BRASIL, 2008, p.7). O documento ainda é muito preciso ao ressaltar a importância da participação horizontalizada nos processos educativos:

Uma política de comunicação ambiental baseada nos princípios da democratização, promoção da autonomia e emancipação, se materializa quando há condições de inclusão ampla no direito à comunicação, que significa não só poder ter acesso à informação e aos bens culturais mediatizados ou não, mas também acesso à participação na criação e na gestão dos meios de comunicação. (BRASIL, 2008, p.9, grifo nosso)

Assim, considerando a acessibilidade da população geral fica clara a importância de se trabalhar temáticas ambientais nas redes sociais, ao direcionar a produção de conteúdos que possam ser acessados por diferentes perfis sociodemográficos, e estimular a discussão dialógica e a formação crítica dos interagentes a fim de promover ações práticas individuais e coletivas ambientalmente responsáveis e sustentáveis. Afinal, “a ação é o objetivo da educação. Em EA, o tipo de ação desejado é aquele que mantém ou melhora as condições necessárias para a estabilidade do ecossistema, a diversidade biológica e abundância” (SHORT, 2009, p.7). E trabalhos anteriores (BIZERRIL et al., 2011) já nos mostraram como as propostas que articulam a comunidade, de modo a engajá-los na construção conjunta de saberes e produtos, são grandes ferramentas de mobilização para ações de conservação.

No Brasil e no mundo já existem milhares de páginas no Facebook, blogs e canais no Youtube, individuais ou de grandes instituições, como espaços de divulgação científica ao público geral, mas pouco ainda se estuda sobre seu alcance e seu impacto na sociedade.

Não analisaremos ou testaremos nesse trabalho, de modo profundo, sobre se houve ou não aprendizado; vamos nos ater aqui a trazer apenas as declarações feitas espontaneamente pelo próprio público sobre o assunto, como indicativos de que podem ter sido um meio de promover o processo de ensino-aprendizagem.

1.3 PROPAGABILIDADE E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Na comunicação, houve uma mudança profunda nas relações entre produtores (companhias) e audiência. Agora, faz-se necessário ouvir e aprender com o público caso os produtores queiram ter sucesso em suas comunicações. Há uma crescente pressão para que as instituições usem sua presença online para responder a demandas do público, muito além de simplesmente apresentar suas mensagens verticalmente. E mais que apenas coletar dados nessas plataformas, é necessário fazer algo com eles; e em vez de criar um conteúdo genérico que sirva parcialmente a todo mundo, é melhor pensar em conteúdos específicos que sirvam perfeitamente para um nicho particular, nas diferentes plataformas (JENKINS et al., 2013).

O público não mais apenas oferece atenção, agora ele também demanda atenção (DAYAN, 2005 apud JENKINS et al., 2013). Quando produtores querem criar conteúdos que *façam algo às audiências* (infectá-los), em vez de permitir que as audiências *façam algo com isso* (propagar), cria-se a ideia de que eles podem prever e controlar as ações das pessoas (JENKINS et al., 2013, p.23).

Sustentando audiências pela constante adição de conteúdo a conversas que já estão acontecendo, redes sociais online podem ser tanto – ou até mais – segregadoras quanto redes sociais do mundo real (JENKINS et al., 2013, p.192), dentro de suas bolhas e círculos sociais fechados. Nem todos estão autorizados a participar, ou podem participar, ou mesmo querem participar. E mesmo os que participam, o fazem de diferentes modos. Contudo, “nós não precisamos converter 100% da audiência em participantes ‘ativos’ para termos um produto próspero que beneficie dezenas de milhares de usuários” (HOROWITZ, 2006 apud JENKINS et al., 2013)

A circulação de conteúdo na cultura participativa é uma das forças motrizes do ambiente midiático, e pode ter objetivos pessoais, culturais, políticos ou econômicos. E entender a propagabilidade permite às audiências, com seu papel ativo, formar novas conexões e

comunidades (JENKINS et al., 2013, p.23). Inclusive, muitos grupos estão motivados a produzir e circular materiais como parte de suas interações sociais, buscando criar uma base de ativismo que mude especificamente as percepções do público sobre algum assunto de interesse a esses grupos (JENKINS et al., 2013, p.29), intensificando seu envolvimento com a curadoria e a circulação dos conteúdos que lhe interessam espalhar. Redes sociais é sobre legitimação de discursos (RECUERO, 2013), e a propagação permite que mais pessoas tenham acesso ao valor e aos significados da circulação, moldando o cenário político e cultural daquela comunidade.

1.3.1 CRIANDO CONTEÚDOS PROPAGÁVEIS

Vivendo na era da informação (CASTELLS, 2007), diariamente somos inundados com quantidades astronômicas de informação nas redes sociais, e podemos responder a elas de três maneiras distintas: majoritariamente, nós ignoramos; eventualmente, nós paramos e lemos; e ocasionalmente, nós compartilhamos e passamos aquela informação para frente (SHIFMAN, 2014). Resta então pensar nos fatores que nos atraem e nos fazem interagir com um conteúdo em detrimento de outro.

É preciso considerar que nem todo conteúdo bom é necessariamente bom para compartilhar; as pessoas selecionam materiais que importam dentre toda uma gama de conteúdos disponíveis. Ainda, alguns memes envolvem diferentes níveis de entendimento: enquanto alguns são entendidos essencialmente por qualquer um, outros requerem um conhecimento aprofundado e específico de alguma subcultura, numa relação sofisticada com a 'alfabetização memética' (SHIFMAN, 2014, p.100).

As audiências funcionam como multiplicadores que adicionam significados novos a coisas já existentes (JENKINS et al., 2013), e Shifman (2014, p. 19) exemplifica a intrínseca conexão atual entre cultura digital, significado pessoal e o papel dos memes:

“Quando publico um clipe engraçado no Facebook, eu distribuo um item cultural e ao mesmo tempo expresso meus sentimentos sobre ele. E, na maioria das vezes, eu antecipo que os outros continuarão espalhando a peça que eu gostei tanto. Em outras palavras: compartilhar conteúdo - ou espalhar memes - é agora uma parte fundamental do que os participantes experimentam como esfera digital.”

Mídia propagável precisa ser citável - passível de terem trechos retirados e compartilhados - e 'pegável' - com características tecnológicas que os permitam ser

portáteis e facilmente compartilháveis (JENKINS et al., 2013). Assim, Jenkins et al (2013) levantaram características de conteúdos que tendem a ser mais propagáveis, como:

- Está disponível quando e onde a audiência quer, e é de fácil acesso;
- É portátil, não exclusivo a uma única plataforma;
- É (re)utilizável de diversas formas;
- É relevante a múltiplas audiências (audiência-alvo e também a excedente);
- É parte de fluxo constante de material;
- Tem significado para a audiência e a motiva a propagar.

Shifman (2014, p.66) identificou seis fatores que podem aumentar a viralidade de um conteúdo, os chamando de “6 Ps”: **Positividade** (e humor), **Provocação** de emoções (apelo emocional), **Embalagem** (do inglês Packaging), **Prestígio**, **Posicionamento** e **Participação**. Resumidamente, apresentamos estes aspectos a seguir.

Podemos dizer que pessoas preferem compartilhar itens que transmitam surpresa, interesse, utilidade ou outros sentimentos de **positividade**, além de entreter. E de longe, piadas e outros conteúdos de humor são a categoria mais compartilhada nas redes sociais por sua função de trazer alegria aos que são por elas atingidas. O **apelo emocional**, seja positivo ou negativo, também atrai compartilhamentos pela inspiração e reflexão que trazem. No que se refere à ‘**embalagem**’ da mensagem, observou-se que quanto mais simples a história ou a mensagem, mais compartilhável; pessoas preferem coisas que são consumidas e entendidas rapidamente, e assumem que outros também o farão com a mesma facilidade. O **prestígio** diz respeito à autoridade do autor; quanto mais famoso, maior a chance de ter suas obras compartilhadas, numa relação direta com a influência dele nas redes. O **posicionamento** também importa pela facilidade de alcance; quanto mais em destaque um conteúdo, maior a chance de ser visto, consumido e compartilhado, ao passo que um conteúdo escondido em um local de pouco acesso dificilmente vai encontrar a plateia certa para se espalhar. E por último, a **participação** é essencial; além de compartilhar, é importante que o público se engaje ativamente e recrie ou se aproprie desses conteúdos, levando-os para além das redes sociais e incorporando em seu cerne cultural (SHIFMAN, 2014).

Se entendermos melhor os fatores sociais e institucionais que moldam a natureza da circulação, podemos ser mais eficientes em colocar mensagens para circular (JENKINS et al.,

2013). Precisamos pensar no que motiva os participantes a compartilhar as informações e construir relações com as comunidades que moldam sua participação. Não é possível prever com total certeza, mas podemos ter melhores apostas se ouvirmos o público e considerarmos elementos que facilitem sua propagação (JENKINS et al., 2013).

Com o apoio de outros autores, Waters et al (2009) destacam que há três estratégias que auxiliam no sucesso da comunicação de uma organização não-governamental (ONGs), onde há interesse em angariar apoiadores e financiadores: 1) divulgar as atividades feitas pela entidade, de modo transparente e detalhado, 2) fazer das plataformas ferramentas úteis de concentração de informações e links externos a respeito da instituição e 3) interagir com as partes interessadas de forma horizontal para desenvolver relacionamentos online, que podem extravasar para o mundo off-line. E neste trabalho, eles concluíram que as ONGs americanas analisadas, em sua maioria, divulgavam suas atividades principais de forma transparente, mas falhavam ao não explorar a natureza interativa das redes sociais e nem desenvolver uma relação direta com o público. Elas ainda raramente detalhavam campanhas ou postavam notícias e mídias sumarizando o trabalho desenvolvido pela instituição, se tornando pouco útil como fonte de informações. Assim, eles sugerem um maior esforço ao desenvolver a presença e a interatividade nas redes sociais dessa ONGs para que atraíssem maior atenção do público e dos *stakeholders*.

O sucesso de um conteúdo se relaciona com as percepções de valor do gerador e do receptor; eles compartilham os conteúdos baseados no valor percebido para seu círculo social (JENKINS et al., 2013, p.199). O conteúdo é apenas um meio de interação entre as pessoas, seja para estreitar laços, inspirar comunidades ou mesmo para ganhar autoridade num dado assunto (JENKINS et al., 2013, p. 199). E compartilhar uma piada é criar significados, e pode criar novos laços, levando as pessoas a ter maior contato e buscar mais informações sobre o assunto que serviu de gatilho comunicacional (JENKINS et al., 2013). Assim, observa-se nos memes e no humor um meio com muito potencial de espalhamento de informações a ser explorado nas redes sociais para a divulgação científica, incluindo sobre assuntos relacionados à conservação da biodiversidade.

1.3.2 MEMES E SUA VIRALIDADE

A produção e consumo nas mídias, junto à circulação dos memes - termo originalmente definido por Dawkins (1976) como “unidades de transmissão cultural” ou de imitação -, têm uma forte relação a práticas e elementos que se desdobram da atual cultura pop (BITTENCOURT, GONZATTI, 2016). A popularidade fez esse conceito se expandir e incluir coisas de distintas formas e origens, levando inclusive a uma certa dificuldade em conceituá-lo com clareza, especialmente pelas constantes mudanças das concepções de o que seria um meme conforme o surgimento de novos estilos imagéticos (LUPINACCI, 2017). Shifman (2014) fala em três dimensões da cultura de itens imitáveis: **conteúdo**, **forma** e **postura**. O conteúdo refere-se às ideias e às ideologias transmitidas; a forma seria a aparência física da mensagem, captável pelos sentidos (especialmente visão e audição); e a postura seria “as maneiras pelas quais os respondentes se posicionam em relação ao texto, seus códigos lingüísticos, os destinatários e outros falantes em potencial” (SHIFMAN, 2014, p.40).

Independentemente de sua aparência, os memes possuem três propriedades básicas: **longevidade** (longo tempo em que o meme permanece circulando), **fidelidade de cópia** (capacidade de ser acuradamente replicado) e **fecundidade** (alto número de cópias feitas numa unidade de tempo) (SHIFMAN, 2014). Há também a presença de três atributos relevantes à análise da cultura digital: a) propagação gradual de indivíduos para a sociedade, b) reprodução por cópia ou imitação e c) difusão por competição e seleção (SHIFMAN, 2014). Shifman (2014, p.18) inclusive define memes como “pedaços de informação cultural que passam de pessoa para pessoa, mas que escalam gradualmente para um fenômeno de compartilhamento social”. A eficiência e o impacto das mensagens é aumentado e expandido pelo movimento desses conteúdos (JENKINS et al., 2013), e embora comecem num nível micro, ganham relevância como um meme quando conseguem impactar a sociedade num nível macro, nas formas de comportamento e nas ações de grupos sociais (SHIFMAN, 2014).

Propagabilidade é consequência da facilidade de produzir, subir, baixar, remixar, recircular e incorporar conteúdos (JENKINS et al., 2013, p. 298). E os memes propagam – têm envolvimento e são ativamente remixados – pois um ou mais elementos deles se alinham com alguma norma lingüística e cultural já previamente estabelecida num dado nicho (PHILLIPS, 2009 apud JENKINS et al., 2013). Eles também servem como subsídio para

atividades criativas, onde cada variação exige um certo background cultural específico para que seja compreendido. Shifman (2014) esclarece que há dois tipos principais de ‘reembalagem’ de memes: o **mimetismo** (refazer ou recriar um texto específico de outras pessoas) e o **remix** (manipulação tecnológica com mudanças visíveis, mas onde se mantém o significado e a conexão com o original – montagens e releituras).

Ainda falando em ‘propagabilidade’, temos a ideia de que a ‘eficiência e o impacto das mensagens é aumentado e expandido pelo movimento de pessoa a pessoa, e de comunidade a comunidade’ (JENKINS et al., 2013, p.21). E em se tratando de internet, podemos ainda pensar que memes são como ‘grupos de unidades de conteúdo interconectadas, e que compartilham características em comum’ (SHIFMAN, 2014, p.53) e essas conexões os tornam tão facilmente relacionáveis e compartilháveis.

Embora os memes sejam considerados uma epidemia de imagens criativas (MAIA; ESCALANTE, 2014), com uma forte relação com “um tipo específico de conteúdo, circulando quase sempre com viés humorístico” (LUPINACCI, 2017, p.53), eles não se restringem a isso, pois podem aparecer como GIFS, vídeos, ou em contextos não tão humorísticos. Contudo, independente do formato, os memes representam divertimentos fáceis, rápidos e integrados à vida social (CALIXTO, 2017), e podem ser vistos como “uma das principais expressões narrativas da internet [...] por traduzir as necessidades comunicativas dos interagentes” (CALIXTO, 2017a, p. 4) pois, além de eleger algumas mesmas imagens para se repetirem com diferentes legendas, personagens ou celebridades também viram memes *per se*, sendo extensamente utilizadas nos mais diferentes contextos (LUPINACCI, 2017).

É consenso que o termo meme tenha surgido com Dawkins, e seria o equivalente cultural dos vírus na sociedade humana, se espalhando indefinidamente no mídiapespaço – “um território de interação humana, social e política surgida da expansão da comunicação e das tecnologias midiáticas” (RUSHNKOFF, 1994, p.4 apud JENKINS et al., 2013, p.18). Contudo, há ressalvas sobre esse paralelismo, visto que se desconsidera o livre-arbítrio e o papel ativo das pessoas em circular esses conteúdos na cultura participativa, decidindo aonde e com quem compartilhar. Inclusive Lupinacci (2017) insere esse papel ativo na sua definição de memes como sendo ‘unidades culturais de estruturas diversas, mas que compartilham

características e são amplamente divulgadas nas plataformas digitais, e se definem quando há criação de várias versões, com divulgação consciente, e relacionadas umas às outras’.

E embora haja convergências na ideia de agente infeccioso, no sentido de que a mensagem se espalha rapidamente e atinge milhares de pessoas em poucas horas (CALIXTO, 2017a, CASTRO et al., 2012, INOCENCIO; LOPES, 2014), a metáfora viral não serviria para explicar o papel de recomendação boca-a-boca que essa circulação tem, feita de modo consciente por seus possuidores (JENKINS et al., 2013). ‘Viralidade’ subestimaria a ação das audiências e superestimaria o poder das companhias de mídia, já que a audiência tem um papel ativo em propagar o conteúdo em vez de servir como simples reservatórios de mídia viral (JENKINS et al., 2013, p.21). Eles não mais esperam passivamente pela informação; em vez disso, procuram ativamente e comparam informações em diferentes fontes.

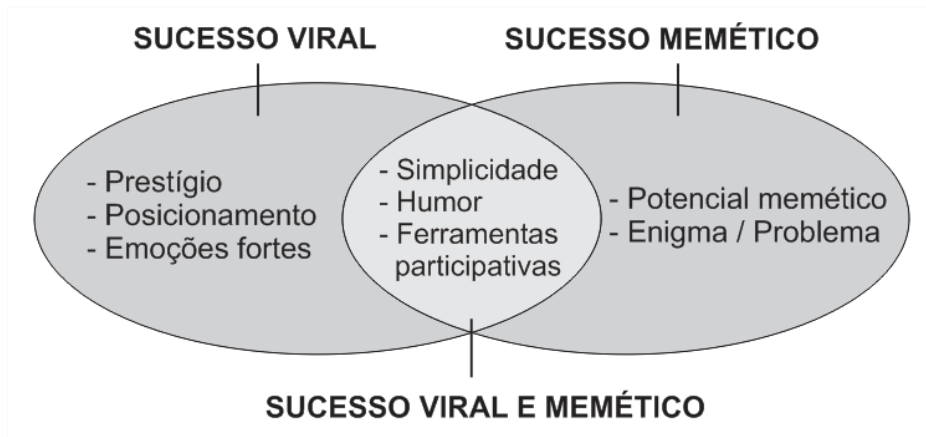
No entanto, Hemsley e Mason (2012) diferenciam os **memes** dos **virais** e permitem sua coexistência na cultura digital; os memes seriam sempre coleções de textos, enquanto os virais englobariam uma unidade cultural (vídeo, foto ou piada) que se propagam em cópias. Eles definem a viralidade como:

“um processo de difusão boca-a-boca em cascata, em que uma mensagem é ativamente encaminhada de uma pessoa para outra, dentro de e entre várias redes pessoais fracamente ligadas, resultando em um rápido aumento no número de pessoas que estão expostas à mensagem”. (HEMSLEY, MASON, 2012, p.138)

Assim, existiriam três atributos principais à viralidade: é difundida de pessoa para pessoa, se espalha muito rápido e consegue ter um alcance muito amplo, se aproveitando das plataformas de mídias sociais digitais (HEMSLEY; MASON, 2012). Por exemplo, um vídeo sozinho não seria um meme da internet per se, mas sim parte de um meme, que seria “uma manifestação de um grupo de textos que juntos podem ser descritos como meme” (SHIFMAN, 2014, p.56); contudo ele poderia ser considerado um viral, sem nenhuma outra referência cultural. Assim, conclui, um viral só se tornaria um meme quando dele emergem obras derivadas (SHIFMAN, 2014).

A figura 01 a seguir sintetiza características comuns e exclusivas ao sucesso dos memes e dos virais:

Figura 01 - Fatores de sucesso viral e memético.



Fonte: Traduzido de Shifman (2014, p.95).

‘Sucesso viral’ seria quando uma mensagem é espalhada rapidamente entre audiências em proporções pandêmicas, mas que nem sempre tomam os caminhos de distribuição intencionados. Já ‘mídia propagável’ engloba textos que circulam amplamente e também que atinjam altos níveis de um engajamento profundo dentro de uma comunidade de nicho. Esse conteúdo nem sempre atinge a escala de ‘viral’ que as pessoas conhecem, porém consegue se propagar intensamente em audiências específicas que o produtor quer (ou não) alcançar (JENKINS et al., 2013, p.22).

Como se trata de uma produção visual (ou audiovisual quando se trata de vídeos), os memes contêm uma linguagem cuja interpretação ocorre por uma construção individual e não linear, por meio da interação de um conhecimento próprio, já possuído, junto à experiência momentânea com aquele material (THINEN; SILVA, 2014). Assim, há a constituição de significações e outros saberes que de algum modo educam as pessoas e vão além da esfera cognitiva, apresentando modos de vida e de comportamento no seu círculo social (FISCHER, 2002). E essa perspectiva vai ao encontro das três dimensões do processo educativo – conceitos, valores e formas de participação (THINEN; SILVA, 2014).

2 JUSTIFICATIVA

O interesse em explorar essa relação entre as pessoas e as redes sociais surgiu ao observar toda a influência dessa cultura online no comportamento dos usuários no Facebook, especialmente no Brasil que concentra um enorme número de usuários.

Waters (2009) já havia encontrado que organizações não governamentais vêm buscando alcançar doadores, voluntários e apoio público por meio das redes sociais online, além de usá-las como meio educador de suas atividades, cultivando um relacionamento social nessas plataformas virtuais. Nessa linha, observa-se que algumas páginas de ONGs ou organizações ambientais brasileiras (como a Fundação SOS Mata Atlântica⁵ e a Fundação Grupo Boticário⁶) já experimentaram trabalhar suas estratégias de comunicação utilizando-se de humor e memes nas redes sociais, recontextualizados à sua área de interesse, reforçando a ideia que este é um fenômeno crescente que não deve ter seu potencial ignorado (WATERS et al., 2009). Contudo, ainda havia uma carência de estudos nacionais sobre a caracterização do público e suas percepções para esse nicho de comunicação ambiental, por isso a iniciativa de fazer esse estudo utilizando-se da conservação da biodiversidade como eixo temático.

Apesar de a apropriação usual dos memes e das redes sociais ser majoritariamente de entretenimento (CALIXTO, 2017a), buscamos caracterizar o potencial educativo dessas ferramentas pela incorporação de elementos da cibercultura, numa abordagem dialógica e crítica, que englobasse a diversidade de contextos sócio-culturais nos assuntos da EA e do universo dos zoológicos. Além de ‘uma apropriação instrumental dos processos comunicativos’ (CALIXTO, 2017b, p. 43), nossa proposta também foi ‘propiciar o uso consciente e crítico para buscar transformações no mundo’ (CALIXTO, 2017b, p. 43).

3 OBJETIVOS

Nosso objetivo principal foi criar uma página na plataforma Facebook e, utilizando-se de memes e outros recursos humorísticos, testar o potencial de propagação de conteúdos de divulgação de ações sobre conservação da biodiversidade. Com a manutenção da página, nossos objetivos específicos foram:

- A) Caracterizar a apropriação e a aceitação do público à proposta da página e às estratégias de comunicação utilizadas;
- B) Identificar possíveis relações e interações que se formaram entre os seguidores da página e os conteúdos publicados.

⁵ Fundação SOS Mata Atlântica: www.facebook.com/SOSMataAtlantica/

⁶ Fundação Grupo Boticário: www.facebook.com/fundacaogrupoboticario/

E as principais perguntas que buscamos responder neste trabalho foram:

- A) Qual o perfil do público atraído pelos conteúdos produzidos na página?
- B) Quais foram as relações criadas entre os conteúdos da página e o público?

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

4.1 CORPUS DO TRABALHO E NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo é um trabalho transversal e de natureza interventiva (TEIXEIRA; NETO, 2017), com aspectos quantitativos e qualitativos, que visou testar uma metodologia de comunicação despojada e humorada dentro da rede social online Facebook⁷. A interação dos usuários da internet com os conteúdos da página foi livre para qualquer usuário da plataforma, de qualquer faixa etária ou socioeconômica.

Foi feita uma análise quantitativa básica sobre o alcance das publicações e número de interações⁸, e as respostas dos questionários foram analisadas de forma quantitativa quando eram perguntas objetivas, e qualitativamente quando eram perguntas abertas. Seguindo as metodologias de análise de conteúdo temático-categorial de Franco (2008) e Bardin (2011), geramos categorias de respostas que foram analisadas a partir das etapas propostas: leitura flutuante, criação das unidades de registro e unidades de contexto, categorização e análise com inferências e interpretações. Tentamos também seguir os princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade no processo de categorização apresentado pelas autoras.

4.2 ESCOLHA DA PLATAFORMA DE TRABALHO

O Facebook é hoje a rede social online mais utilizada no mundo (RIBEIRO, 2017), e contava com dois bilhões de usuários mensais ativos em Junho de 2017 (CHAYKOWSKI, 2017), e com ao menos 103 milhões de usuários brasileiros (RIBEIRO, 2017). Essa adesão massiva acabou criando um espaço de interação entre atores sociais (RECUERO, 2009),

⁷ Link para a rede social Facebook: www.facebook.com

⁸ Por interações, considera-se qualquer tipo de ação no conteúdo (reações do tipo curtir, comentários ou compartilhamentos)

ditando comportamentos nas relações online que acabam atingindo também o mundo offline, inclusive o ambiente escolar (CALIXTO, 2017a).

Considerando a grande adesão do público brasileiro à rede social Facebook, criada em 2008 por Mark Zuckerberg, ela foi a plataforma escolhida como foco de estudo e local de encontro dos sujeitos de pesquisa, ao passo que os memes e outros eventuais elementos da cultura participativa nas redes sociais foram as estratégias comunicativas escolhidas para a produção de material e coleta dos dados devido ao seu potencial de espalhamento social.

4.3 COMITÊ DE ÉTICA

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar São Carlos, pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, sob o **CAAE** 88920618.7.0000.5504.

4.4 PÁGINA E PUBLICAÇÕES

Os conteúdos, criados integralmente pela pesquisadora exceto quando especificado, foram publicados numa página do Facebook que foi nomeada ZOOLOGICO⁹, em referência aos zoológicos, ao reino animal e à gíria LOL¹⁰. O conteúdo produzido e divulgado na página foi composto por *image macros*¹¹ - fotos, ilustrações, *Printscreens*¹², GIFs ou vídeos - que se caracterizassem como memes, considerados aqui como resultados da variabilidade por meio da imitação, apropriação, paródia ou reinterpretação de conteúdos (LUPINACCI, 2017). As imagens publicadas majoritariamente seguiram um único padrão, que era formado por fotos ou ilustrações na parte central, com fundo branco ou preto, geralmente com uma ou duas frases nas partes superior e inferior na cor oposta ao fundo (branca ou preta), que deu contexto interpretativo à imagem e/ou ao texto informado na legenda, com uma marca d'água identificando o nome da página (fig.02).

⁹ Página ZOOLOGICO: <https://www.facebook.com/zoololgicoBR/>

¹⁰ LOL (*Laugh Out Loud*) é uma gíria da internet usada para expressar quando alguém está 'rindo muito alto' de algo que achou engraçado (AMARAL, 2011).

¹¹ Wiggins e Bowers (2015), citados por Lupinacci (2017), definem que as *image macros* possuem uma estrutura característica, leitura específica no contexto da cultura participativa e potencial de reprodução e grande espalhamento nas redes.

¹² *Print screens* são capturas, como fotografias, tiradas da tela de um computador ou smartphone.

Figura 02 – Painel de desempenho de publicações do Facebook.

Aqui é possível ver o meme (image macro), parte do texto da publicação e a contabilização das interações (130), o alcance (7.514 pessoas), o número de comentários (24) e de compartilhamentos (43).

ZOOLGICO
3 de junho · 🌐

E por acaso lá no Cerrado ou na Amazônia tem cortador de grama, meu anjo? 😞😞😞

A gente quer proporcionar bem-estar pra um bicho que vive escondido NO MEIO DO MATO... como fazer isso deixando o coitado num quadradinho 2x2m de chão batido, só pra madame poder ver o bicho sem esforço? 😊

Você foi lá pra vê-lo, e não o contrário 😊 Visitas ao zoo são sempre uma caixinha surpresa, você pode dar sorte de ver o leão dando pirueta, assim como pode ver só o rabinho da onça escondida na to... Ver mais

Desempenho da sua publicação

0 Pessoas alcançadas

130 Reações, comentários e compartilhamentos 📊

293 Curtir	44 Na publicação	249 Em compartilhamentos
33 Amei	11 Na publicação	22 Em compartilhamentos
96 Haha	8 Na publicação	88 Em compartilhamentos
24 Comentários	24 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
43 Compartilhamentos	43 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

0 Cliques em publicações

0 Visualizações da foto	0 Cliques no link	0 Outros cliques 📊
----------------------------	----------------------	-----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos
Impulsione esta publicação por R\$ 77 para alcançar até 46.000 pessoas.

7.514 pessoas alcançadas [Impulsionar publicação](#)

Fonte: Facebook.com

Algumas imagens utilizadas na criação dos materiais tinham autorização explícita de uso e tiveram sua autoria, quando conhecida, discriminada na lateral da imagem. Além de utilizar materiais já circulantes na rede, também criamos conteúdos originais para que comunicassem as mensagens pretendidas nas publicações, e para que se espalhassem e pudessem inspirar novas versões conforme circulassem nas redes sociais.

Nos textos descritivos junto à imagem, foram postados textos estruturados como parágrafos informativos, geralmente longos (mais de 2000 caracteres) com viés humorístico, descontraído, debochado ou emotivo para tratar os conteúdos. Foram inseridos também vários emojis¹³ ao longo dos textos para ficarem visualmente mais agradáveis, descontraídos e interativos.

Além disso, as legendas contaram com a descrição para deficientes visuais após a hashtag #PraCegoVer¹⁴, um recurso utilizado especialmente nas redes sociais para promover a inclusão social pela descrição detalhada do conteúdo da imagem por meio de texto, idealizado por Patrícia Braille.

Ainda sobre as legendas, quando necessários, foram disponibilizados links no texto descritivo ou nos comentários (para evitar a redução de entrega da publicação pelos algoritmos do Facebook por serem links externos à plataforma) que direcionavam a sites com mais informações sobre o assunto; os links foram encurtados pelo app gratuito Bitly¹⁵, que reduz o tamanho do link e também quantifica o número de cliques feitos pelo público.

4.5 ETAPAS DE AÇÃO

O projeto foi dividido em 3 etapas, A, B e C, explicadas abaixo e ilustradas na figura 03 da página 39. A primeira etapa foi a criação de uma página pública no Facebook denominada ZOOLOLGICO, que foi inaugurada em 17 de Abril de 2018. Entre 17 de Abril e 29 de maio, foram feitas duas publicações diárias, que se reduziram para apenas uma, diariamente, na etapa B. Esse maior esforço nas 6 semanas iniciais (42 dias) foi para tentar amplificar a atração de novos seguidores para que os conteúdos tivessem maior alcance na etapa posterior. Até 29 de Maio, a página vinculava conteúdos que classificamos como 'controle', onde havia animais em situações engraçadas ou outros memes considerados já conhecidos da internet apenas para atrair o público inicial e aguardar a criação de uma pequena audiência.

Embora as publicações 'controle' tenham ocorrido até dia 29 de maio, a partir de 21 de abril já começaram a ser introduzidas progressivamente publicações com pequenos

¹³ Emojis são considerados pictogramas, ou imagens que transmitem ideias de uma palavra ou frase completa, e são muito populares para se comunicar nas redes sociais e na troca de mensagens.(SIGNIFICADOS, 2019)

¹⁴ Mais informações sobre o projeto podem ser vistas em <http://bit.ly/ProjPraCegoVer>

¹⁵ Disponível em: app.bitly.com

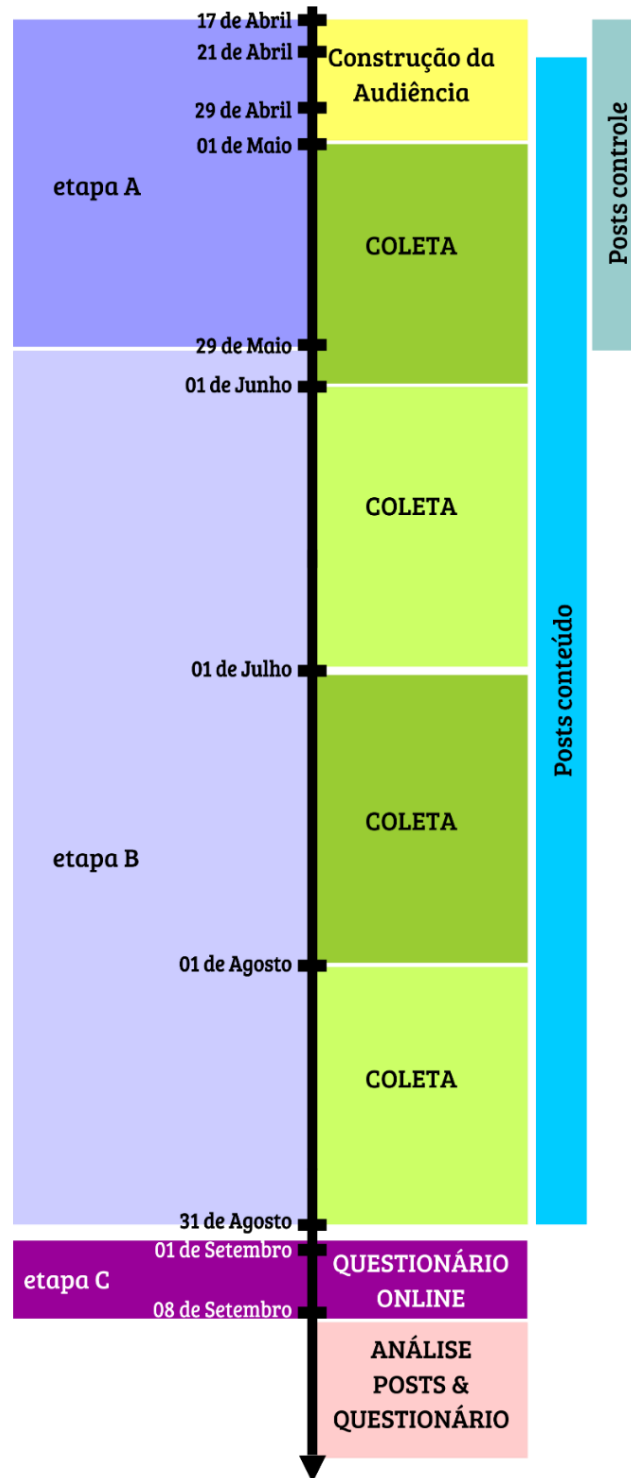
conteúdos, como curiosidades biológicas, sobre algumas espécies. Além das duas postagens, ainda era feito um trabalho ativo de divulgação, chamando conhecidos para curtir a página, e compartilhando as publicações dentro de grupos de temática ambiental, de zoológicos, e grupos de criação e divulgação de memes dentro do Facebook.

Na etapa B, a partir de 30 de maio, reduziu-se para uma publicação por dia, com conteúdos relacionados às temáticas escolhidas (WAZA, 2018) para serem trabalhadas com o público no período do projeto. Foram 145 publicações, nas seguintes categorias temáticas e respectivas quantidades: a) Bem-estar animal e Enriquecimento ambiental (22); b) Características e curiosidades biológicas (09); c) Conflitos humano-fauna (30); d) Datas Comemorativas (12); e) Doenças e Saúde Ambiental (03); f) Espécies invasoras (11); g) Legislação Ambiental e Política (08); h) Lixo, combustíveis e sustentabilidade (13); i) Projetos de conservação animal (17); e j) Zoológicos *in situ* e *ex situ* (20). Nessa etapa B do projeto, todo o alcance e engajamento foi conseguido sem influência direta da pesquisadora com citações ou compartilhamentos, iniciando uma etapa de autonomia da propagação dos conteúdos. Houve ainda no período 7 publicações (controles ou de conteúdo) apagadas posteriormente à publicação a pedidos ou por acreditar que poderiam causar interpretações divergentes das pretendidas originalmente.

A etapa C foi durante a semana de 1 a 7 de Setembro, onde deixamos o questionário de *feedback* sobre a página aberto para receber respostas dos seguidores. Ele foi elaborado na plataforma Google Forms, e o link para acesso foi divulgado em postagens e também em um impulsionamento patrocinado durante o período. Essa ferramenta possuía 41 perguntas ao longo de 3 eixos principais: **a)** um levantamento sociodemográfico e profissional do público, **b)** uma caracterização sobre as concepções dos respondentes em relação zoológicos, e por fim **c)** uma caracterização das relações criadas entre o público e os conteúdos disponibilizados na página, além de um *feedback* geral sobre o trabalho realizado no período de estudo. Contudo, a parte **b** (com 11 perguntas) não trouxe achados significativos, visto que quase metade dos respondentes trabalhavam ou estagiavam em zoológicos, e por interpretarmos mais tarde que não traziam muita relação com os objetivos principais da pesquisa, ela acabou sendo descartada e os dados não tratados neste trabalho. Assim, a parte que originalmente era a **c**, tornou-se a **b** neste trabalho.

Figura 03 - Esquema cronológico das etapas da pesquisa

Na etapa A, o objetivo maior era construir a audiência inicial da página. Na etapa B, foram publicados conteúdos das dez temáticas escolhidas para serem trabalhadas com o público. Na etapa C, houve a divulgação do questionário online de *feedback* sobre o trabalho da página. Após essas três etapas, houve a análise dos dados dos posts e do questionário.



Fonte: Autoria própria.

O questionário completo, incluindo o termo de consentimento, podem ser visualizados nos apêndices deste trabalho. As perguntas do questionário foram validadas previamente em reunião pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental da USP São Paulo.

Com relação à etapa B, como as publicações de abril eram majoritariamente do tipo 'controle' e as que não eram não tiveram destaque em relação ao alcance médio do mês, os dados não foram considerados. Assim, parte dos textos e memes produzidos nesse período descartado foram reaproveitados e republicados em agosto, para que seguidores mais recentes pudessem ter contato com as temáticas abordadas. Em agosto, foram republicados alguns conteúdos de maio e junho que não tinham tido alcance suficiente pela provável baixa quantidade de seguidores na época, mas cujo conteúdo tinha potencial para se espalhar bastante. Assim, o período de amostra se concentrou entre 01 de maio e 31 de agosto de 2018. Embora as publicações 'controle' tenham ocorrido até dia 29 de maio, a partir de 21 de Abril já se iniciaram progressivamente publicações com conteúdos dentro das dez temáticas escolhidas para serem trabalhadas com o público no período do projeto.

Estas postagens visavam estimular a autocrítica e fornecer informações nas temáticas trabalhadas para uma possível incorporação e mudança nos valores e atitudes dos interagentes em relação à biodiversidade e ao meio ambiente como um todo, diretamente focada em Educação Ambiental Crítica, numa proposta de cidadania ativa. Já para a abordagem dos memes, sempre tentávamos aproveitar assuntos que estivessem em destaque nas discussões das redes sociais e outras mídias no momento (os chamados *trending topics*), contudo acabamos não nos limitando a somente memes e utilizamos de montagens que contivessem humor no geral, com trocadilhos, piadas e legendas cujo exagero agregavam humor à situação.

Foram ao todo 145 publicações consideradas durante o período, nas seguintes categorias temáticas e quantidades descritas no quadro 02 abaixo. A definição destas categorias não foram feitas de acordo com nenhuma literatura específica, porém eram temas que a pesquisadora teve contato durante seus estudos de conservação *in situ* e *ex situ*, documentos oficiais de instituições como a WAZA (WAZA, 2018), temáticas trabalhadas em congressos e simpósios da área nos quais a pesquisadora participou e também a partir das percepções observadas pela fala de visitantes nas páginas do Facebook de alguns zoológicos, aquários e ONG conservacionistas do Brasil e do mundo.

Quadro 02. Descrições das categorias temáticas trabalhadas e a quantidade de publicações feitas em cada categoria. Neste número estão inclusos postagens repetidas ao longo do período.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	DESCRIÇÃO	PUBLICAÇÕES
Bem-estar animal e Enriquecimento ambiental	Programas de enriquecimento animal, condicionamento, bem-estar animal, categorias e importância do enriquecimento, etc.	22
Características e curiosidades biológicas	Apresentação de características físicas, comportamentais ou alimentares em relação a alguma espécie, a título de curiosidade e informação ao público.	09
Conflitos humano-fauna	Conflitos envolvendo a fauna e os seres humanos, caça, pesca, tráfico de animais selvagens.	30
Datas Comemorativas	Aproveitavam a comemoração de alguma data especial no dia para tratar de algum tema relevante à conservação	12
Doenças e Saúde Ambiental	Apresentação e discussão sobre doenças e outras questões de saúde ambiental que afetam a biodiversidade.	03
Espécies invasoras	Apresentação e discussão da problemática de espécies invasoras para o meio ambiente local, consequências.	11
Legislação Ambiental e Política	Apresentação e discussão sobre questões políticas e legislações pertinentes à questão ambiental.	08
Lixo, combustíveis e sustentabilidade	Apresentação e discussão sobre a problemática do lixo para o planeta, a dependência sobre combustíveis fósseis e questões sobre sustentabilidade.	13
Projetos de conservação animal	Apresentação de projetos de ONGs para a conservação de espécies animais.	17
Zoológicos <i>in situ</i> e <i>ex situ</i>	Rotina dos zoológicos, respostas a reclamações de visitantes, curiosidades de bastidores, trabalho realizado <i>in situ</i> ou <i>ex situ</i> em prol da conservação da biodiversidade.	20

Fonte: Autoria própria.

Para análise, foram considerados números fornecidos pelo gerenciador de páginas do próprio Facebook, conforme já visto na Figura 02 da página 36, que mostrava o número de visualizações daquele conteúdo nas linhas do tempo (alcance total), número de interações (soma de reações, comentários e compartilhamentos), e como queríamos observar a

propagabilidade, consideramos também apenas o número de compartilhamentos observados nas publicações (diretamente da página e também secundários, a partir do compartilhamento de terceiros em seus próprios perfis e páginas). As publicações no período da coleta não foram impulsionadas¹⁶ pela página, mas houve um impulsionamento pago por outra página (Juntos pelos Zoos¹⁷), de modo espontâneo, a partir do compartilhamento de um de nossos conteúdos¹⁸, no dia 29 de maio de 2018.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui apresentamos os resultados, separados entre os obtidos na página em si (seção 5.1) e os obtidos nas respostas dos questionários aplicados aos seguidores (seção 5.2).

5.1 PÁGINA

5.1.1 CRESCIMENTO

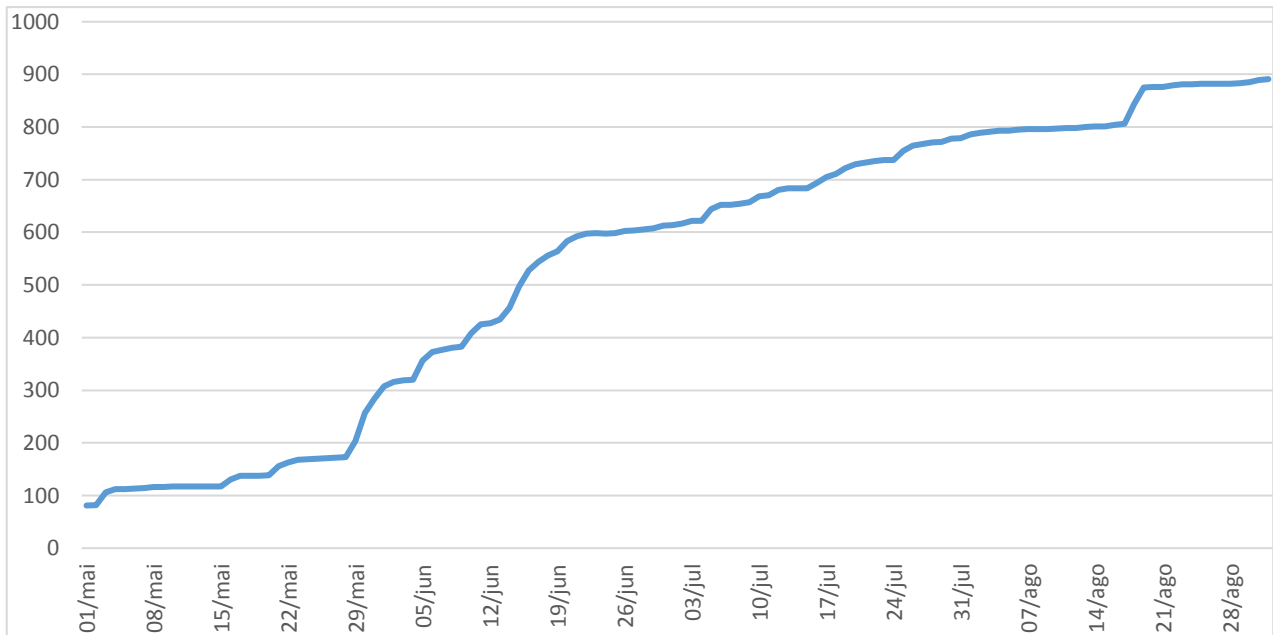
No período de coleta entre maio e agosto, o número de seguidores da página cresceu de 83 para 896, conforme visto no gráfico 01 a seguir. Foi um aumento de quase 11 vezes em apenas 123 dias, e com apenas 8 perfis deixando de seguir a página (por motivos não apurados), já indicando ótima aceitação da temática e da estratégia comunicativa. Observa-se no gráfico um aspecto de escada, com alguns episódios de rápido aumento, que coincidem com publicações que tiveram destaque quanto ao seu alcance e engajamento, pelo número de compartilhamentos.

¹⁶ Impulsionar uma publicação é pagar ao Facebook, via gerenciador de anúncios, para que aquele conteúdo seja entregue para uma parcela maior de seguidores da página, tendo destaque nas linhas do tempo deles.

¹⁷ Página do Facebook que busca mostrar argumentos favoráveis ao funcionamento dos zoológicos, e sua criação em 2018 foi motivada pela tramitação de um projeto de lei que pedia o fechamento de todas as instituições no Brasil. <https://www.facebook.com/juntospeloszoos/>

¹⁸ Trata-se da publicação “Confusa, porém atenta”, que retomaremos na seção 5.1.2.

Gráfico 01 - Crescimento do número de curtidores da página, no período de 01 de Maio a 01 de Setembro de 2018, indo de 86 a 896 fãs.



Fonte: Autoria própria.

5.1.2 PUBLICAÇÕES DE DESTAQUE

Para ser considerada uma publicação de destaque, foram selecionadas as que tivessem um alcance com valores que se sobressaíssem em relação ao restante do mês. Tentamos encontrar um meio de padronizar a seleção, contudo cada mês apresentava números muito distintos e qualquer tipo de média não conseguia ser aplicada a todos os meses. Assim, apresentamos o quadro 03 abaixo que mostra os valores considerados como limiar para considerar o destaque, sendo em Maio um valor 1,9 vezes maior que a média, e os meses de Junho, Julho e Agosto 1,5 vezes o valor da média de alcance.

Quadro 03 – Alcance médio de cada mês de coleta, o fator multiplicador para definir o limiar, e o limiar considerado para selecionar as postagens de destaque do período.

MÊS	MÉDIA DE ALCANCE	FATOR MULTIPLICADOR	LIMIAR CONSIDERADO	POSTAGENS SELECIONADAS
MAIO	1462	1,9	2.768	2
JUNHO	3004	1,5	7.514	3
JULHO	1358	1,5	2037	6
AGOSTO	737	1,5	1227	5

Fonte: Autoria própria.

A seguir, vemos o quadro 04 que resume os números de alcance, interações e compartilhamentos dos posts destacados no período de coleta, que serão detalhados a seguir. E na quinta coluna, vemos o percentual de engajamento, definido como $[(\text{INTERAÇÕES}) * 100]/(\text{ALCANCE})$.

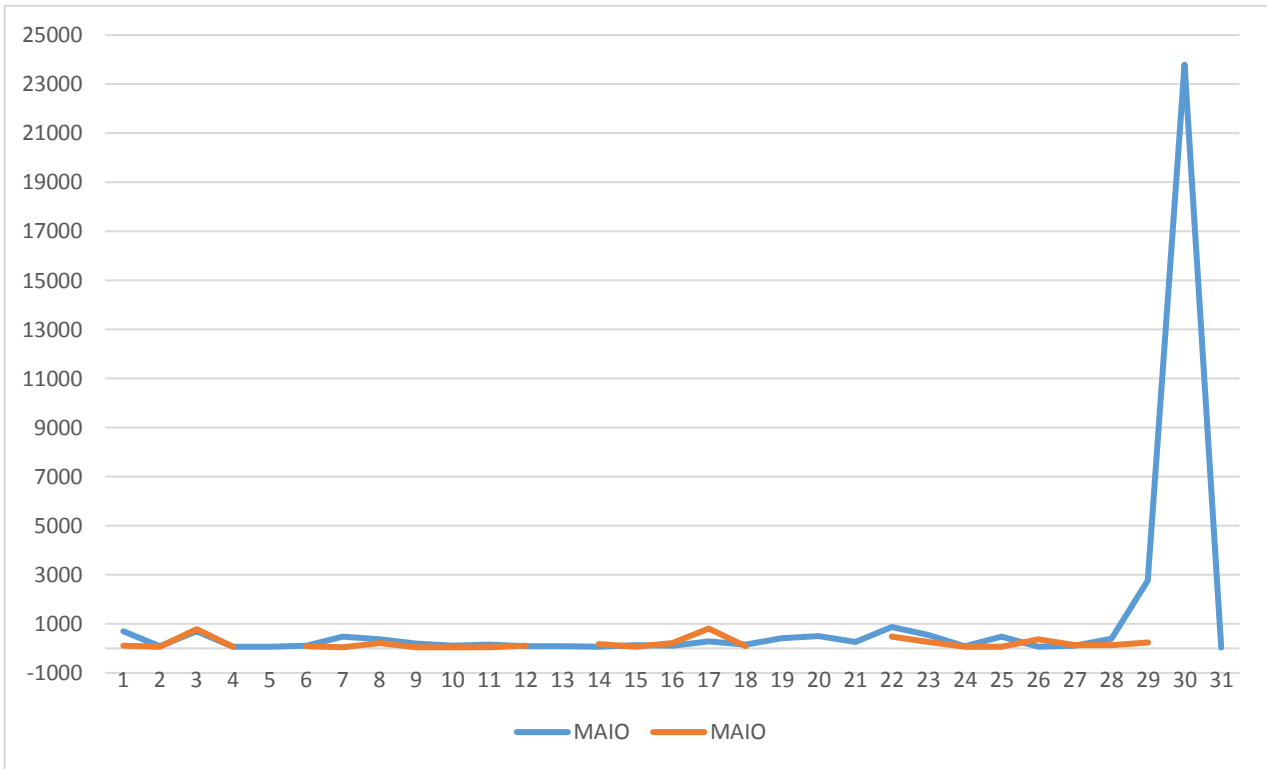
Quadro 04 - As dez publicações selecionadas para análise, no período de coleta de maio a agosto de 2018, com suas respectivas métricas (contabilizadas até 10/09/2018).

MÊS	PUBLICAÇÃO	ALCANCE	INTERAÇÕES	ENGAJAMENTO (%)	COMPARTILHAMENTOS
MAIO	Tilitaak - greve dos caminhoneiros	23.794	1678	7,1	220
	Confusa, porém atenta	2.784	612	22,0	56
JUNHO	Serpentes - como as pessoas veem	51.456	2.267	4,4	391
	Menino mimimi: Animais solitários	10.909	630	5,8	84
	Menino mimimi: Mato no recinto	7.568	509	6,7	46
JULHO	Dia do Casuar	6.385	444	7,0	68
	Lagartixa - nem todo heroi	5.375	365	6,8	60
	Zoos - mais que vitrine de bicho	3.920	212	5,4	37
	Não jogue sal nos sapos	3.696	228	6,2	54
	Turismo com animais selvagens	2528	183	7,2	23
	Menino mimimi: Animais dormindo	2.460	145	5,9	24
	Mico leão Dourado - ganhei casa nova	2.132	156	7,3	19
AGOSTO	Onça Pessoal do PECA	1.850	113	6,1	10
	Prática do <i>finning</i>	1.845	142	7,7	22
	Lobo guará - belo, recatado e do mato	1.351	137	10,1	16
	Gatos sempre serão gatos	1.288	114	8,9	14

Fonte: Autoria própria.

As publicações com maior alcance em visualizações em Maio foram duas; a do “Tilitaak”, que fazia uma relação entre a evolução dos membros locomotores dos tetrápodes com o alarde da população pela falta de combustível durante a greve dos caminhoneiros, que alcançou 23.794 pessoas, engajou 1678 interações e gerou 225 compartilhamentos, e também a publicação “Confusa, porém atenta” (Fig.04), que apresentava algumas instituições e associações de zoológicos e aquários (WAZA, AZAB, ALPZA, AZA, etc), tendo atingido 2.784 pessoas, 612 interações e 56 compartilhamentos. Detalhes podem ser visto no gráfico 02 abaixo. O meme do Tilitaak (Fig.03) foi deixado de fora do ebook por ter se aproveitado do assunto do momento, mas sem contextualização suficiente sobre conservação da biodiversidade para justificar sua inclusão no livro eletrônico. Contudo, ele pode ser visto neste link: <http://bit.ly/TIKTAALIK>.

Gráfico 02 - Alcance das publicações realizadas em maio de 2018. Foram 2 publicações diárias no período, por isso as duas linhas de alcance. Fica o destaque para os dias 29 e 30 do mês, com a publicação do meme “Confusa, porém atenta” (ebook v.1, p.6) e do “Tilitaak”, respectivamente.



Fonte: Autoria própria.

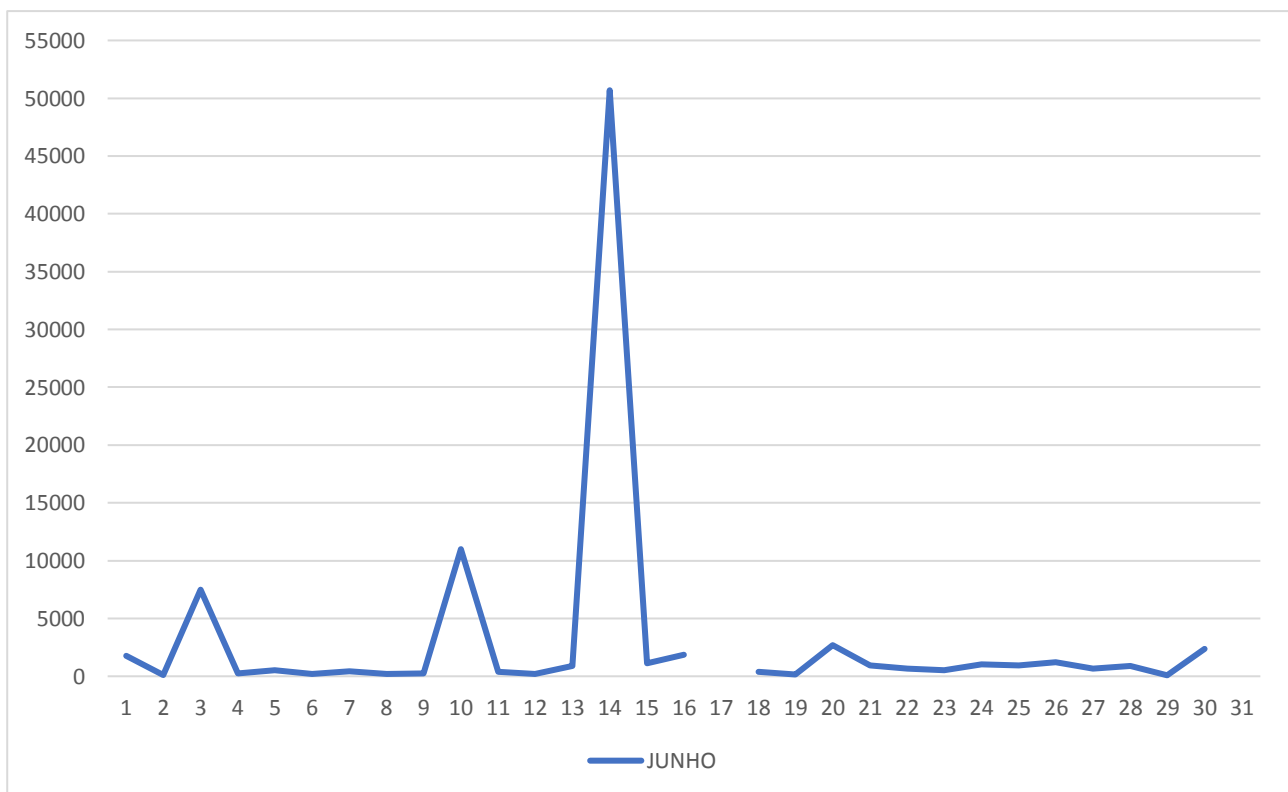
Figura 04 - Image macros dos memes “Confusa, porém atenta” e do “Tilitaak”, da esquerda para a direita.



Fonte: Autoria própria.

Já em junho (gráfico 03), foram três publicações de destaque (Figura 05). A primeira foi a das “serpentes – como as pessoas veem”, que visava desestigmatizar a má receptividade das cobras e mostrar sua importância ecológica; foi a publicação de maior alcance de todo o período de coleta, atingindo 51.456 visualizações, 2.267 interações e 391 compartilhamentos. A seguir, um mesmo meme, o do ‘menino mimimi’ que repete com deboche a frase dita por outra pessoa, serviu de base para dois textos que representaram os outros dois destaques do período. O primeiro era sobre a presença de animais solitários em cativeiro, apontando algumas possibilidades que poderiam explicar a situação, e alcançou 10.909 visualizações, 630 interações e 84 compartilhamentos. O segundo foi sobre a reclamação frequente de visitantes sobre a quantidade de ‘mato’ no recinto dos zoológicos, com o texto explicando a importância da ambientação para o bem-estar animal, que atingiu 7.568 pessoas, 509 interações e 46 compartilhamentos.

Gráfico 03 - Alcance das publicações realizadas em Junho de 2018. Fica o destaque para os dias 3, 10 e 14 do mês, com a publicação dos memes “menino mimimi – mato no recinto” (ebook v.1, p.25), “menino mimimi – animais solitários” (ebook v.1, p. 26) e “Serpentes – como as pessoas veem” (ebook v.2, p. 19), respectivamente.



Fonte: Autoria própria.

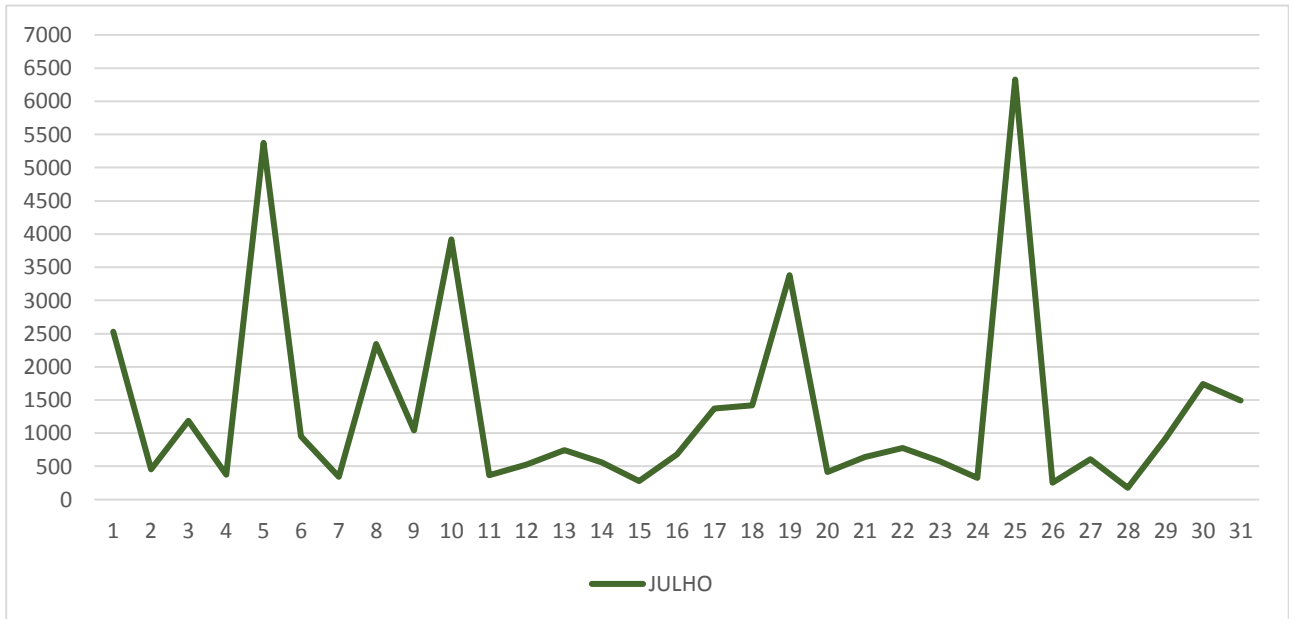
Figura 05 – Image macros dos memes de Junho “menino mimimi – mato no recinto”, “menino mimimi – animais solitários” e “Serpentes – como as pessoas veem”, da esquerda para a direita.



Fonte: Autoria própria.

Em Julho, foram seis as publicações em destaque, que podem ser vistas em detalhes no gráfico 04 e figura 06 na próxima página. A publicação de maior alcance foi a do Dia do Casuar, cuja imagem brincava com o fato de ele ser considerado do mesmo nível de periculosidade dos grandes felinos no manejo, e atingiu 6.385 visualizações, 444 interações e 68 compartilhamentos. A postagem que explicitava a importância ecológica das lagartixas e que ‘nem todo herói usa capa’ teve 5.375 visualizações, 365 interações e 60 compartilhamentos. Uma publicação sobre a importância dos zoológicos na conservação de diversas espécies, indo muito além de uma ‘vitrine de bicho’, alcançou 3.920 pessoas, 212 interações e 37 compartilhamentos. A que pedia para não jogar sal nos sapos e outros anuros, explicando sua importância ecológica, atingiu 3.696 pessoas, 228 interações e 54 compartilhamentos. O ‘menino mimimi’ novamente serviu para esclarecer sobre o fato de alguns animais (geralmente noturnos) estarem dormindo durante as visitas diurnas aos zoológicos, atingindo 2.460 pessoas, 145 reações e 24 compartilhamentos. Por último, uma publicação que elencava algumas das problemáticas envolvidas no turismo com animais selvagens, e que teve 2528 visualizações, 183 interações e 23 compartilhamentos.

Gráfico 04 - Alcance das publicações em Julho.. A do dia 1: girafa ué sobre turismo com animais selvagens, do dia 5 sobre o papel de herói das lagartixas, no dia 8 sobre o 'mimimi' dos visitantes ao ver animais dormindo, do dia 10 o artigo tratou sobre zoológicos serem muito além que ser 'vitrine de bicho', no dia 19 sobre não jogar sal nos sapos, e do dia 25 sobre o dia do casuar.



Fonte: Autoria própria.

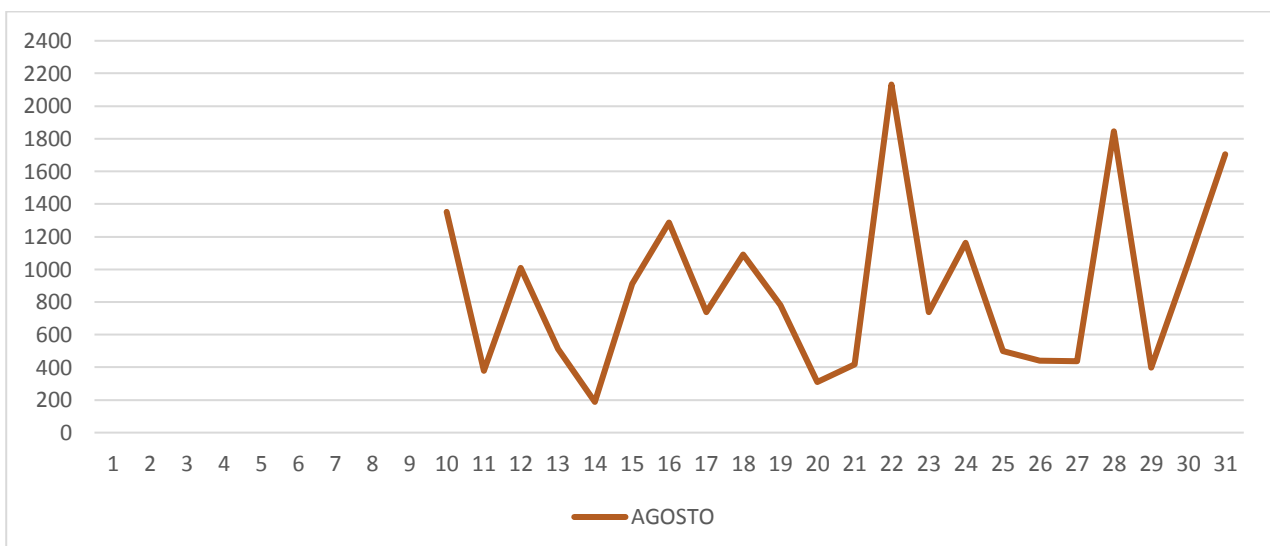
Figura 06 – Image macros dos memes de Julho, da esquerda para a direita e de cima para baixo: girafa ué e o turismo com animais selvagens, o papel de herói das lagartixas (ebook 2, p.16), “menino mimimi” e animais dormindo (ebook 1, p.26), zoológicos muito além que ser ‘vitrine de bicho’ (ebook 1, p.12), sobre não jogar sal nos sapos (ebook 2, p/21) e sobre o dia do casuar (ebook 2, p.36).



Fonte: Autoria própria.

Em Agosto, como visto no gráfico 05 abaixo, foram cinco publicações acima de 1227 visualizações, sendo quatro delas republicações de imagem ou de texto de períodos anteriores (Fig.07). Tivemos um hiato de publicações nos 9 primeiros dias do mês pois iríamos encerrar a coleta, porém decidimos continuar com as publicações, majoritariamente com republicações do primeiro período de produção dos conteúdos. A publicação que obteve 2.132 visualizações foi uma republicação do mês de maio, sobre os esforços e conquistas da Associação Mico Leão Dourado, e atingiu 2.132 pessoas, 156 interações e 19 compartilhamentos. A última publicação do mês ficou com o segundo maior alcance, com 1.850 pessoas, 113 interações e 10 compartilhamentos e falava sobre o trabalho do Programa de Enriquecimento Comportamental Animal (PECA) das instituições zoológicas que visam aumentar o bem-estar em cativeiro. A terceira foi uma republicação de junho, que falava sobre a prática do *finning* e do consumo de carne de tubarão sob o nome comercial de cação tendo alcançado 1.845 pessoas, 142 interações e 22 compartilhamentos. A penúltima foi uma republicação sobre os conflitos com o Lobo-guará, de perfil 'belo, recatado e do mato', e das ações do projeto Sou Amigo do Lobo, que alcançou 1.351 pessoas, 137 interações e 16 compartilhamentos. Por fim, a imagem mostrando que 'gatos sempre serão gatos' com um leão dentro de um carrinho de mão, alcançou 1.288 pessoas, 114 interações e 14 compartilhamentos.

Gráfico 05 - de alcance das publicações do mês de Agosto de 2018. Dia 10 com o lobo guará 'belo, recatado e do mato', dia 22 com o mico 'ganhei casa nova', dia 28 com o tubarão inconformado, e dia 31 de Agosto com a onça atenta ao pessoal do PECA.



Fonte: Autoria própria

Figura 07 – Image macros de destaque de Agosto, em ordem cronológica, e da esquerda para direita: Lobo guará 'belo, recatado e do mato' (ebook 2, p. 24), mico 'ganhei casa nova' (ebook 2, p.08), 'tubarão inconformado' (ebook 2, p. 23), e 'onça atenta ao pessoal do PECA' (ebook 1, p. 23).



Fonte: Autoria própria

Além de todas essas publicações de destaque, observamos que em todo o período mantivemos, no geral, altos índices de entrega e visualizações dos conteúdos, que originalmente não chega a nem 2% (NOGUEIRA, 2018) do total de curtidores pelo algoritmo do Facebook. A interação permitiu que, mesmo conteúdos que não chamaram tanta atenção do público, tivessem uma média de 35% de entrega no último mês analisado (cerca de 300 visualizações por postagem, tendo a página cerca de 850 seguidores), uma taxa bem elevada considerando que não houve impulsionamento pago.

5.2 QUESTIONÁRIO

Tivemos ao todo 45 voluntários submetendo suas respostas ao questionário online no período determinado, após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (p.78), representando cerca de 5% do total de seguidores da página naquele momento. O questionário final tinha 14 questões principais, onde algumas se dividiam em outras partes, totalizando 30 perguntas, sendo algumas alternativas e outras dissertativas (o questionário está disponível na íntegra no Apêndice C deste trabalho (p.79). A seguir apresentamos os resultados obtidos em gráficos ou quadros, conforme forem mais adequados à visualização dos dados.

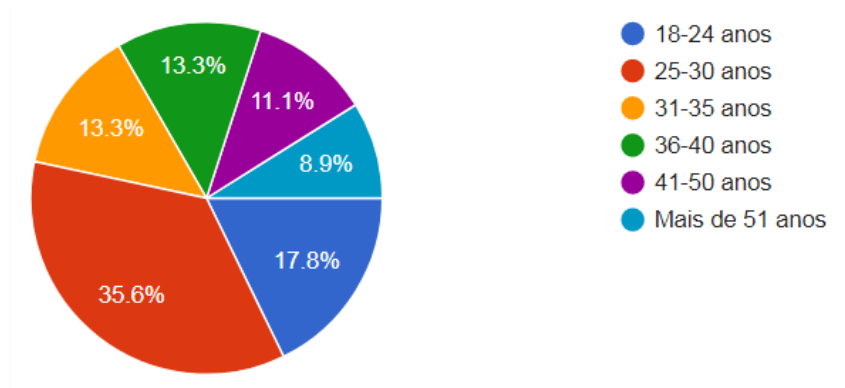
5.2.1 LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL

Estas perguntas visavam conhecer o perfil do público que se sentiu atraído pelos conteúdos, incluindo faixa etária, formação, escolaridade e localização geográfica.

5.2.2 QUESTÕES 1 E 2

O levantamento sociodemográfico mostrou que a maioria dos seguidores se identificam no gênero feminino (75,6%), contra 24,4% de homens. A maior parcela dos respondentes tem entre 25 e 30 anos (35,6%), e a segunda maior está na faixa dos 18 a 24 anos (17,8%), conforme mostra o gráfico 06 a seguir.

Gráfico 06 - Faixa etária declarada pelos 45 respondentes na questão 2.

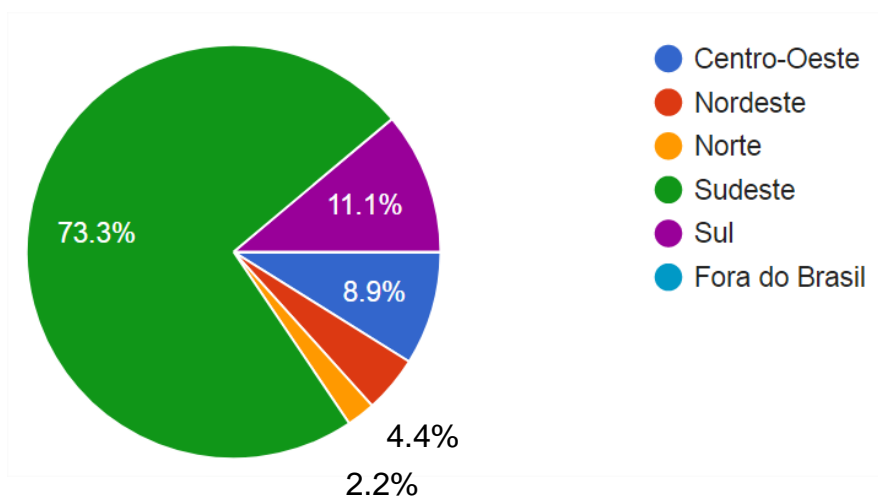


Fonte: Autoria própria

5.2.3 QUESTÃO 3

Todos os respondentes residiam no Brasil, e a maioria absoluta (33 pessoas) mostrou residir no Sudeste do Brasil (73,3%), contra 26,6% de outras regiões (gráfico 07).

Gráfico 07 - Região de residência declarada pelos respondentes na 3ª questão.

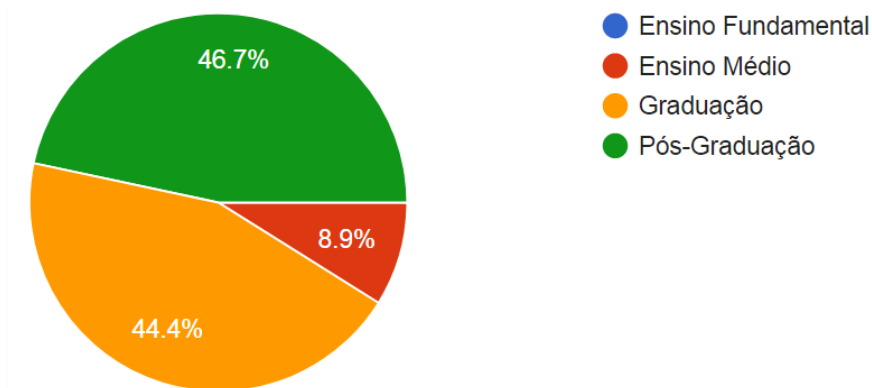


Fonte: Autoria própria

5.2.4 QUESTÕES 4 E 5

Conforme o gráfico 08 abaixo, os seguidores mostraram ter alta escolaridade, com 44,4% declarando ter graduação, e outros 46,7% afirmavam ter pós-graduação como nível máximo de escolaridade (que podia ser completa ou cursando). Houve ainda 8,9% que afirmaram ter apenas o Ensino Médio como formação máxima.

Gráfico 08 - Escolaridade máxima declarada pelos 45 respondentes na questão 4.



Fonte: Autoria própria

Sobre a área de formação específica dos respondentes, houve a presença majoritária de cursos da área de biológicas ou saúde (Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Zootecnia, etc) com 68,9% do total, tendo 26,6% se distribuído entre outras áreas e outros 6,7% afirmaram não possuir formação específica, conforme visto no quadro 04 abaixo.

Quadro 04 - Área de formação declarada pelos 45* respondentes na quinta questão.
*Um dos respondentes assinalou 2 áreas em sua resposta

Área de formação	Total	%
Ciências Biológicas ou Saúde (C. Biológicas, Medicina Veterinária, Zootecnia, Enfermagem, etc)	30	66,7
Ciências Exatas (matemática, Engenharias, etc)	4	8,9
Não possui formação específica	3	6,7
Ciências Humanas (História, Comunicação, Direito, Pedagogia, Filosofia, etc)	3	6,7
Ciências Ambientais ou Agrárias (Gestão Ambiental, Geociências, Ed. Ambiental, etc)	2	4,4
Tecnologia da Informação (Informática, Ciências da Computação)	2	4,4
Artes e Design (Design gráfico, Ilustração, Fotografia, Artes visuais, etc)	1	2,2
Marketing	1	2,2

Fonte: Autoria própria

Os resultados das questões 1 a 5 nos mostram que o público mais atraído pelas publicações foram mulheres (mais de 75% do total), em idade laboral (entre 18 e 35 anos), majoritariamente localizadas no Sudeste. Sobre a idade, podemos inferir que tais dados refletem o perfil etário dos usuários do Facebook, que tinha aproximadamente 28 milhões de usuários registrados entre 18 e 24 anos, e 29 milhões entre 25 e 34 anos, representando cerca de 29,4% do total de usuários da rede social em 2016 (PERON, 2016). A aglomeração no Sudeste pode ter relação com a concentração de instituições zoológicas na região, que conta com 57 instituições apenas no estado de São Paulo, em relação a outras 51 espalhadas no restante do país (APAZA, 2019), ou mesmo com a maior densidade populacional de pessoas na região com dispositivos pessoais com acesso à internet, cujo índice é de 72,3% (IBGE, 2016 apud DEMARTINI, 2018).

Sobre a formação, a massiva maioria dos seguidores eram graduados ou pós-graduados (91,1%), revelando que realmente era um interesse específico e atraiu pessoas que já tinham contato com o assunto, considerando que a maior parte era da área das Ciências biológicas e Saúde (30%). Essa constatação suporta o discurso de Jenkins e colaboradores (2013) que discutimos na seção 1.3 deste trabalho (p.25), que mostra que o interesse em determinado assunto atrai determinado perfil de pessoa e cria uma bolha social, porque os assuntos se encaixam em conversas que já fazem parte da realidade deles; e os demais atraídos certamente podem ser classificados como simpatizantes dos assuntos abordados.

5.3 RELAÇÃO COM OS ZOOLOGICOS

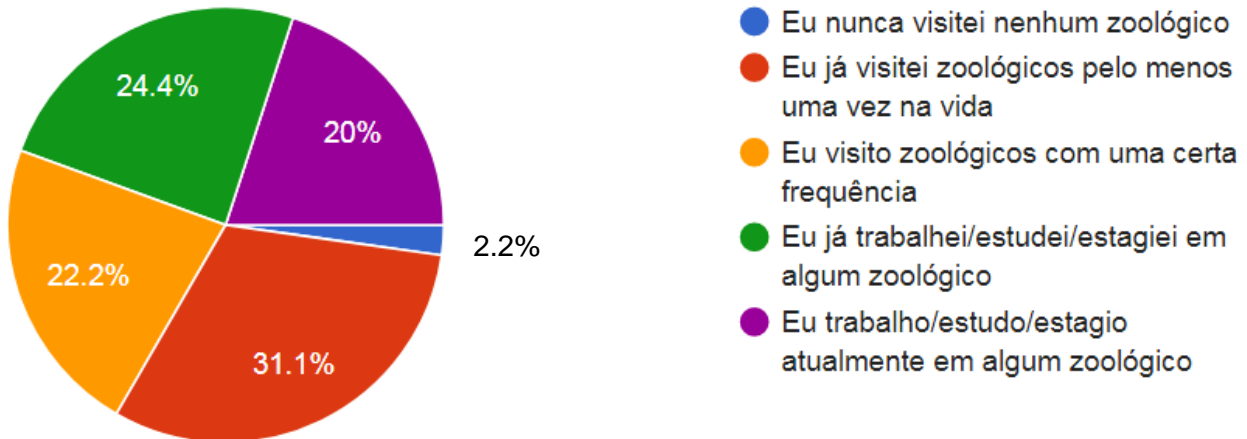
As questões 6 a 8 buscavam entender a relação desse público com os zoológicos, desde a frequência de visitas até a relação de visita ou de trabalho com essas instituições. Por último, buscamos concepções de aceitação sobre práticas e outros aspectos relacionados aos zoológicos que causassem conflitos com os princípios dessas pessoas.

5.3.1 QUESTÕES 6 E 7

Quanto à relação pessoal com os zoológicos, percebe-se que 44,4% dos respondentes afirmaram trabalhar, estudar ou estagiar em zoológicos, atualmente ou no passado, já tendo uma relação muito próxima com a rotina e outras questões envolvidas nesse universo. Outros 22,2% afirmaram visitar os zoológicos com uma certa frequência, outros 31,1% tiveram pelo menos

um contato anterior e apenas uma pessoa afirmou que nunca havia um zoológico na vida, conforme mostra o gráfico 09 abaixo.

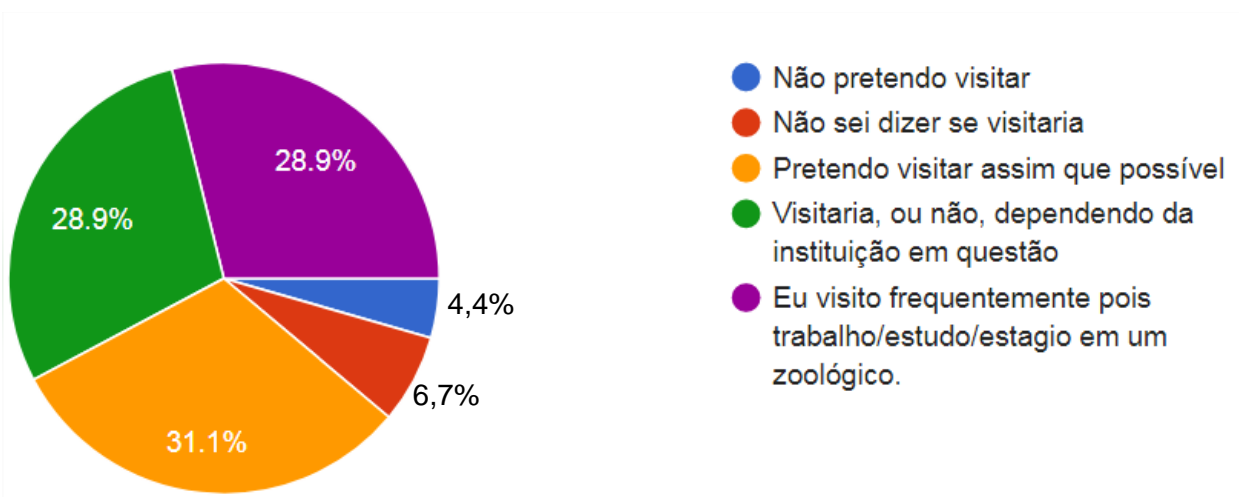
Gráfico 09 - Respostas à sexta pergunta do questionário, que pedia para que se escolhesse a afirmação que mais se adequasse, com relação à visitação a zoológicos.



Fonte: Autoria própria

Ao perguntar sobre pretensão de futuras visitas ao zoológico, obtivemos os seguintes resultados mostrados no gráfico 10 a seguir: 28,9% afirmaram visitar frequentemente pois possuem algum vínculo com esse tipo de instituição, seja trabalho ou estudo. A mesma proporção de pessoas afirmou que “visitaria, ou não, dependendo da instituição em questão”. A maior parcela, de 31,1%, afirmou que pretendia visitar assim que possível, enquanto 6,7% e 4,4% afirmaram não saber se visitariam ou pretendiam não visitar os zoos, respectivamente.

Gráfico 10 – Respostas dos 45 respondentes à pergunta de número sete: “Você pretende visitar zoológicos em algum momento no futuro?”.



Fonte: Autoria própria

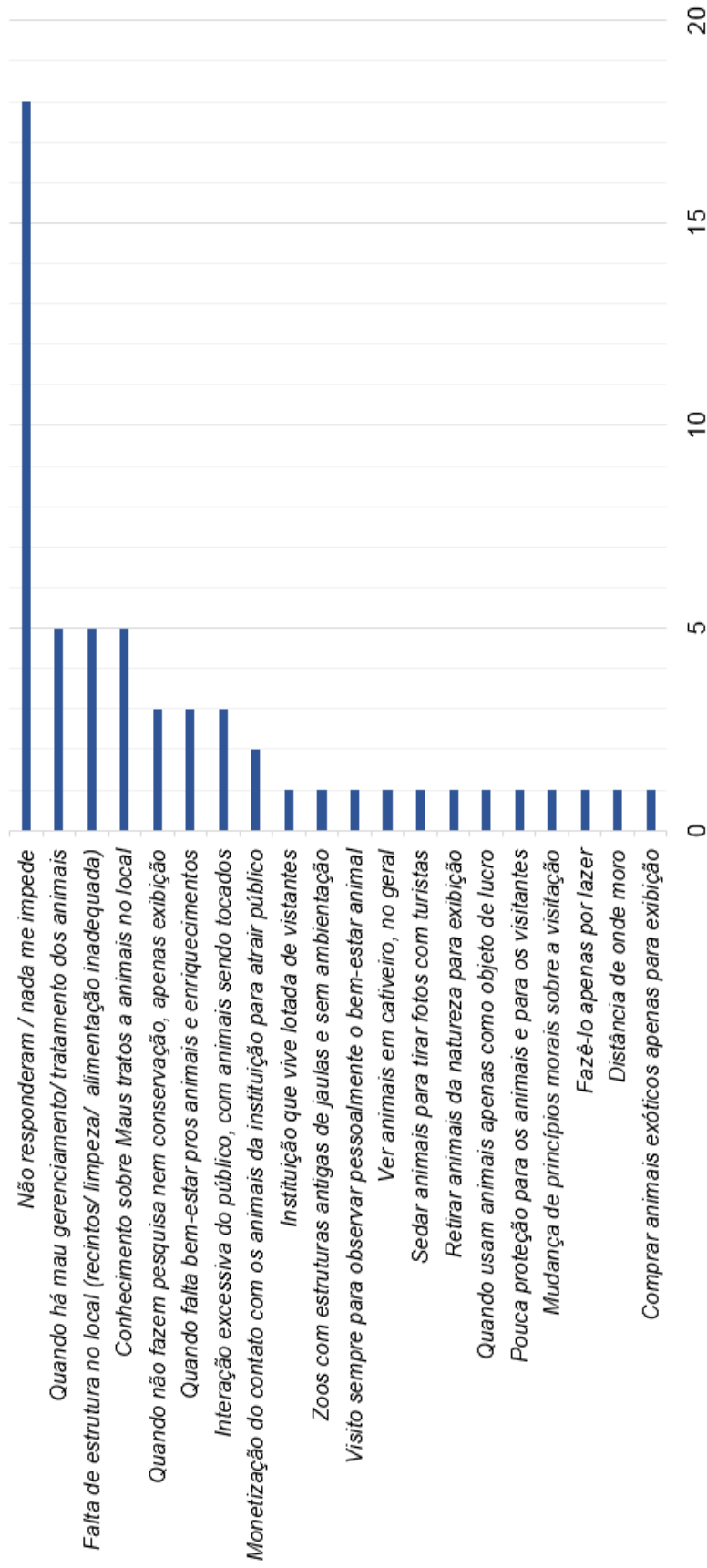
Ao tratar de conteúdos relacionados ao universo dos zoológicos e da conservação da biodiversidade, atraímos pessoas que já tinham alguma relação profissional com essa área (trabalho, estágio ou estudo) ou que ao menos tinham interesse nato no assunto, sendo visitantes ocasionais ou frequentes. Houve ainda as declarações na questão 7 de que visitariam zoológicos ou aquários assim que possível, embora quase um terço deles tenham dito que refletiriam sobre a qualidade do trabalho da instituição em questão antes de fazer alguma visita.

5.3.2 QUESTÃO 8

Na questão 8, pedimos que as pessoas elencassem motivos pelos quais elas deixariam de visitar um zoológico. Após análise do conteúdo das respostas, houve a categorização dos motivos, que podem ser vistos no gráfico 11 da página 56. Nesta questão, 18 pessoas afirmaram não ter impedimentos ou não responderam, nos permitindo assumir que não haviam motivos a serem listados. Vimos que grande parte dos voluntários não responderam à questão, provavelmente por não haver motivos, já que alguns explicitaram que “nenhum motivo” os impediria. Um dos respondentes inclusive escreveu que “*Visitaria todo e qualquer zoológico pois estudo bem-estar animal e sempre observo os zoos próximos (R09)*”. Contudo não podemos descartar essas ausências como uma negligência ao responder questões abertas, embora quem tenha deixado esta questão em branco não necessariamente deixou as outras 3 questões dissertativas também sem responder.

Ainda sobre os motivos para se evitar essas visitas, a questão do bem-estar animal foi a mais presente nas falas dos respondentes do questionário. Embora sob óticas diferentes, foi citada em ao menos 20 ocasiões, deixando claro que as instituições devem ter preocupação com a estrutura na qual os animais se encontram, mas também com alimentação, enriquecimento, ambientação e outros processos que reduzam o stress e promovam o bem-estar do plantel, além da ausência de maus-tratos a esses animais cativos. Contudo, o conceito de ‘maus-tratos’ ampliou-se para questões estruturais e operacionais das instituições, além da visão clássica de animais acorrentados ou sofrendo violência física, conforme visto nesta resposta:

Gráfico 11 – Motivos 'para não visitar um zoológico', elencados pelos 45 respondentes na questão 8. Por ser questão dissertativa, mais de uma categoria de resposta pode ter sido contemplada por um mesmo respondente, de forma que foram 56 citações ao total.



Fonte: Autoria própria

“R02: Motivos que caem geralmente dentro de maus tratos: recintos inadequados, falta de limpeza dos recintos, alimentação dos animais inadequada, animais visivelmente debilitados e/ou com problemas comportamentais por falta de enriquecimento e interação excessiva do público com os animais [...]”

O contato do público e, em especial a monetização desse contato, foi também um fato apontado negativamente nas respostas. Um deles aponta que “R22: [...] *só visitaria um zoológico [...] que não monetizasse o contato animal (o popular pague para tirar foto acariciando o bicho)*”. E mesmo sem a questão da monetização, o contato com o público foi apontado como algo que deve ser evitado, especialmente para evitar “*sedar [o animal] para fotos (R7)*” ou a “*falta de privacidade [dos animais] (R23)*”. Um dos respondentes ainda diz que tirar fotos ao lado de grandes animais são “*métodos para atrair o público de forma questionável (R43)*”

Outro levantamento foi sobre a preocupação dos respondentes para que as instituições estivessem participando de programas de conservação das espécies que possuem, não sendo um local apenas para exibição dos animais. Uma resposta resume esses apontamentos, junto com a questão do bem-estar: “*Instituições que não prezam pelo bem-estar animal e/ou usam animais para lucrar. O foco deve ser pesquisa, conservação das espécies e Educação Ambiental (R05)*”. Um outro aponta sua opinião rígida na escolha da visita onde “*Só visitaria um zoológico que possua um projeto bastante sólido e transparente de resgate e conservação (R22)*”.

Embora esses tenham sido temas tratados pela página ao longo da coleta dos dados, não podemos afirmar que essas declarações se deram somente devido aos textos que publicamos. Contudo, acreditamos que eles colaboraram no arcabouço de informações dessas pessoas para consolidarem suas concepções sobre a importância de se preocupar com estes aspectos ao lidar com animais de cativeiro.

5.4 FEEDBACK SOBRE A PÁGINA

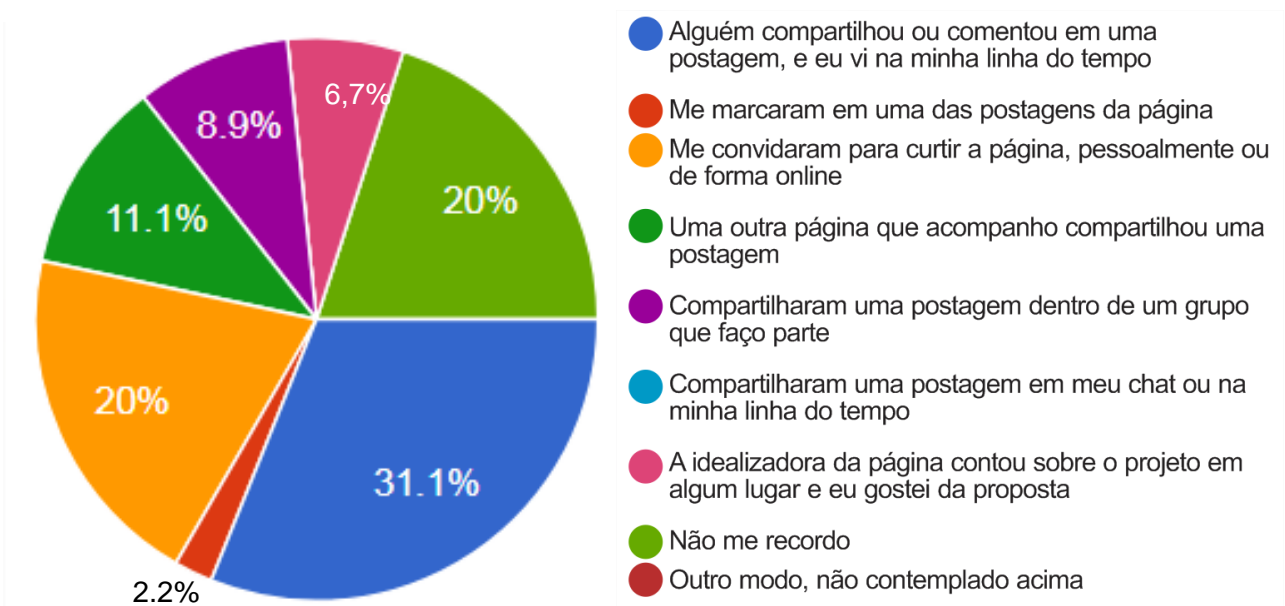
Essa seção, com as questões de 9 a 14, era específica sobre as percepções dos usuários sobre o trabalho da página, indo desde a origem do conhecimento sobre a página até a estrutura das publicações e assuntos abordados.

5.4.1 QUESTÃO 9

A pergunta nove buscava rastrear a origem dos seguidores, então algumas opções foram dadas, que podem ser vistas no gráfico 12 a seguir, onde observa-se que a maioria das

peças conheceram a página por meio da atividade de amigos, sendo por meio de compartilhamento ou comentário em alguma postagem que acabou aparecendo na linha do tempo dessa pessoa (31,1%), marcação direta como uma chamada de um(a) amigo(a) em alguma publicação (2,2%), ou ainda convite para curtir a página, sem uma relação explícita com alguma postagem (20%). Percebe-se que houve pouca interferência direta da pesquisadora, em apenas 6,7% das curtidas citadas, enquanto outros 20% afirmaram não se recordar em como conheceram a página ZOOLOLGICO.

Gráfico 12 - A nona questão do questionário, sobre como a pessoa havia conhecido a página ZOOLOLGICO.



Fonte: Autoria própria

Pela questão 9, pudemos ver a importância da interação dos usuários (31,1%) para que o conteúdo se espalhasse, visto que ao comentar, curtir ou compartilhar, um usuário cria uma interação que é exibida nas linhas do tempo dos amigos e com isso eles também têm acesso, além das citações diretas desses amigos nas publicações, que também ocorreram.

5.4.2 QUESTÃO 10

Na questão de número dez havia onze afirmativas com escalas de concordância, indo de “nunca” (1) a “sempre” (5), que podem observadas em detalhes na no quadro 04 da próxima página. Cinco das onze afirmativas tiveram respostas com uma tendência clara à “nunca” ou “quase nunca”, e foram as seguintes:

- “Eu via a postagem na linha do tempo, mas ignorava o conteúdo”
- “Eu SÓ lia o texto SE eu gostasse da imagem da postagem”
- “Eu salvava a imagem da postagem (download ou print) pra futuro uso”
- “Eu comentava nas postagens”
- “Eu citava conhecidos(as) para verem as postagens”

Outras três afirmações tenderam ao outro extremo, de “frequentemente” a “sempre”, e foram as seguintes:

- Eu lia os textos das postagens
- Eu via/lia a imagem ou vídeo da postagem
- Eu reagia às postagens (Curti, amei, haha, etc)

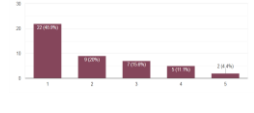
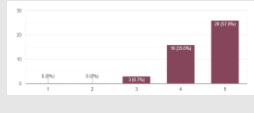

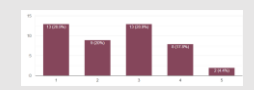
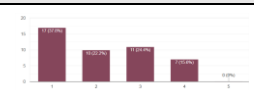
Com essas tendências, foi possível observar que os respondentes realmente se interessavam pelo conteúdo. Na caracterização do consumo de conteúdos, os resultados mostram que as postagens não eram ignoradas nunca (46,7%) ou quase nunca (31,1%) na linha do tempo. Mais da metade (53,3%) sempre prestava atenção na imagem ou vídeo, e lia os textos das publicações sempre (57,8%) ou quase sempre (35,6%), indicando grande aceitação da proposta.

Foi importante observar a negativa do público ao afirmar que nunca (48,8%) ou quase nunca (26,7%) ‘só liam o texto se gostasse da imagem da postagem’, elucidando que mesmo que a imagem não fosse tão boa no quesito ‘humor’ ou mesmo sem uma certa ‘qualidade’ de acordo com a própria pesquisadora, os seguidores do conteúdo ainda se interessavam pela informação contida nos textos. No entanto, observa-se que suas atividades se resumiam mais a reações (curtidas), que são um pouco menos dispendiosas do que outras ações como compartilhar, comentar ou salvar o conteúdo para outros locais.

Nos três últimos gráficos do quadro 04, não se aponta uma tendência muito clara, embora haja um número significativo de “nuncas” nessas afirmações, quando perguntado sobre compartilhamentos, ou sobre relações formadas entre os seguidores e as outras fontes de conteúdo oferecidas (deixadas em links do estilo “saiba mais”), além do texto principal. Assim, observa-se comportamentos particulares com relação a essas ações.

A questão 10 caracterizou os tipos de interações dos usuários e mostrou que havia um grande interesse nos textos publicados, além das imagens, e era um conteúdo que estimulava a interação (reação, compartilhamento ou comentário).

Quadro 04 - Afirmativas da questão 10 e as respostas na escala de concordância com relação à frequência com que realizavam cada ação, em relação aos conteúdos da página ZOOLÓGICO.

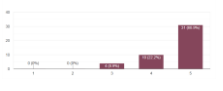
ASPECTO DO GRÁFICO	AFIRMATIVA	1) Nunca	2) Raramente	3) Às vezes	4) Frequentemente	5) Sempre
Respostas tendendo a "Nunca" ou "Raramente" 	Eu via a postagem na linha do tempo, mas ignorava o conteúdo	21	14	8	2	0
	Eu SÓ lia o texto SE eu gostasse da imagem da postagem	22	12	8	2	1
	Eu salvava a imagem da postagem (download ou print) pra futuro uso	22	9	7	5	2
	Eu comentava nas postagens	23	10	11	1	0
	Eu citava conhecidos (as) para verem as postagens	23	8	10	3	1
Respostas tendendo a "Frequentemente" ou "Sempre" 	Eu lia os textos das postagens	0	0	3	16	26
	Eu via/lia a imagem ou vídeo da postagem	1	0	5	15	24
	Eu reagia às postagens (Curti, amei, haha, etc)	1	7	4	16	17
	Eu compartilhava as postagens	13	10	11	10	1
	Eu via os links deixados nos comentários	13	9	13	8	2
	Eu clicava nos links deixados nos comentários	17	10	11	7	0

Fonte: Autoria própria

5.4.3 QUESTÃO 11

A questão de número onze continha sete afirmativas com escalas de concordância, indo de "péssimo" (1) a "excelente" (5), que podem observadas em detalhes no quadro 05 abaixo. Tirando 4 pontualidades dentro da classificação 'ruim', todos os outros consideraram as nossas 'características' de forma positiva, tendendo a 'excelente'.

Quadro 05 – Distribuição de respostas da questão 11, que pedia que os usuários classificassem a página, de ‘péssimo’ a ‘excelente’, de acordo com alguns parâmetros elencados.

ASPECTO DO GRÁFICO	AFIRMATIVA	1) Péssimo	2) Ruim	3) Indiferente	4) Muito bom	5) Excelente
Tendendo a “muito bom” ou “excelente” 	O tema geral dos conteúdos	0	0	3	16	26
	A linguagem utilizada	0	0	4	10	31
	O apelo emocional de algumas postagens	0	1	6	12	26
	O humor dos memes das imagens	0	1	6	11	27
	Os emojis nos textos	0	2	9	12	22
	O tamanho (longo) dos textos escritos	0	1	8	17	19
Entre ‘indiferente’ a ‘excelente’	As respostas aos comentários dos usuários	0	0	22	14	9

Fonte: Autoria própria

A questão 11 exibiu a receptividade da proposta e mostrou como os conteúdos foram bem recebidos; e ter sido classificado em diversos aspectos como ‘muito bom’ e ‘excelente’ nos mostrou que houve uma percepção de qualidade do conteúdo disponibilizado e aproveitamento dessas informações.

5.4.4 QUESTÃO 12

Na questão 12, pedimos que os respondentes elencassem quais publicações da página mais tinham chamado atenção, explicando os motivos. Identificamos que as respostas tinham três eixos principais:

- davam uma classificação geral, sem especificar nenhuma publicação;
- citavam temas trabalhados, contudo sem especificar uma publicação;
- descreviam de modo que posts específicos puderam ser reconhecidos.

Então, as respostas foram agrupadas nesses três eixos nos quadros que podemos ver a seguir (Quadro 06). Observamos que no quadro 06A houve a qualificação das postagens como um todo. Foram cinco citações para “todas”, “várias” ou “muitas”, e três para “nenhuma em especial”, conforme explicado por um respondente: “*Não tinha preferidas; todas as que li tinham assuntos pertinentes (R2)*”. Houve mais três que não sabiam ou não se recordavam de nenhuma para especificar, e um respondente que generalizou que as “*com imagens com memes mais atuais (R16)*” haviam chamado mais sua atenção.

Quadro 06 - Citações dos respondentes à questão 12 do questionário. Houve episódios de classificação mais generalista (A), e também respostas mais específicas quanto às temáticas (B) e às publicações que poderiam ser identificadas a nível individual (C).

A) CLASSIFICAÇÃO GERAL	Citações
Todas /várias / muitas	5
Nenhuma em especial	3
Não sei / Não lembro	3
Posts com memes atuais	1

B) TEMÁTICAS ESPECÍFICAS	Citações
Sobre Enriquecimento ambiental / ambientação do recinto	6
Sobre importância do trabalho dos zoológicos	5
Sobre conservação	2
Sobre educação ambiental	1
Sobre maus tratos aos animais	1
Sobre o funcionamento dos zoológicos	1
Sobre o problema dos canudos plásticos	1
Sobre reclamações dos visitantes e questões técnicas	1
Sobre reintrodução de indivíduos	1

C) POSTS ESPECÍFICOS	Citações
Posts fora do período de coleta	3
Menino Mimimi - mato no recinto	3
Um Antizoo, me segura	2
Zoológicos x santuários no exterior	2
Gatos ferais - problemão sem solução	2
Canarinho pistola (copa do mundo)	1
Menino mimimi - animais solitários	1
Post Mico leão sobre a AMLD	1
Amigos da onça-pintada	1
Reintrodução do Cavalo-de-Pretzalsky	1
Post sobre o javali (contraditório*)	1
Post sobre o kakapo	1
Post sobre o Lobo guará	1
Post sobre Urubu - faxineiro alado	1

*Houve uma publicação sobre a problemática dos javalis onde um respondente disse ter sido contraditório entre o que o meme dizia e o que o texto discorria.

Fonte: Autoria própria

Na questão 12, pudemos identificar algumas temáticas ou publicações específicas que foram citadas por terem chamado atenção do público. Observamos que na classificação geral houve a qualificação positiva das postagens como um todo, e quando houve alguma especificação dos conteúdos (partes B e C do Quadro 06), observa-se que os conteúdos que traziam a questão da ambientação dos recintos dos zoológicos foram os mais lembrados, citados por seis pessoas como temática (B) e por mais três como post específico (C) do

‘menino mimimi – mato no recinto’ (Fig. 4, p.46). Alguns respondentes especificaram sobre a importância desse tipo de informação ao público:

“R34: [As publicações com] esclarecimentos sobre pontos que são reclamações frequentes num zoo, mas que falta entendimento de que há uma justificativa técnica para tal (capim nos recintos, por exemplo)”

“R03: [...] muito importante para leigos com ideias distorcidas e que não pensam sobre a existência do bem-estar animal”

Depois da abordagem da ambientação e enriquecimento, o segundo tema mais citado foram publicações que mostravam sobre a importância do trabalho realizado pelos zoológicos para a conservação da biodiversidade, citado cinco vezes, e sobre a ciência da conservação num geral, citado mais duas vezes.

O segundo post mais citado (Quadro 06C) foi o que mostrava uma relação de conflito entre os conservacionistas que trabalham em zoológicos contra os ditos ‘antizooos’¹⁹ (Figura 07). A seguir, vemos um dos que discorreram do motivo de ter sido um post chamativo:

“R40: [O post] da preguiça, sobre os antizooos. Achei a imagem bem chamativa e engraçada e me fez ter muita vontade de ler. [...] de modo geral, achei a explicação desse meme muito construtiva, informativa, além de mostrar os pontos de vistas dos antizooos e discorrer sobre cada um de forma bem esclarecedora.”

Figura 07 - Image macro do meme “Um Antizoo – me segura” (ebook 1, p.9)



Fonte: Autoria própria

¹⁹ Pessoas que se dizem contra o funcionamento de zoológicos e aquários, pregando o seu fechamento permanente, e/ou sua transformação em ‘santuários’ (locais que abrigam os animais cativos, mas sem visitação pública e geralmente sustentados por doações).

Essa fala exemplifica a importância que o apelo visual teve para que a mensagem fosse entregue, e como o humor foi um gatilho de atenção ao público, conforme já explicitado por Shifman (2014) , e discutido na seção 1.3 (p.27).

Ainda sobre o quadro 06C, houve um apontamento sobre uma publicação que falava sobre o problema dos javalis como espécies invasoras de nosso país, porém o voluntário se resumiu a escrever: “R30: Sobre o javali como espécie invasora. A imagem e o texto se contradizem na mensagem”, nos impedindo de fazer análises mais profundas. Contudo, devido a essa declaração decidimos retirar esse conteúdo do ebook para evitar que mais pessoas pudessem ser de alguma forma impactadas negativamente por essa divergência, além de também termos apagado o conteúdo da página.

5.4.5 QUESTÃO 13

A questão 13 perguntava aos voluntários se acreditavam que os conteúdos da página ZOOLÓGICO contribuíram para seu conhecimento atual sobre o trabalho feitos pelos zoológicos e sobre projetos de conservação, e de que forma isso teria ocorrido. Conforme visto no quadro 07 a seguir, foram 31 citações positivas, onde os respondentes afirmaram que os conteúdos haviam ajudado a aprender sobre algo que era desconhecido, ou aprofundar os conhecimentos em algum tema onde já havia tido contato anteriormente.

Quadro 07 - Categorias de respostas encontradas na Questão 13 quando perguntado se os conteúdos da página haviam ajudado a aumentar seus conhecimentos sobre o assunto.

Resposta generalista	Citações
SIM / com certeza	31
NÃO/ já sabia/reforçou	5
Neutro	1
Sem resposta	6

Fonte: Autoria própria

Ao especificar de qual forma o ZOOLÓGICO havia contribuído, os destaques ficaram com o aprofundamento de alguns tópicos em relação ao que já se tinha conhecimento (5 citações), e nossa abordagem como uma alternativa para se trabalhar os assuntos em questão (3 citações). Uma constatação curiosa foi ver respondentes dizendo que a linguagem e a abordagem utilizada serviram de inspiração sobre como abordar esses mesmos assuntos com outras pessoas, como exemplificado pelo R02:

“R02: Se tem uma coisa em que me ajudou, foi a como ter paciência e a forma como devo responder algumas coisas hahaha de vez em quando é difícil ser cortês”.

E mesmo os que disseram que já sabiam grande parte dos tópicos abordados, “*a forma com a qual as postagens explicavam, acabaram deixando muito coisa mais clara. Me ajudaram muito a saber como explicar às pessoas cada tema (R05)*” e alguns elogiaram a iniciativa por ver potencial para “*levar isso às outras pessoas, que [...] têm pouco ou nenhum conhecimento [...] (R02)*” sobre os assuntos abordados.

Ao especificar de qual forma o ZOOLOLGICO havia contribuído, os destaques ficaram com o aprofundamento de alguns tópicos em relação ao que já se tinha conhecimento (5 citações), e nossa abordagem como uma alternativa para se trabalhar os assuntos em questão (3 citações).

Encontramos ainda declarações (nas questões 12 e 13 do questionário), onde teríamos ajudado a mudar concepções de ao menos 4 pessoas que eram contra os zoológicos por não compreender a importância do seu trabalho (Q12R21, Q13R19, Q13R15, Q13R26).

Q12R21: [...] “porque eu era uma das pessoas “ignorantes” contra zoológicos, e vocês me fizeram mudar de ideia.” (aspas do autor da resposta).

Q13R15: “Conscientizando sobre o trabalho dos zoológicos, antes acreditava que eram ambientes terríveis para os animais, depois de seguir a página mudei de ideia”.

Q13R19: “Sim, antes eu era a favor de fechar todos os zoológicos e existir apenas santuários, agora já penso diferente”.

Q13R26: “Como onde moro não há zoológicos por perto, desconhecia grande parte das informações que a página trouxe e, ainda por cima, achava que zoológicos só maltratavam os animais.”

A resposta de Q13R26 ainda surpreendeu com a constatação que pudemos atingir uma pessoa que não tinha fácil acesso aos zoológicos, e conseqüentemente a informações referentes a estas instituições, onde geralmente as ações de educação ambiental se concentram. Assim, a página se mostrou como uma ferramenta relevante para alcançar pessoas que de outra forma não teriam contato com essas informações.

5.4.6 QUESTÃO 14

Quanto à questão 14, que era um espaço aberto a sugestões, elogios ou reclamações sobre o trabalho feito no período de coleta, houve ao menos 14 manifestações explícitas para

que continuássemos e até expandíssemos o trabalho da página, demonstrando nossa aceitação entre os seguidores (Quadro 08 na próxima página). Selecionamos duas citações que resumem a empatia que conseguimos criar com o público e a percepção deles de que tínhamos um trabalho relevante:

R06: Muito bacana! Informação com humor, colocada de forma atraente, inteligente e que chama atenção. Página que está atendida com o que rola no momento, e assim os posts são atuais e muito interessantes. Não pare!

R40: Achei que ficou legal a mescla de memes construtivos e memes apenas fofinhos. Isso aproxima mais as pessoas e fica uma página educadora e ao mesmo tempo engraçada. O trabalho de Ed. Ambiental é muito evidente e bacana.

Além disso, houve também comentários sobre a linguagem utilizada e a clareza na explicação dos conteúdos, citada por 3 pessoas diferentes no questionário (quadro 08).

Quadro 08 – Classificação dos comentários dos respondentes na questão 14, que era um espaço de manifestação livre sobre sugestões, elogios ou reclamações sobre a página.

Comentários	Citações
Sem resposta / não	19
Pedidos para continuar e/ou expandir a página	14
Linguagem descontraída, acessível e/ou que contribui entendimento	3
Muita clareza nas explicações	1
Conteúdo muito útil	1

Fonte: Autoria própria

Espalhados entre as questões 13 e 14, tivemos apenas dois comentários que podem ser considerados neutros ou negativos. O primeiro foi o conselho de R27 que diz que:

“R27: a forma escolhida para a abordagem (humor) é interessante, mas também deve ser usado com cautela pois pode gerar pensamentos diversos e talvez alguns equivocados sobre a credibilidade das informações.”.

Entendemos o ponto, contudo acreditamos que a consistência do texto, e a presença de fontes externas que eram postadas em forma de links, tenham contornado essa possível ressalva com a qualidade de nosso conteúdo.

Já o segundo foi o comentário de R22, que inclusive fez uma presunção sobre os resultados que teríamos obtido:

“[...] sentia que muitos posts utilizavam memes datados, que já tinham ‘saído da moda’ ou caído em relevância e, portanto, tiveram alcance e impacto reduzidos”.

No entanto, essa percepção não se confirmou com os resultados encontrados e o acompanhamento das métricas da página (alcance e engajamento), que se mantiveram altas

mesmo com publicações que nós mesmos consideramos como ‘ruins’ em qualidade de humor ou criatividade. E há também a ideia de que embora memes sejam de popularidade explosiva num curto período de tempo, seu sentido e significados permanecem entre os atingidos por um longo tempo, e mesmo memes de anos atrás ainda encontram identificação e acolhimento entre as pessoas conhecedoras de seu significado.

6 CRIANDO UMA COMUNIDADE

Não foi a proposta da pesquisa fazer análise dos comentários, porém gostaríamos de fazer um adendo rápido a este texto, para exemplificar como conseguimos criar uma comunidade engajada e que partilhava de nossos discursos, conforme já discutimos no tópico 1.3, numa sensação de pertencimento e representatividade.

Podemos ver os comentários positivos deixados espontaneamente pelo público quando foi feita a postagem explicando o objetivo do projeto da página (Fig. 08) e pedindo que os seguidores respondessem ao questionário. Alguns inclusive externaram que nos consideravam divulgadores de conhecimento científico (Fig. 09), reforçando algumas das falas que discutimos mais profundamente na análise do questionário anteriormente.

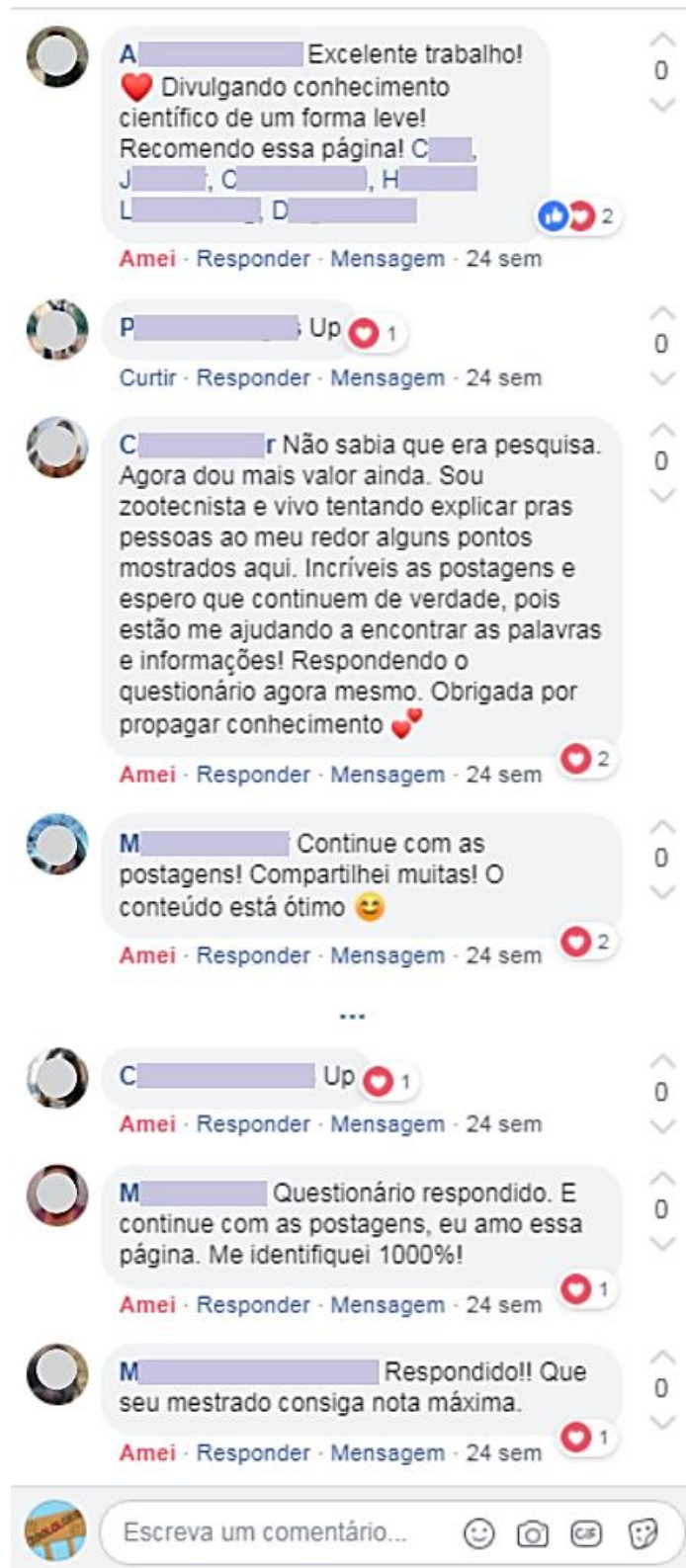
Este foi apenas um dos momentos em que o público interagiu com a página e demonstrava conexão e aceitação dos conteúdos, mostrando a criação de uma comunidade ao redor dos temas discutidos, e a informalidade da comunicação certamente colaborou para isso.

Figura 08 – Publicação ‘sou todo ouvidos’, de 04 Set. 2018, que pedia para responder o questionário de *feedback* da página, e os comentários surgidos na publicação.



Fonte: Facebook.com

Figura 09 – Detalhe dos comentários deixados na publicação ‘sou todo ouvidos’, de 04 Set. 2018, que pedia para responder o questionário de *feedback* da página, e os comentários surgidos na publicação.



Fonte: Facebook.com

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como todo projeto inovador, tivemos algumas limitações. Uma delas foi o fato de uma única pessoa criar todo o conteúdo da página, o que leva a um enviesamento de posições; recomenda-se sempre pelo menos duas pessoas na criação de conteúdos para criar colaborativamente e evitar possíveis má-interpretações, permitindo também a discussão de diferentes ideias e pontos de vista sobre um assunto e filtrar situações que possam ser deletérias ao público e aos objetivos da página, evitando também ter que apagar publicações já feitas. Se possível, é bom que a própria comunidade interessada colabore com materiais para potencializar ainda mais o senso de pertencimento e apropriação das ideias. A falta de uma segunda visão sobre os conteúdos refletiu também em uma constatação da própria pesquisadora em não ter trabalhado a EA crítica tanto quanto desejado, e às vezes ter-se apresentado mais pragmática ou mesmo conservadora em seus discursos; o ritmo intenso de produção dos conteúdos diários acabou por deixar pouco espaço para reflexões mais profundas sobre o discurso que se construía.

Não ter verba para impulsionamento de publicações também atrapalha cada dia mais a propagação de conteúdos no Facebook e seus crescentes cortes de alcance. Nosso objetivo foi realmente testar o espalhamento orgânico, contudo outros projetos podem segmentar seus impulsionamentos para atingir o público que deseja e assim ser mais eficiente no repasse da mensagem desejada. Embora dependente de recursos financeiros, as redes sociais se mostram extremamente eficientes em achar exatamente o público que se quer, permitindo amplificar a eficácia de ações de Educação Ambiental, e com as estratégias e conteúdos corretos, escalar rapidamente a entrega da mensagem a grandes públicos.

No início, tentamos que nosso projeto e página fossem divulgados aos zoológicos associados da AZAB e ao público das páginas da FPZSP, Zoo de Pomerode e Zoológico de Brasília, contudo os contatos feitos por email não foram frutíferos. Embora sem detalhamentos, sentimos certa resistência e insegurança nestas instituições, mais tradicionais, em apoiar um projeto novo dessa natureza - talvez também por desconhecer trabalhos anteriores da pesquisadora. Apesar de mais da metade dos respondentes já não trabalharem em zoológicos, teria sido relevante a oportunidade de alcançar mais os visitantes desses zoológicos, contando sobre as ações envolvidas de conservação *in situ* e *ex situ*. De qualquer forma, foi interessante observar que algumas dessas instituições chegaram até nós organicamente e compartilharam alguns de nossos conteúdos, como por exemplo o Zoológico Quinzinho de Barros, de Sorocaba, e o Parque

Zoobotânico de Brusque, além da página Juntos pelos Zoos, que é seguida por muitos profissionais que trabalham em diversas instituições zoológicas no Brasil e mesmo fora dele. Inclusive sabemos que houve a citação oral de um dos palestrantes durante o XXXVI Encontro Anual de Etologia, ocorrido em Novembro de 2018 em Minas Gerais, de nossa página como um exemplo de estratégia interessante de divulgação científica e EA. Assim, mesmo sem outras parcerias diretas, conseguimos atingir um público relevante no período da pesquisa, mostrando que já há algumas ações pontuais em algumas das instituições, tentando se apropriar da cultura da internet e dos memes para suas ações de comunicação.

Uma constatação feita informalmente, embora fora do escopo da pesquisa, foi a de que as publicações que os seguidores compartilhavam em suas linhas do tempo tinham pouco engajamento (poucos ou nenhum comentário ou curtida). Porém, os motivos podem ser diversos (engajamento do perfil naturalmente baixo, alcance reduzido pelo Facebook por ser compartilhamento de página em vez de ser conteúdo original, horário de compartilhamento ruim, etc); por isso não podemos inferir que o conteúdo não interesse a partir do segundo nível de compartilhamentos, embora possamos afirmar claramente que isso atrapalhou a propagabilidade dos conteúdos para além do nicho que já seguia a página originalmente. Ficou também a falta de análises específicas sobre os reais motivos que fizeram cada um dos conteúdos agradar ao público e se destacar com grandes números em alcance observado. Assim, fica como uma possibilidade de futuros estudos.

Por fim, como foi uma ação pontual e de prazo relativamente curto, é difícil mensurar o impacto real que os conteúdos abordados na página tiveram nas mudanças de concepções em relação ao trabalho dos zoos e sobre ações de conservação. Estudos longitudinais e mais aprofundados poderiam investigar de forma mais precisa como essa ação impactou nas concepções e principalmente nas ações diárias dos seguidores com relação à conservação da biodiversidade e nas concepções mais profundas sobre zoológicos.

Esse trabalho permitiu derrubar um pouco a falácia do mundo *offline* de que ‘pessoas não leem textão no Facebook’, quando este tem relevância para a realidade das pessoas. Foi possível se conectar a esse público abordando situações com as quais elas se identificaram, representando falas que elas mesmo teriam e gostariam de repassar aos seus amigos online. Por fim, outro fator muito relevante para o sucesso de uma estratégia como essa é conhecer seu público e ouvir o que ele tem a dizer. A horizontalização das relações é essencial na nossa cultura da conexão e no sucesso de ações como essa: conhecer para quem estamos falando (e adequar o conteúdo aos

seus interesses), assumir e corrigir os erros e pensar em estratégias que agradem o público e os façam interagir com o que estamos oferecendo. E com sorte, nossa mensagem será entregue, e poderá ser capaz de mudar concepções e desenvolver o espírito crítico da EA.

No mais, foi uma excelente oportunidade de demonstrar o potencial dos memes e do humor para tratar de assuntos importantes à sociedade e propagar os conteúdos com ajuda dos próprios leitores, por fazer parte de seus discursos e as pessoas acharem interessante passar isso adiante em seu círculo social. Estudos posteriores, ou mesmo ONGs, outras instituições ambientais e até mesmo profissionais dentro de espaços formais de ensino podem aproveitar nossos materiais e nossos achados para pensar em estratégias de comunicação similares, a fim de ampliar a divulgação do conhecimento dessa área para o público comum e somar esforços na conservação da biodiversidade.

8 CONCLUSÃO

Embora os zoológicos tenham um papel fundamental na atual conservação da biodiversidade, pouco ainda se divulga sobre seus trabalhos e ações em prol da conservação. E considerando que a Educação Ambiental Crítica busca desenvolver uma cultura colaborativa, autônoma, politicamente consciente e ativa na resolução de problemáticas socioambientais, é importante usar o potencial das redes sociais e da internet para essa divulgação e reflexão, em busca de engajar a sociedade e conseguir maior apoio e parcerias.

O maior problema de trabalharmos atualmente com Facebook é o corte crescente de alcance orgânico, para que sejamos obrigados a patrocinar publicações. Assim, é importante oferecer conteúdo de qualidade, que informe, mas principalmente que entretenha o público, pois são exatamente os dois principais elementos que as pessoas buscam em redes sociais, além de contato com os amigos. Apenas conteúdos que engajem e que façam as pessoas se identificarem e interagirem permitem que os algoritmos entendam que aquilo vale a pena ser propagado para mais pessoas na rede social, numa bola de neve de influência virtual.

O crescimento da página, as métricas e principalmente o *feedback* do público nos permitiu atingir os objetivos e concluir que a estratégia foi bem recebida pelos internautas, sendo uma maneira eficiente de propagar conteúdos relacionados à conservação no Facebook. O humor foi um grande atrativo para o público, que parcialmente já era do ramo das Ciências Biológicas, Veterinária e/ou Zootecnia originalmente, ao mesmo tempo em que os textos

foram relevantes o suficiente para uma leitura atenta das pessoas, mesmo que demorada, e instigou a vontade de compartilhar os discursos presentes com sua rede de contatos.

O humor e a linguagem debochada, porém compreensiva - além de outros elementos presentes, citados por Jenkins et al (2013) como colaboradores da criação de mídias propagáveis - foram eficientes para aumentar a propagabilidade dos conteúdos, e mesmo com diferentes níveis de engajamento individual, construímos uma comunidade em torno das temáticas exploradas. Assim, sugerimos que essa pode ser uma boa estratégia a ser explorada por outras páginas de redes sociais deste nicho, desde que perfeitamente alinhadas com o universo dos memes da internet e com os assuntos dos *trending topics* do momento, para não forçar uma situação artificial que não terá o apelo necessário para atrair a interação.

Pode ser improvável que a abordagem da página - ou os conteúdos trazidos - mude as concepções e ideais dos antizoos ferrenhos. Contudo, para quem não é militante da causa e apenas não possuía conhecimento aprofundado sobre o tema, tivemos no questionário evidências que ao menos 4 pessoas que eram contra os zoológicos, refletiram sobre suas concepções com auxílio dos conteúdos da página, e entenderam melhor sobre a existência e a importância do trabalho dessas instituições. Isso exemplifica como é importante considerarmos os memes e as redes sociais como possibilidades reais de comunicação.

A página se mostrou uma excelente ferramenta de chegar até as pessoas, inclusive àquelas que não tem um contato direto com os zoológicos, onde geralmente as ações de conservação e educação ambiental se concentram. A internet pode chegar muito além de onde a capacidade física dos zoológicos chegam, e pode trazer muito mais pessoas para perto deles. E esse potencial deve ser explorado, já que a influência digital na vida das pessoas é um caminho sem volta e cabe às instituições utilizá-las a favor da conservação.

9 REFERÊNCIAS

- ACQUISTI, A.; GROSS, R. Imagined communities: Awareness, information sharing, and privacy on the Facebook. In: **International workshop on privacy enhancing technologies**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2006. p. 36-58.
- AMARAL, A. Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas. **ComCiência**, n. 131, 2011.
- APAZA. Associação Paulista de Zoológicos e Aquários. Comunicação pessoal por email com a presidente Mara Marques <mcangelo@sp.gov.br>, em 03 Jan 2019.
- ARRUDA, C.F.B. **O processo de ressignificação de crenças e de mudança na prática pedagógica de um professor de inglês em educação continuada**. 2008.141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- AZA. **Zoo and Aquarium Statistics**. Último update em Out 2018. Disponível em <<https://www.aza.org/zoo-and-aquarium-statistics>> Acesso em 08 fev 2019.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 279 p.
- BARRETO, K. F. B.; GUIMARÃES, C. R. P.; OLIVEIRA, Ivana Silva Sobral. O zoológico como recurso didático para a prática de Educação Ambiental. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 14, n. 15, 2009.
- BENEVENUTO, F.; ALMEIDA, J. M.; SILVA, A. S. Explorando redes sociais online: Da coleta e análise de grandes bases de dados às aplicações. **Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação**, 2011.
- BITTENCOURT, M. C. A., GONZATTI, C. House of memes: midiaticização do ativismo e transformações no jornalismo a partir de uma (ciber)cultura pop. **Revista GEMInIS**, n.1, ano 7, p. 101-116, 2016.
- BIZERRA, Alessandra Fernandes. **Atividade de aprendizagem em museus de ciências**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BIZERRIL, M. X. A., SOARES, C. C., & SANTOS, J. P. Linking community communication to conservation of the maned wolf in central Brazil. **Environmental Education Research**, n. 17, ano 6, p. 815-827, 2011.
- BOYD, D.M., & ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial**. Brasília, 28 de Abril de 1999.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Org: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília, 2008, 50 p. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/txbase_educom_20.pdf> Acesso em 29 Mar 2018.
- _____. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> . Acesso em 25 Out. 2017.
- _____. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. 1ª Jornada de Educação Ambiental, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf> Acesso em 29 Mar. 2018.
- CALIXTO, D. O. Memes, Youtubers e as tensões temporais entre estudantes e professores. **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, PR, 2017a.
- _____. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017b.

CARVALHO, I.C.M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, v. 3, 2007.

CASTRO, R. I. et al. Mapeando outras metodologias de pesquisa em educação: compartilhamento viral no Facebook. In: **Congresso Internacional TIC e Educação**. 2012.

CHAYKOWNSKI, K. **Mark Zuckerberg: 2 Billion Users Means Facebook's 'Responsibility Is Expanding'**. Forbes Magazine. Publicado em 27/06/2017. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/kathleen_chaykowski/2017/06/27/facebook-officially-hits-2-billion-users/#69baf09f3708> Acesso em 21 Out. 2017.

COUTINHO, C. P.; ALVES, M. C. F. Educação e sociedade da aprendizagem: um olhar sobre o potencial educativo da internet. **Revista de Formación e Innovación Universitaria**, v.3, n.4, p. 206-225, 2010.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. (1979) Coleção O Homem e a Ciência. Itatiaia, 2001.

DEMARTINI, F. **Brasil tem 116 milhões de usuários de internet, afirma IBGE**. 21 Fev. 2018. Canaltech. Disponível em <<https://canaltech.com.br/internet/brasil-tem-116-milhoes-de-usuarios-de-internet-afirma-ibge-108612/>> Acesso em 20 Fev. 2019.

DE OMENA, J. J. C.; ROSA, J. M. Estudos no Facebook em Portugal: revisão sistemática dos métodos de investigação. **Estudos em Comunicação**, n18, p15-33, 2015.

DEUZE, M. Media life. **Media, Culture & Society**, v. 33, n. 1, p. 137-148, 2011.

DIAS, G F. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, J. L. C. **Zoológicos e a pesquisa científica**. *Biológico*, São Paulo, v.65, n.1/2, p.127-128, jan./dez., 2003.

DIEGUES, A. C. Escolas atuais do pensamento ecológico e a questão das áreas protegidas. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo; HUCITEC, 2004.

DOMINGOS, A. A.; DOMINGUES, A. S. de O. L.; BISPO, K. S. Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. **VI Colóquio Internacional Educação E Contemporaneidade**. Anais.... São Cristóvão, 2012.

ELLISON, N. B.; STEINFIELD, C.; LAMPE, C. The benefits of Facebook "friends:" Social capital and college students' use of online social network sites. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 12, n. 4, p. 1143-1168, 2007.

FALK, John Howard et al. **Why zoos & aquariums matter: Assessing the impact of a visit to a zoo or aquarium**. Silver Spring, MD: Association of Zoos & Aquariums, 2007.

FIGUEIRAS, R.; POLICARPO, V. Introduction. **Estudos em Comunicação**, Portugal, n.18, p.1-13, Mai. 2015. Disponível em: http://www.ec.ubi.pt/ec/19/pdf/ec_19.pdf. Acesso em 27 Ago. 2017.

FIGUEIREDO, A. N. **Educação ambiental e áreas verdes urbanas: os vínculos e as relações afetivas em processos educativos em uma microbacia em urbanização**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos.

FISCHER, R. M. B.. O dispositivo pedagógico: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.151-62, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Líber Livro, 2008.

GOMES, I. M.; TORACI, V.; FLORES, N. Comunicação científica e cultura da participação: análise de blogs de ciência.. In: **XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2012.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

HEMSLEY, J.; MASON, R. M. The nature of knowledge in the social media age: Implications for knowledge management models. In: **System Science (HICSS), 2012 45th Hawaii International Conference on**. IEEE, 2012. p. 3928-3937.

INOCÊNCIO, L.; LOPES, C. P. The Zuera Never Ends: interação, compartilhamento e potências virais das imagens meméticas em comentários no Facebook. In: **Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação. XVI Congresso–João Pessoa–PB**. 2014.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003

JENKINS, H.; CLINTON, K.; PURUSHOTMA, R.; A.J. ROBINSON.; WEIGEL, M. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. Chicago: The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: <http://www.curriculum.org/secretariat/files/Sept30TL_Confronting.pdf> Acesso em 09 Set. 2017.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media: Creating value and meaning in a networked culture**. NYU press, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 1999.

----- **Inteligência coletiva (A)**. Edições Loyola, 2007.

LUPINACCI, L. Até o Travolta ficou confuso: sobre a imprecisão conceitual dos “memes da internet” (e o que os GIFs têm a ver com isso). **Culturas Midiáticas**, v.10, n. 1, 2017.

MAGALHÃES, A. C. C. Storytelling como recurso comunicacional estratégico: construindo a identidade e a imagem de uma organização. **Revista Organicom**, v. 11, n. 20, 2014.

MAIA, A.; ESCALANTE, P. Consumo de memes: Imagens técnicas, criatividade e viralização. **Anais do VIII Simpósio Nacional da ABCiber**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores de Cibercultura, 2014.

MARANDINO, M. et al. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2004.

MARTINS, C.; RANCURA, K. G. DE O.; DE OLIVEIRA, H. T. As metodologias participativas no processo de elaboração de espaços educadores em zoológicos em uma perspectiva de educação ambiental crítica The participatory methodologies into the creation of a space-that-educates at zoos in a critical environmental education perspective. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 1, p. 307-326, 2016.

MONTEIRO, S. D.; PICKLER, M. E. V. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2007.

NETO, C. de L. P. **O Papel da Internet no processo de construção do conhecimento: uma perspectiva crítica sobre a relação dos alunos do 3º Ciclo com a Internet**. 2006. Tese de Doutorado.

NOGUEIRA, A. Nova atualização do Facebook: tudo que você precisa saber e como contornar a situação. 16 Jan 2018. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/ algoritmo-do-facebook/>>. Acesso em 08 Fev. 2019

PAIS, J.A. **Jardim Zoológico: Desafios para a aplicação do conceito de Museu aos espaços de exposição de organismos vivos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013. 379 f.

PERON, A. **[Infográfico] Facebook Marketing – Dados de 2016 da Maior Rede Social do Mundo**. 31 Mai 2016. Disponível em: <<http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/>> Acesso em 20 Fev. 2019.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 62-73, 2003.

PINHEIRO, L. V. R.; VALERIO, P. M. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, v.20, n. 2, p. 159-169, 2008.

PIVELLI, S. R. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

RAVEN, P. H. **Ex situ plant conservation: supporting species survival in the wild**. Island Press, 2004.

RECUERO, R. Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet. **Interações em rede**. Porto Alegre, Sulina, p. 51-69, 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2009.

RIBEIRO, L. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>, Publicado em 02/2017. Acesso em 09 Set. 2017

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?. **Revista de Computação e Tecnologia (ReCeT)**. ISSN 2176-7998, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2010

SANTOS, S. A. et al. Estratégias de conservação *in situ* do cavalo pantaneiro. **Embrapa Pantanal-Documentos (INFOTECA-E)**, 2003.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). Educação ambiental pesquisa e desafios. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005. p. 17-44. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecmsa/arquivos/sauve-l.pdf> Acesso em 07 Fev. 2019.

_____. Environmental Education Between Modernity and Postmodernity: Searching for an Integrating Educational Framework. **Canadian Journal of Environmental Education**, vol. 4, n. 1, p. 9-35, 1999.

SHIFMAN, L. **Memes in Digital Culture (MIT Press Essential Knowledge Series)**. MIT Press, 2014.

SHORT, P. C. Responsible environmental action: Its role and status in environmental education and environmental quality. **The Journal of Environmental Education**, v. 41, n. 1, p. 7-21, 2009.

SIGNIFICADOS. **Significado de Emoji**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/emoji/>>. Acesso em 06 Fev. 2019.

_____. **Significado de hashtag**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/hashtag/>> Acesso em 05 Set. 2017.

SILVA, D. M.; RANGEL, T. L. V. As escolas do pensamento ecológico. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XX, n. 158, mar 2017. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=18702>. Acesso em 15 Mar. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; BISSANI, M. A internet como canal de comunicação científica. **Informação & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2002.

SILVA, R. L. F. Leitura de imagens da mídia e educação ambiental: contribuições para a formação de professores. **Educação em Revista**, v.26, n.2, p.277-297, 2010.

_____. **O meio ambiente por trás da tela - estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV escola.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, P. M. M.; NETO, J. M. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza Interventiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

THIEMANN, F.L. OLIVEIRA S.M., IARED V.G., OLIVEIRA H.T.O. Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade, p.10-53. In: OLIVEIRA, H.T. et al (Org.). **Educação ambiental para a conservação da biodiversidade: animais de topo de cadeia.** 1. ed. São Carlos: Diagrama, 2016. 200p.

THINEN, A. C.; SILVA, R. L. F. O conceito de biodiversidade retratada em uma mostra audiovisual ambiental. **Sbenbio**, p. 788-799, 2014.

TREDINNICK, L. Web 2.0 and business: A pointer to the intranets of the future. **Business Information Review**, 23(4), 228-234, 2006.

VALENTI-ROESE, M. W. **Educação ambiental dialógico-crítica e a conservação da biodiversidade no entorno de áreas protegidas.** Tese de doutorado – São Carlos, Universidade Fed. de São Carlos, 2014.

WATERS, R. D. The use of social media by nonprofit organizations: An examination from the diffusion of innovations perspective. In: DUMOVA, T., & FIORDO, R. (Eds.), **Handbook of research on social interaction technologies and collaboration software: Concepts and trends.** IGI Publishing: Hershey, PA, 2009.

WATERS, R. D., BURNETT, E., LAMM, A., & LUCAS, J. Engaging *stakeholders* through social networking: How nonprofit organizations are using Facebook. **Public Relations Review**, 35(2), 102-106, 2009.

WAZA. **Comprometendo-se com a conservação: a estratégia mundial de conservação dos zoológicos e aquários.** Associação Mundial de Zoológicos e Aquários, 70 p., 2015. Disponível em: http://www.waza.org/files/webcontent/1.public_site/5.conservation/conservation_strategies/committing_to_conservation/WAZA%20Conservation%20Strategy%202015_Portuguese.pdf . Acesso em 08 Fev. 2019.

WAZA. **Conservation through zoos and aquariums.** Disponível em <<http://www.waza.org/en/site/conservation>> Acesso em 01 Set. 2018.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PÁGINA DO FACEBOOK

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada provisoriamente como “**O humor dos memes como ferramenta difusora de Educação Ambiental nas redes sociais**”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo objetivo é testar o potencial educativo de memes como ferramentas de comunicação, promovendo engajamento social e espalhamento de conteúdos ambientais no Facebook.

Os dados necessários serão obtidos através de

- a) **métricas** fornecidas pelas interações ocorridas na página ZOOLÓGICO (visualizações, reações, comentários, compartilhamentos, etc)
- b) **Questionários online**, elaborado pela pesquisadora e de participação voluntária, que você será convidado a responder, via postagem na página.

A pesquisa não envolve riscos físicos e nem lhe trará custos ou ganhos financeiros, e você pode abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo, basta deletar suas interações e deixar de seguir a página da pesquisa. Sua participação nos ajudará a entender as percepções dos usuários das redes sociais e suas relações com os memes e postagens, além de testar modos de como podemos tratar de assuntos ambientais utilizando humor.

Este estudo conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pelo Parecer CAAE 88920618.7.0000.5504. De acordo com o disposto nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, é preciso registrar seu consentimento. Ao participar da comunidade criada em torno da página ZOOLÓGICO, você concorda em participar deste estudo e assume seu consentimento para a coleta de dados. Este trabalho está sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Rosana L. F. Silva e é conduzido pela pesquisadora Leticia Stefania Emídio.

Por fim, caso tenha alguma dúvida ou queira uma via deste Termo, estamos à disposição nos emails: leticia.ufscar2010@gmail.com e rosanas@usp.br.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada provisoriamente como **“O humor dos memes como ferramenta difusora de Educação Ambiental nas redes sociais”**, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo objetivo é testar o potencial educativo de memes como ferramentas de comunicação, promovendo engajamento social e espalhamento de conteúdos ambientais no Facebook.

A pesquisa não envolve riscos físicos e nem lhe trará custos ou ganhos financeiros, e você pode abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Você poderá se sentir um pouco cansado ou ter incômodo nos olhos ao ler a pesquisa na tela do computador ou celular; caso isso ocorra, afaste-se da tela e descanse um pouco, fazendo outra atividade e retornando posteriormente, sem fechar a página da pesquisa. Os dados recebidos por meio do questionário serão usados apenas para fins científicos, garantindo o anonimato dos participantes e o acesso aos resultados da pesquisa depois de finalizada.

Se você tem 18 anos ou mais de idade, e tem uma conta ativa na rede social Facebook, com acesso frequente (3 vezes ou mais por semana), e é seguidor(a) da página ZOOLOLGICO, gostaríamos de contar com sua colaboração para responder este questionário. Sua participação nos ajudará a entender as percepções ambientais dos usuários das redes sociais e suas relações com os memes e postagens virais, além de testar modos de como podemos tratar de assuntos ambientais utilizando humor.

Este estudo conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pelo Parecer CAAE 88920618.7.0000.5504. De acordo com o disposto nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, é preciso registrar seu consentimento. Ao responder este questionário, você está concordando em participar deste estudo, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Rosana L. F. Silva e conduzido pela pesquisadora Leticia Stefania Emídio.

Por fim, caso tenha alguma dúvida ou queira uma via deste Termo, estamos à disposição nos emails: leticia.ufscar2010@gmail.com e rosanas@usp.br.

() Li e voluntariamente dou consentimento para a participação da pesquisa

() Declaro ter 18 anos ou mais de idade e ser curtidor(a) ou seguidor(a) da página ZOOLOLGICO.

Por favor, leia atentamente as questões e marque ou escreva a resposta que mais se aproxima com o que você pensa e/ou sente sem deixar nenhuma das questões obrigatórias em branco.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SEGUIDORES

PARTE 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- 1) Com qual gênero você se identifica:
 - Homem
 - Mulher
 - Outro

- 2) Qual sua faixa etária:
 - 18-24 anos
 - 25-30 anos
 - 31-35 anos
 - 35-40 anos
 - 41-50 anos
 - Mais de 51 anos

- 3) Em que região você reside:
 - Centro-Oeste
 - Nordeste
 - Norte
 - Sudeste
 - Sul
 - Fora do Brasil

- 4) Qual sua escolaridade máxima (completa ou cursando):
 - Ensino Fundamental
 - Ensino Médio
 - Graduação
 - Pós-Graduação

- 5) Qual sua área de formação específica?
 - Não possuo formação específica
 - Artes e design (Design gráfico, Ilustração, Fotografia, Artes visuais, etc)
 - Ciências Ambientais (Gestão Ambiental, Geociências, Ed. Ambiental, etc)
 - Ciências Biológicas ou Saúde (Biologia, Zootecnia, Medicina, Veterinária, Enfermagem, etc)
 - Ciências Exatas (Matemática, Engenharias, etc)
 - Ciências Humanas (História, Direito, Pedagogia, Filosofia, Comunicação, etc)
 - Tecnologia da Informação (Informática, Ciências da Computação, etc)
 - Outra, não contemplada acima _____

- 6) Com relação à visitação a zoológicos, escolha a que mais se adequa a você:
 - Eu nunca visitei nenhum zoológico
 - Eu já visitei zoológicos pelo menos uma vez na vida
 - Eu sou visitante frequente de zoológicos
 - Eu já trabalhei/estudei/estagiei em algum zoológico
 - Eu trabalho/estudo/estagio atualmente em algum zoológico

- 7) Você pretende visitar zoológicos em algum momento no futuro?
 - Não pretendo visitar
 - Não sei dizer se visitaria novamente
 - Pretendo visitar assim que possível
 - Visitaria, ou não, dependendo da instituição em questão
 - Eu visito frequentemente pois trabalho/estudo/estagio em um zoológico.

- 8) Por favor, nos explique que motivos te fariam NÃO visitar um zoológico no futuro.

PARTE 2 – RELAÇÃO COM OS CONTEÚDOS DA PÁGINA

9) Como você conheceu a página ZOOLOLGICO?

- Alguém compartilhou ou comentou em uma postagem, e eu vi na minha linha do tempo
- Me marcaram em uma das postagens da página
- Me convidaram para curtir a página, pessoalmente ou de forma online
- Uma outra página que acompanho compartilhou uma postagem
- Compartilharam uma postagem dentro de um grupo que faço parte
- Compartilharam uma postagem em meu chat ou na minha linha do tempo
- A idealizadora da página contou sobre o projeto em algum lugar e eu gostei da proposta
- Não me recordo
- Outro não contemplado acima

10) Classifique a frequência com que realizava cada ação em relação aos conteúdos da página ZOOLOLGICO.

Considere que:

1- Nunca

2- Raramente

3- Às vezes

4- Frequentemente

5- Sempre

- Eu via a postagem na linha do tempo, mas ignorava o conteúdo
- Eu via/lia a imagem ou vídeo da postagem
- Eu só lia o texto se eu gostasse da imagem da postagem
- Eu lia os textos das postagens
- Eu salvava a imagem da postagem (download ou print) pra futuro uso
- Eu reagia às postagens (Curti, amei, haha, wow, triste, raiva)
- Eu comentava nas postagens
- Eu citava conhecidos(as) para verem as postagens
- Eu compartilhava as postagens
- Eu via os links deixados nos comentários da postagem
- Eu clicava nos links deixados nos comentários da postagem

11) Como você classificaria o conteúdo da página ZOOLOLGICO de acordo com cada critério?

Considere que:

1- Péssimo

2- Ruim

3- Indiferente

4- Muito bom

5- Excelente

- O tema geral dos conteúdos
- A linguagem utilizada
- O apelo emocional de algumas postagens
- O humor dos memes
- Os emojis nos textos
- O tamanho (longo) dos textos
- As respostas aos comentários dos usuários

12) Qual(is) foi(ram) a(s) publicação(ões) que mais te chamaram atenção ? Explique.

13) Você acredita que os conteúdos da página ZOOLOLGICO contribuíram com seu conhecimento atual sobre o trabalho feitos pelos zoológicos e sobre projetos de conservação? De que forma?

14) Você tem alguma sugestão/ elogio/ reclamação sobre o trabalho realizado pela página neste período de funcionamento (Maio a Agosto/18)?

ZOOLOGICO



FALANDO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COM HUMOR - VOLUME I

LETICIA STEFANIA EMIDIO

ZOOLOLGICO

FALANDO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COM HUMOR - VOLUME I

LETICIA STEFANIA EMIDIO

©2019 Leticia S. Emidio

1a edição online

Janeiro de 2019

São Paulo, SP, Brasil.

Criado a partir do conteúdo disponibilizado em: fb.com/zoololgicoBR

Foto de Capa: ©SAN ANTONIO ZOO - Facebook

Projeto gráfico e diagramação: Leticia S. Emidio

Direitos Autorais: As informações aqui contidas estão sob a licença Creative Commons BY-NC-SA.



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Aviso: As imagens utilizadas para a criação das *image macros* foram encontradas em ferramentas de busca e redes sociais, e seus devidos créditos foram dados quando possível. Caso tenha encontrado alguma imagem de sua autoria sem os créditos, por favor nos contate: leticia.ufscar2010@gmail.com. Esse ebook é um trabalho derivado de um projeto de mestrado de divulgação científica na rede social Facebook sobre conservação da biodiversidade *in situ* e *ex situ*, do Programa de Pós Graduação em Conservação de Fauna da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP).

Disclaimer: The images used to create the *image macros* were found in search engines and social networks, and their due credits were given where possible. If you found any image of your authorship without the credits, please contact us: leticia.ufscar2010@gmail.com. This ebook is a work derived from a master's project of scientific divulgation in the social network Facebook on conservation of *in situ* and *ex situ* biodiversity, of the Postgraduate Program in Faunal Conservation of the Federal University of São Carlos (UFSCar) and São Paulo Zoo Foundation (FPZSP).

Agradecimentos: Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP).

O ZOOLOGICO é uma página do Facebook (fb.com/zoololgicoBR), idealizada pela bióloga Leticia Stefania Emídio. Foi criada em Abril de 2018, fruto de um projeto de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Conservação de Fauna (PPGCFAU) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar São Carlos), e orientada pela professora Dra. Rosana L. F. da Silva (USP São Paulo) e o professor MSc. Gustavo Padovani (UFSCar São Carlos).

A ideia da página era utilizar o potencial educativo dos memes no Facebook, na ótica da Educação Ambiental Crítica, para tratar da importância do trabalho dos zoológicos e aquários para a conservação da biodiversidade, além de outros temas relacionados à conservação, desde o impacto do lixo até legislação ambiental.

Ao longo dos meses do projeto, recebemos um *feedback* muito positivo sobre o trabalho e principalmente sobre os textos elaborados para as postagens, assim decidimos reunir as melhores publicações num *ebook*, dividido em 2 volumes e separado por temáticas para que educadores de escolas, zoológicos ou outros espaços possam aproveitar para trabalhar a dinâmica da conservação. Mas logicamente, qualquer interessado é muito bem-vindo para saber mais sobre o universo dos zoológicos e da conservação.



Algumas publicações têm links de sites com mais informações sobre o assunto ;) Basta ver no seu navegador de internet. Sem mais, seja bem-vindo(a) e faça boa leitura :D

Leticia S. Emídio

(dúvidas, sugestões ou reclamações, nos contate em leticia.ufscar2010@gmail.com)

Link para o Volume 01 - bit.ly/18ZOOLOL1

Link para o Volume 02 - bit.ly/18ZOOLOL2

TRABALHO DOS ZOOLOGICOS IN SITU E EX SITU

Confusa porém atenta - Associações de Zoológicos	06
Zoos 'bons' ou 'ruins' - Os 4 pilares dos zoos modernos	07
Um antizoo, me segura - Os GTs pra conservação da fauna	09
Trabalho in situ dos zoos para conservação no Brasil	11
Mais que «Vitrine de bicho» - programas de conservação no mundo	12
Pare de repetir bobagem - Projetos apoiados pelo Parque das Aves	13
Percebe Ivair - Programa de Reintrodução do Cavalo-de-Przewalski	14
Birdbox e os antizooos - Programas da FPZSP	15

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E BEM-ESTAR ANIMAL EM CATIVEIRO

A preguiça não deixou - zoológicos x santuários do exterior	17
Raio problematizador - lígres nascidos em santuários	18
Selfie com selvagem é muito close errado - turismo animal	19
Girafa Ué - O contato com o público nos zoos x no turismo local	20
Dia de Crossfit - A importância do condicionamento	21
Gatos sempre serão gatos - tipos de enriquecimento ambiental	21
Pagando mico - Avaliando o bem-estar do animal cativo	22
Pessoal do PECA chegando - Enriquecimento Comportamental Animal	23
Sansão desinformado - Enriquecimento alimentar	24
Menino Mimimi - mato no recinto	25
Menino Mimimi - Animais solitários	26
Menino Mimimi - Bicho magrinho e acabado	27
Menino Mimimi - Animais sozinhos no recinto	28

TRABALHO DOS ZOOLOGÍCOS IN SITU & EX SITU



Quando se entra no universo dos zoológicos logo começamos a ouvir falar em WAZA, EAZA, ALPZA, AZAB... Parece sopa de letrinhas, mas são só as siglas de diversas associações nacionais e internacionais que unem e regulamentam o trabalho de zoos e aquários.

Conheça algumas delas no exterior (mundo, Europa e América Latina):

- AZA - *The Association of Zoos and Aquariums*
- WAZA - *World Association of Zoos and Aquariums*
- EAZA - *European Association of Zoos and Aquaria*
- Alpza Zoos - *Asociación Latinoamericana de Parques Zoológicos y Acuarios.*

Pra ser um seletto membro da WAZA por exemplo, você precisa seguir várias diretrizes de estrutura, cuidado e bem-estar animal. Fazer parte dela é como se você recebesse um 'selo de qualidade' pelo seu trabalho.

Outras associações buscam mais a união de forças, troca de ideias e organização de melhorias pra um dia chegar no patamar de um zoo que faz parte da WAZA rs

Aqui no Brasil, temos uma nacional e uma só dos zoos paulistas, pois SP concentra a maior parte das instituições brasileiras:

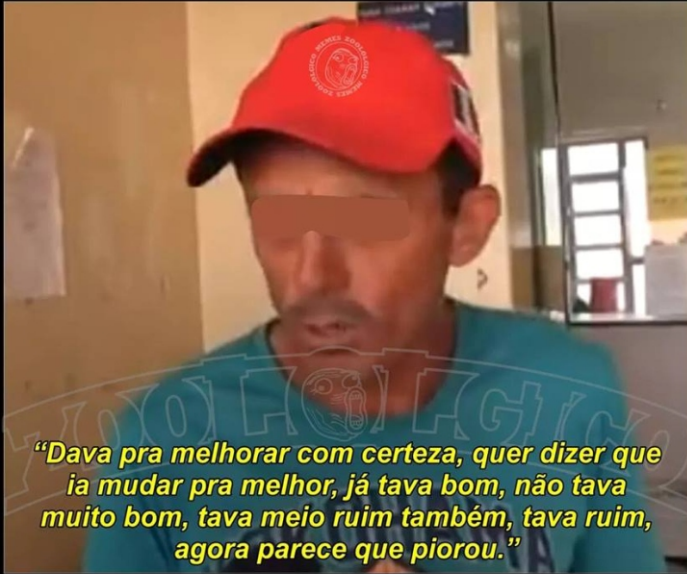
- AZAB - Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (ex Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil)
- SPZ - Sociedade Paulista de Zoológicos - SPZ .

Aqui, nossas associações buscam se unir para definir novas políticas e legislações favoráveis ao funcionamento e ao aumento de qualidade do trabalho diário, definem novos protocolos de manejo, criam programas de conservação de espécies ameaçadas, e buscam apoio umas das outras para melhorar a cada dia, trocando figurinhas sobre o que deu certo em cada local.

Ainda no Brasil, se observa muita reclamação de zoos ruins... Ao contrario do resto do mundo, onde quase todos são privados, aqui a grande maioria é pública - muitas inclusive nem cobram ingresso - e isso se traduz em ZERO DINHEIROS para melhorar recintos e cuidados com os bichos. Precisamos lutar pra que essas instituições ganhem verbas ou pelo menos autonomia para que possam buscar recursos pra poder melhorar pros visitantes e principalmente pros animais de lá ;)

#PraCegoVer: Foto de um Yaki (espécie de macaco preto) com a mão na cabeça e cara confusa. Em volta de seu corpo há as siglas WAZA, ALPZA, AZA, EAZA, AZAB e SPZ espalhadas. Texto: "Confusa, porém atenta»

**QUANDO ME PERGUNTAM SOBRE
QUAIS ZOOS SÃO 'BONS' OU 'RUINS':**



“Dava pra melhorar com certeza, quer dizer que ia mudar pra melhor, já tava bom, não tava muito bom, tava meio ruim também, tava ruim, agora parece que piorou.”

Ah, a pergunta de um milhão de dólares rs

Primeiro, vamos pensar no que faz um zoo BOM?

Zoos são instituições bem complexas, a começar pelos seus 4 pilares que atualmente os apoiam (ou deveriam): Conservação, Educação, Pesquisa e Lazer.

Conservação - Zoos só deveriam existir e manter animal da espécie X se isso for justificado por esforços de conservar a espécie, seja in situ ou ex situ (programas de reintrodução, manejo de populações etc). Isso inclui não ter bicho X porque 'o público gosta muito e vive pedindo', mas ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE porque ele tem uma função ali (população reserva, programa de reprodução, acolhimento de acidentes ou tráfico, etc)

Educação - Zoos são espaços educadores. Quantas crianças não vão em excursões aos zoos anualmente pitar com os bichos (em especial os megavertebrados) e aprender com os monitores sobre a espécie, o bioma etc? Ter um contato que às vezes será único na vida e que poderá marcar aquela criança a vida toda com profunda empatia para com a natureza?

Pesquisa - Zoo bom é zoo que faz pesquisa com os bichos cativos, extraindo o máximo de informação e conhecimento que possa ajudar a manejar as populações na natureza, onde eles também devem trabalhar, unindo in situ ao ex situ em prol de evitar a extinção daquela espécie ou ecossistema.

Lazer/ Entretenimento - Não imagine como sendo crianças rindo e se divertindo ao ver a desgraça alheia, se deliciando ao ver animais acorrentados e sofridos num show de horrores. O entretenimento é passar um dia diferente com a família, ver outras crianças, conhecer de perto animais incríveis, ter contato com uma área mais arborizada que às vezes no dia-a-dia não existe. O entretenimento de um programa diferente, não o deleite "de ver os animais presos"... ok?

Além de como CADA INSTITUIÇÃO prioriza e trabalha com CADA UM desses eixos independentes, ainda temos outras preocupações num zoo:

- ★ Qualidade estrutural (grades e cercas de segurança, cambeamento, salas e equipamentos pro atendimento veterinário etc)
- ★ Qualidade dos recintos (tamanho e ambientação)
- ★ Enriquecimento ambiental e comportamental (pra evitar estereotípias de stress nos bichos, condicionamento etc)
- ★ Qualidade de alimentação (adequado, diverso e necessário)
- ★ Qualidade de equipe (completa, qualificada, ética e apaixonada pelo que faz)
- ★ Técnicas de manejo com o plantel

>>

É difícil achar algum zoo ÓTIMO em todos esses quesitos?

Arrisco dizer que é quase impossível encontrar algum nota 10 em TODAS as categorias rs, mas isso não quer dizer que não existem zoos EXCELENTES nos aspectos mais importantes ou que eles não estejam em busca de excelência constantemente, e nem que os que são nota 5 em tudo não mereçam uma chance de ir gradualmente melhorando. MASSSSS isso não quer dizer que devemos passar a mão na cabeça das que são nota 1 em praticamente tudo e tentar gritar "todos os zoos são ótimos" junto com os ativistas que gritam que "todos os zoos são ruins".

Se você acha que o zoo (ou aquário) da sua cidade não cumpre com esses papéis, você pode e DEVE reclamar, pressionar, exigir melhorias ou o fechamento. Se for pra ter bicho 'por ter', por preciosismo de alguma diretoria ou prefeitura, eles estão parados no tempo... lá no século XVII quando existiam as Ménageries.

Não queremos que cada cidadela tenha sua própria coleçãozinha de bicho (sim, muitos se resumem a isso) sem qualidade e sem noção nenhuma. Preferível que tenha 1 por estado ou 1 POR PAÍS que seja, mas que seja O MAIS EXCELENTE de todos, unificando os recursos esparsos de 300 pra fazer que seja 1 decente, pro bem estar dos bichos e pra termos condições de trabalho adequadas dos técnicos e pesquisadores.

Nós não queremos SÓ zoos abertos. Nós queremos zoos BONS (no mínimo), ÓTIMOS OU EXCELENTES abertos E fazendo seus papéis que são tão importantes pra conservação da nossa biodiversidade.

Então quando pensar em um zoo BOM ou RUIM, busque focar na *sua maior preocupação*, que provavelmente é o bem-estar animal, e não no fato de ele ter visitação ou não (virar santuário). Os visitantes são apenas um pequeno fator de um universo aonde os animais estão inseridos. Mas quer uma dica? Zoos acreditados pela AZA, WAZA, EAZA, ALPZA etc já são um indicativo de que ali há um bom trabalho sendo feito ;)

#PraCegoVer: Texto acima: «Quando me perguntam sobre quais zoos são 'bons' ou 'ruins'». Foto do vídeo de um senhor dando entrevista, e abaixo sua fala: “Dava pra melhorar com certeza, quer dizer que ia mudar pra melhor, já tava bom, não tava muito bom, tava meio ruim têm, tava ruim, agora parece que piorou.”



A gente não quer tretar rs, a gente prefere mostrar os fatos na esperança que as pessoas (que se dizem 'abolicionistas' ou 'antizoo') percebam que o discurso delas tem grandes lacunas rs

Os antizooos às vezes não enxergam que quem trabalha nos zoológicos gosta dos bichos tanto quanto eles, e preza pela continuidade da espécie na natureza, mas que nem sempre isso significa 'soltar todo mundo pra ser feliz' lá fora.

Eles ignoram quando zoos e aquários participam de reuniões como o Encontro Técnico entre a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil, ICMBio e Ministério do Meio Ambiente que ocorreu dia 26/07/18 entre mais de 40 instituições pra organizar a

criação e Implantação dos Grupos de Trabalho (GTs) para o Manejo de Espécies Ameaçadas de Extinção nos Zoológicos e Aquários do Brasil, visando a conservação integrada da fauna.

Desconhecem que várias instituições ajudaram a criar e manter os PANs (Planos de Ação Nacional) pra conservação de dezenas de espécies nativas, e luta pela criação e manutenção de Unidades de Conservação (UCs) no país.

E mais, eles pensam que a gente sai toda semana com um puçá e uma caixa no carro pra sair sequestrando bicho da natureza, mesmo que TODO MUNDO diga que não é mais assim que as coisas funcionam... e ignoram todas as reintroduções feitas de bichos reabilitados do tráfico, ou mesmo os que nasceram em cativeiro e foram treinados pra viver livres num esforço conjunto de várias instituições.

Eles imaginam que vestimos nossos bichos com um saiote florido e botamos um nariz de palhaço neles, em vez de deixarmos os animais numa representação de seu habitat, com placas ou fichas tentando apresentar melhor algumas informações sobre as espécies, os perigos que enfrentam de extinção etc... Imaginam crianças "gargalhando da vida patética que os animais levam", mas ignoram os olhos brilhantes e o encanto das crianças ao ver de perto aqueles animais tão maravilhosos, querendo saber mais sobre como protegê-los...

Eles veem os animais debilitados, idosos, com asas fraturadas, doenças crônicas etc no plantel do zoo, e imaginam que, independente de tudo, A MELHOR COISA É SOLTAR, não se importando se aqueles bichos não vão durar mais que alguns dias sem serem comidos ou morrer de fome/sede. NISSO acho que nosso conceito de bem-estar animal começa a divergir um pouco. Nós preferimos dar uma vida digna e segura até o fim dos dias dos animais, em vez de deixá-los à própria sorte num ambiente estranho ao qual não está adaptado.

>>

Eles não veem que, se juntassem forças conosco, poderíamos lutar juntos pra conquistar mais área de reserva ambiental, mais UCs, mais 'natureza' pra soltar os bichos que eles tanto querem... Enquanto eles gritam que querem bicho na natureza, nós dos zoológicos é que brigamos pra arrumar essa tal natureza pros bichos.

Temos algumas práticas que precisam ser melhoradas, e outras abolidas? Sim, mas precisamos de tempo, vontade e recursos pra tudo isso acontecer...

Sabe qual seria o maior sonho de um zoológico moderno? De um dia parar de receber animais de tráfico (porque ele não existiria mais), parar de receber visita em grupos grandes e sem um guia (pra poder dar atenção e fazer de cada visita uma experiência 100% aproveitada educacionalmente) e se tornar um centro de conservação integrada com recursos ilimitados para aplicar os programas de reintrodução, com estrutura de ponta pra fazer manejo genético etc...

Porém NÃO é o que 'tá tendo' pra hoje, então a gente se vira como pode né...

Mas que seria bem melhor poder somar esforços, em vez de ficar no cabo de guerra, isso seria.

#PraCegoVer: Foto de uma preguiça de braços semi-abertos sendo segurada por um agente ambiental. Texto: "Meu Deus, um antizoo, me segura, senão eu vou tretar".

Você sabe a importância dos bons* zoológicos?

Além de dar assistência e abrigo a animais recuperados do tráfico ou de atropelamentos que não conseguem voltar pra vida livre, os zoológicos ainda oferecem suporte aos bichos *in situ* (na natureza). E isso não é só coisa de zoológico não; temos ótimos exemplos no Brasil mesmo.

Um ótimo exemplo é a Fundação Parque Zoológico de São Paulo, que tem um centro especializado (<http://bit.ly/CECFau>) em reproduzir micos-leões, araras azuis de Lear e tamanduás-bandeira para reintroduzi-los aos seus habitats (*do ex situ* para o *in situ*), além do NAIS (bit.ly/NAISSP) que é uma equipe dedicada a estudar os animais que estão já na natureza (*in situ*).



Um dos projetos do NAIS, por exemplo, é estudar como as doenças de cães/gatos domésticos das fazendas afetam os animais selvagens, e como evitar que isso atinja animais que já estão em perigo de extinção.

Outro lugar muito bacana é o **Parque Das Aves**, em Foz do Iguaçu (bit.ly/ConsPgAves), que se tornou referência na conservação de aves da Mata Atlântica. Eles criam jacutingas (*ex situ*) para a soltura na natureza (*in situ*), emprestam técnicos para auxiliar em campo (*in situ*) nos programas de psitacídeos (papagaios, periquitos etc) entre outras ações maravilhosas para garantir o futuro de dezenas de espécies da nossa terra.

É assim, juntando esforços dentro e fora do zoológico que buscamos contribuir para a preservação da biodiversidade. Quando você achar absurdo pagar ingresso para entrar em zoológicos como esses, lembre-se que além de suprir as necessidades dos animais cativos, ainda estamos financiando todos esses projetos *in situ* que às vezes nem ficamos sabendo.

*Sim, há muito zoológicos péssimos por aí, que devem ser fechados ou melhorados urgentemente, mas é preciso saber reconhecer que (como em todo lugar,) existem instituições muito boas que não refletem o que essas ruins demonstram. Então pesquise, descubra, aprenda e apoie as boas instituições: Elas precisam de todos nós.

#PraCegoVer: Foto de um mico leão preto com cara de surpresa, de boca aberta. Texto: 'Eu, conhecendo todos os trabalhos *in situ* dos zoológicos'.



Vitrine de bicho, prisão perpétua, circo de horrores, casa de tortura... Os "elogios" aos zoológicos e aquários são vários, enquanto as tentativas de compreender o que são realmente, e o que essas instituições podem fazer, são quase nulas...

Os bons zoológicos, aqueles preocupados com a nossa biodiversidade se esforçam E MUITO para fazer a diferença na sobrevivência de várias espécies. Olha só alguns exemplos no Brasil e no mundo:

Fundação Parque Zoológico de São Paulo : Mico-leão-preto, Arara-azul-de-lear, raposinha-do-campo, perereca-de-alcatraz, etc

Parque Das Aves : Papagaio-de-peito-roxo, papagaio-chauá, papagaio-verdadeiro, papagaio-charão, Jacutinga, etc

Fundación Temaikèn: lobo-guará. cardeal-amarelo, pinguim-de-magalhães, cervo-do-pantanal, anta, etc

Auckland Zoo e Wellington Zoo : kakapo, takahe, etc

Zoo Praha , Taipei Zoo e Tierpark Berlin : Cavalo-de-Przewalski

The Calgary Zoo : rã-leopardo-do-norte, grou-americano, marmotas-de-Vancouver, cão-da-padraria, coruja-buraqueira, etc

Chester Zoo: Act for Wildlife com diferentes espécies e Programa de óleo-de-palma sustentável (pra evitar destruição de florestas, especialmente as dos orangotangos)

Zoo Atlanta: Anfíbios, polinizadores, gorila, panda, mico-leão-dourado

Zoológico De Quito En Guayllabamba e Amaru Bioparque Cuenca: Condor-andino

Essa é só uma parte de todo o trabalho realizado pelos zoológicos e aquários no mundo:

Eles podem ajudar enviando animais para reprodução ou reintrodução, equipe técnica e equipamentos para trabalhar em campo, auxílio na definição de protocolos de manejo, coordenando studbooks e planos de ação, ou simplesmente financiando projetos especializados. É o seu apoio que faz a diferença e permite que tudo isso aconteça.

#PraCegoVer: Foto de um filhote de girafa olhando para frente, com olhos semi-cerrados e um AFF ao lado da boca. Texto: "Minha cara quando dizem que zoos são só vitrine de bicho".



“AAAAI PORQUE NENHUM ZOOLOGICO PRESTA, SÓ ONG QUE SE PREOCUPA COM BICHOS DA NATUREZA”

Vamos parar de ficar tagarelando discurso pronto, e vamos ver mais um bom exemplo hoje?

Parada obrigatória pra quem vai a Foz do Iguaçu, o Parque das Aves é um sonho em forma de zoológico <3 Alocado dentro de um fragmento de Mata Atlântica, restaurado com muito cuidado pelos seus idealizadores, o Parque é um exemplo de como as instituições zoológicas modernas devem se portar em relação à manutenção do seu plantel.

Viveiros enormes, em meio à mata natural, uma experiência imersiva incrível pros visitantes (mas de forma respeitosa com os animais), alimentação e enriquecimentos de qualidade, um ótimo refúgio pros bichos apreendidos do tráfico que não podem ser devolvidos pra natureza... e tudo isso ainda NEM É A MELHOR PARTE rs

O destaque internacional do Parque se dá pelo compromisso com a conservação in situ e ex situ das espécies que abriga. Sendo um centro de conservação integrada de aves de Mata Atlântica, ele apoia diversos projetos, desde equipe técnica ou financiamento, até fornecimento de animais para reintrodução. Isso sem esquecer do papel de educador ambiental, que atinge milhares de pessoas anualmente, desde moradores locais até turistas de outros continentes (fora os cursos de formação que eles oferecem frequentemente).

✓ Papagaios do Brasil, ✓ Projeto Harpia ✓ SAVE Brasil, ✓ Programa Papagaio de Peito Roxo, ✓ Ararinha na Natureza, ✓ Projeto Papagaio Verdadeiro, ✓ IPMA

Esses aí em cima são só UMA PARTE dos projetos que o Parque apoia! São ONGs sim, mas o apoio do zoológico é essencial pra muitos conseguirem trabalhar, especialmente cedendo animais pra reintrodução.

Fala se não dá um super orgulho em saber que uma ÚNICA instituição consegue ajudar TANTAS espécies? Então, quando for 'generalizar' sobre os zoológicos, não lembre SÓ daquele zoo-esquina da sua cidade que está em péssimas condições (e deveria ser fechado mesmo)... Lembre-se também do Parque das Aves, e de tantos outros locais que tem projetos de manejo e conservação de espécies (in situ e ex situ) além de uma estrutura de qualidade pros animais cativos que abriga.

#PraCegoVer: Foto de um papagaio-charão (corpo e cabeça verdes, com um detalhe vermelho em volta dos olhos e narinas) com a cabeça levemente inclinada. Texto: “Nem eu, que sou papagaio, fico repetindo tanta bobagem”



Esse cavalinho de nome requintado (Cavalo-de-Przewalski, lê-se "precháus-qui", em homenagem ao seu descobridor) quase desapareceu da natureza. Em 1950, haviam apenas 12 indivíduos remanescentes, todos em cativeiro.

Graças a um studbook (livro de registros genealógicos de indivíduos de uma espécie - tipo um pedigree selvagem) feito pela Dra. Erna Mohr junto ao Zoológico de Praga, foram feitas reproduções orientadas para a conservação da espécie (preservando a variabilidade genética) que geraram quase 1000 animais, e que começaram a ser reintroduzidos de volta na natureza em 1992.

Desde então, pelo trabalho de 129 instituições, em 33 países de 4 continentes, a população subiu para quase 2000 animais, e as reintroduções continuam acontecendo. A mais recente é essa da foto, de 19 de Junho, onde a união dos Zoológicos de Praga, Berlim e Taiwan com o governo tcheco, permitiu que mais 4 cavalos fossem levados para a Mongólia, pra serem soltos em uma área protegida.

Boa sorte na nova casa Yanja, Helmi, Hanna e Spes!

Tá vendo? Zoológicos são importantes! Seu ingresso e seu apoio são os que permitem que esse tipo de trabalho ocorra ;)

Quem quiser saber mais, veja aqui: <http://bit.ly/CPrezlgor>

#PraCegoVer: Foto da soltura de um cavalo-de-Przewalski. Há pessoas observando à esquerda, enquanto o cavalo cavalga para a direita. Texto: Percebe, Ivair, a perseverança do cavalo



Só vendando os olhos mesmo pra ignorar todos os projetos e ações em prol da conservação que zoológicos e aquários modernos fazem diariamente... E hoje vamos trazer alguns projetos realizados pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Já comentamos aqui sobre:

- o NAIS (Núcleo de Atividades in situ) que em parceria com o Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado vai a campo pra estudar onças, raposinhas do campo e outros mamíferos ameaçados de extinção

- o CECFAU (Centro de Conservação da Fauna Silvestre de São Paulo), com foco exclusivo na reprodução e soltura de animais ameaçados de volta pras suas áreas naturais.

△ Mas acha que é só? Não não, tem muito mais! △

- Curso de formação de professores de SP (como o "o Zoo como instrumento de ensino" e "Zooescola") sobre Ed. Ambiental e Conservação
- Clube Teteia: Um clubinho fofo de idosos que vão quinzenalmente ao zoo tomar um chá com bolo e conversar sobre meio ambiente e conservação
- Programa Zoo para todos: educadores do zoo vão até o Hospital AC Camargo levar conhecimento, peças taxidermizadas e atividades educativas às crianças internadas lá.
- Laboratórios de pesquisa com equipamentos de alta tecnologia pra estudos na área de microbiologia, biologia molecular, análises clínicas e reprodução assistida
- Programas de Estágio, Aprimoramento e Mestrado Profissionais que anualmente formam novos profissionais capacitados a lidar com manejo e conservação de espécies
- Além da visitas monitoradas 'normais' pra escolas, tem também visitas para jovens com necessidades especiais, tem visitas técnicas pra estudantes de biologia e veterinária, tem visitas noturnas com uma programação toda especial... tem atividades de SOBRA pra podermos utilizar o cativeiro desse animais como ferramentas de educação para a sociedade.
- E sabe quem financia tudo isso? Você! Parte é dos impostos do governo, e a maior parte dos recursos vem do ingresso dos visitantes! (pois infelizmente comida, funcionário e gasolina não dá pra pagar com amor ainda rs). Por isso, mais do que nunca, o nosso apoio é importante, e principalmente o reconhecimento de todo o trabalho por trás dos zoos ;)

PS: Ah, sabia que o Zoo de SP é filiado à Alpza Zoos e à WAZA World Association of Zoos and Aquariums ? E pra isso eles precisam seguir várias regras de qualidade e bem estar animal. São décadas de um bom trabalho sendo feito em prol da conservação da biodiversidade.

#PraCegoVer: Foto do filme Birdbox, onde a atriz Sandra Bullock está remando num barco de olhos vendados, com, duas crianças também vendadas. Legenda: Os antizoos, depois que eu mostro os projetos feitos pelos zoológicos.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL & BEM-ESTAR ANIMAL EM CATIVEIRO



Quando achei essa foto, pensei “Ownn que fofa, vai dar um ótimo meme!”. Na hora de colocar a fonte da imagem, vi que era desse tal “Santuário de Preguiças na Costa Rica”; então pensei “Nossa, que bacana, um santuário de preguiças, deve ser muito legal”.

Mas fui pesquisar mais a fundo e achei umas notícias não tão bacanas desse lugar (em inglês) [<http://bit.ly/Sloth-Sanct> e bit.ly/SlothSanct2 e bit.ly/SlothS3]. Muita gente ouve a palavra “santuário” e já imagina um “paraíso perfeito e imaculado para os animais”, tipo aqueles folhetinhos de Testemunha de Jeová, enquanto muitos exibem uma aversão absurda à palavra “zoológico” e automaticamente dizem que zos são “prisão”, “circo de horrores” e afins.

No Brasil, se um local abriga animais e os expõe para visitantes externos, ele é considerado um zoológico. [Os ‘santuários’ aqui do Brasil seriam, segundo a legislação, ‘mantenedores de fauna’, enquanto esse da Costa Rica seria um zoológico pois recebe visitantes (<http://bit.ly/CatIBAMA>)]. Mas de qualquer forma, vamos lidar como ele se proclama, ‘santuário’.

Esse ‘santuário’ na Costa Rica recebeu denúncias graves... isso faz TODOS OS SANTUÁRIOS do mundo serem ruins? E da mesma maneira, se você conheceu um zoológico ruim, isso faz automaticamente TODOS OS ZOOS DO PLANETA igualmente péssimos? Assim como existem escolas com tecnologia de ponta em sala de aula, muitas outras sequer tem água encanada ou giz e lousa. Não é uma instituição individual que deve servir de estereótipo definitivo para todas.

Da mesma maneira, não podemos condenar todos os zoológicos, nem tratar todos os santuários como a salvação absoluta dos animais. Precisamos pensar na estrutura, nos cuidados e no bem-estar geral de cada animal, dentro de cada recinto, dentro de cada instituição.

Avaliação crítica e luta por melhorias INDIVIDUALMENTE sim, mas não simplesmente falar “fecha o zoo e despacha os bichos para um santuário” como se automaticamente isso fosse aumentar a qualidade de vida daquele animal. Ou pior, falar “tira do zoológico e devolve pra natureza”.... Ah se fosse tão simples =(mas isso é conversa pra outra hora ;)

Nós temos que ser contra instituições ruins, sejam elas públicas, privadas, santuários, zoológicos... temos que lutar para que elas tenham sempre a melhor qualidade possível para os bichos, ou que os transfiram pra quem sabe cuidar.

O que NÃO podemos ter é PREGUIÇA de CONHECER um assunto antes de sair julgando ou dando sentença ;)

#PraCegoVer: Foto de uma preguiça, marrom de cabeça clara, de cabeça para baixo olhando para frente, agarrada numa barra de ferro escura. Texto: Eu até ia fazer, mas a preguiça não deixou.



COMO ASSIM problematizar aquelas coisas lindas fofolentas e peludinhas? Vou te explicar;

Quando se abre essa notícia, o fôfômetro das pessoas explode pelo excesso de fofura, e elas não param pra pensar em tudo que está envolvido por trás da existência daqueles bebês.

Os fatos são:

São 4 filhotes de uma espécie híbrida (leão com tigresa), que tem um problema na glândula que regula o crescimento deles, ou seja: os filhotinhos fofinhos vão ficar absurdamente GIGANTES (mais de 3m e 340kg) quando adultos;

Vão comer muito mais que um tigre ou leão comeria (porque né, tem que sustentar todo esse tamanho) e eles não foram somente o fruto de um amor proibido, mas foram deliberadamente postos para cruzar dentro de um SANTUÁRIO (chamado T.I.G.E.R).

Os bichos são estéreis, ou seja, não vão sair mais filhotinhos fofolentos deles; a 'extrema lindeza' deles, vai morrer com eles.

Santuário não é aquele lugar mágico pra onde todos os bichos 'que estão presos nos zoológicos' merecem ir pra serem felizes? Me diz qual é o sentido de um 'santuário' gerar filhotes com deficiência e que jamais poderão ser soltos na natureza? E que vão consumir recursos que poderiam alimentar dezenas de outros animais que já existem e precisam de ajuda, porque estão morrendo de maus tratos ou de fome em outro lugar?

Enquanto os zoológicos se esforçam para dar uma vida digna a filhotes de tráfico, recuperar os atropelados e fazer de tudo pra devolvê-los pra natureza, vem um 'santuário' e condena mais 4 vidas à prisão perpétua, só pelo luxo de ter meia dúzia de fotos e falar " Temos os primeiros 4 filhotes de ligre branco do mundo, olha que legal!"

Você que se importa com os animais, se importa com esses filhotes também? Ou só porque estão 'num santuário', acha que está tudo bem nascer e morrer presos, e em vão?

(Não tô falando que todo santuário é ruim, só ESSES que têm essas atitudes, assim como você não deve generalizar que todo zoológico é ruim porque viu alguns péssimos por aí)

Use o raio problematizador , independente da direção pra onde você aponta... Recomendo, é sempre bom;)

Reportagem: <http://bit.ly/FilLigres>

#PraCegoVer: Acima o texto: "Nascem mais filhotes de ligres". Abaixo um tigre tem laser vermelho saindo pelos olhos apontando o 'raio problematizador' para a figura de uma reportagem que diz: "Leão branco e tigresa branca tiveram filhotes e eles são extremamente lindos e únicos".



Sei que todo mundo sonha em ter aquela fotinho linda abraçando um tigre ou uma preguiça né <3 Mas precisamos pensar no bem-estar desses animais que a gente tanto ama, antes da nossa vontade de ter uma foto com ele.

Animais no mundo todo são roubados de suas famílias ainda filhotes (ou são 'fabricados em série' pra sempre ter filhote novinho) para serem escravos na indústria do turismo fotográfico.

Eles são mantidos em péssimas condições (amarrados, acorrentados, sujos e/ou famintos), só

pra que as pessoas tirem meia dúzia de fotos, achando que aquilo ali representa a natureza... Não meu anjo, isso representa tráfico de vidas, maus tratos... representa apenas sofrimento.

Na Amazônia isso é um problemão (<http://bit.ly/SelfieSilv>), além de estimular as pessoas a se arriscarem cada vez mais pela selfie perfeita, causando acidentes fatais (<http://bit.ly/AcidSelfie>).

Até o Instagram entrou na luta e pede que seus seguidores não postem fotos com animais selvagens (<http://bit.ly/InstaSelfNGeo>).

Foi criada também uma campanha internacional por um 'código de ética' nas selfies (<http://bit.ly/CodSelf>) para tentar reverter esse quadro de abuso, cada dia mais crescente.

Vamos parar com o close errado e pensar NELES, antes de querer realizar esses nossos pequenos sonhos?

O poder de mudar isso está nas nossas mãos.

#PraCegoVer: Foto de uma moça em frente a um tigre deitado numa bancada. Texto: Migs, selfie com selvagem é muito close errado.



Diz que o problema do zoo é a visitação (e que devia fechar e virar santuário), MAAAS acha o máximo lugares onde tem:

Turistas apertando filhotinhos de tigre o dia todo pra tirar selfie, deixando-os longe da mãe e estimulando uma fábrica de filhotes (porque do grandão ninguém quer chegar perto né);

Camelos colocados pra andar, dia após dia no sol quente, pra levar as madames que se acham ~a Jade~ pra passear no deserto marroquino;

Todo tipo de crueldade acontecendo aos MAJESTOSOS E INCRÍVEIS elefantes pra garantir aquele rolê ~essencial~ na Tailândia nas costas de um bicho maltratado.

Golfinhos mantidos num tanque minúsculo pra você ficar tirando foto dando "beijinho" -.-

PS: MUITOS (muitos mesmo) locais no exterior se intitulam 'SANTUÁRIOS' e recebem visitantes, então lembre-se que o nome é apenas um nome, e não quer dizer nada em relação ao bem-estar animal ;)

Mas calma... essa NÃO é uma página que diz "Seu ser humano malvado, é proibido querer fazer essas coisas viu?", pois sabemos que dá vontade mesmo EEEEE nós acreditamos que em alguns lugares do mundo existem locais bacanas, que tratam os animais com carinho e cuidado, e que você pode realizar alguns sonhos desse tipo sem que os (ir)responsáveis maltratem os animais. Por exemplo, no Parque Das Aves é possível tirar uma foto ao lado de araras de modo respeitoso (é um contato restrito, elas se revezam, tem dia de descanso etc) e tranquilamente, sabendo que elas são super bem cuidadas.

Assim como há zoos bons e ruins, há criadores bons e ruins... Com uma busca criteriosa você consegue selecionar e se livrar da corresponsabilidade de torturar animais pra isso. E se você já fez, paciência... o importante é refletir sobre isso e contar a seus conhecidos o outro lado desse tipo de turismo. ;)

O ecoturismo é ótimo pra conservação de muitas espécies e biomas, mas não podemos usar como 'desculpa' pra acabar sendo antiéticos em nossas atitudes.

E não estamos dizendo que a visitação NUNCA é um problema, mas isso é conversa pra outra hora.

#PraCegoVer: Foto do rosto de uma girafa visto de frente; parece que está com sobrancelhas arqueadas, com cara de dúvida. Ao lado da boca está a palavra 'ué'. Texto: "Fala que a visitação estressa os bichos e por isso precisa fechar todos os zoos; Vai viajar e posta foto abraçando tigre, montando em camelo e passeando em elefante".

DIA DE CROSSFIT



Sim, recintos de zoológicos (e santuários) SEMPRE serão pequenos quando comparados à área de vida natural do bicho... Então o setor de bem-estar animal dessas instituições fazem um trabalho de condicionamento (treinamento) através de comandos e reforços positivos para que eles se exercitem, tenham uma atividade diferenciada na semana e criem um laço positivo com a equipe pras atividades de manejo.

Esse condicionamento é importante também para que alguns procedimentos veterinários possam ser realizados sem stress, captura forçada ou uso de sedativos.

Muitos animais são treinados para dar a pata/orelha para inspeção, coleta de sangue, corte de unhas etc. Isso facilita muito o trabalho

diário da equipe, e para animais que infelizmente não têm condições de voltar ao seu ambiente original, é uma maneira de aumentar a qualidade de vida deles.

#PraCegoVer: Um gorila está de cabeça para baixo, com as mãos apoiadas no chão e os pés apoiados numa parede de vidro dentro de um recinto de zoológico. Do lado de fora, uma treinadora está exatamente na mesma posição, e os pés de ambos estão quase alinhados, separados apenas pelo vidro. Texto: Dia de Crossfit.

Não pode ver uma caixa ou pote que já dá um jeito de entrar rs

O enriquecimento no cativeiro é item obrigatório para promover o bem-estar animal, e eles podem ser do tipo social, alimentar, físico, sensorial ou ocupacional. Embora o alimentar seja o mais frequente nos zoológicos, todos são importantes, e alguns são ESSENCIAIS para a sanidade mental de algumas espécies. É possível inclusive reverter quadros de stress ou traumas de indivíduos fazendo um trabalho de enriquecimento, junto ao de condicionamento (que acaba servindo como um exercício ocupacional).

Pra felinos cativos, o enriquecimento geralmente envolve a colocação de pedaços de carne (enriquecimento alimentar) ou aromas diferentes (enriquecimento sensorial dentro de caixas ou tambores, ou mesmo nos cantos do

recinto, para que os animais investiguem e interajam, se exercitando e tirando a monotonia. Ah, e você pode fazer a mesma coisa com os gatíneos em casa, que eles também vão adorar ;)

#PraCegoVer: Foto de um leão sentado dentro de uma carriola de mão. Texto: Não importa o tamanho, gatos sempre serão gatos.

NÃO IMPORTA O TAMANHO



GATOS SEMPRE SERÃO GATOS



A dica de hoje é: Não deixe os mico-leões ricos por aí rs

Ao criticar um zoológico, sabemos que as intenções são nobres, mas você precisa pensar SE você está realmente reclamando de coisas que são relevantes AO BEM-ESTAR do animal, porque né, bicho que tem bem-estar não tem tanto motivo assim pra ficar deprimido.

"AH MAS EU ACHO QUE O BICHO TÁ DEPRIMIDO»

Por quê? ÚNICA e EXCLUSIVAMENTE porque é um local que recebe visitantes? Tá na hora de pensar fora da caixa, pois muitas espécies toleram as visitas muito bem, e há outros fatores que são MUITO mais importantes.

Avalie o bem-estar daquele bicho de forma global, e veja se ele está:

- ✗ num recinto muito pequeno, com substrato inadequados pras patas/pés e que machucam;
- ✗ num local onde não haja ponto de fuga (esconderijos) do público, do sol ou da chuva;
- ✗ num viveiro que não permite que ele abra as asas e voe,
- ✗ num recinto sem nenhuma ambientação como árvores; grama, troncos, areia, lagoa, etc (de acordo com AS NECESSIDADES BIOLÓGICAS DO BICHO);
- ✗ recebendo uma alimentação inadequada, desbalanceada ou insuficiente;
- ✗ com equipe veterinária e estrutura inadequadas;
- ✗ recebendo nenhuma atividade de enriquecimento ...

TEM TANTA COISA QUE IMPACTA MUITO MAIS O NÍVEL DE STRESS DO BICHO... MAS NINGUÉM LEMBRA, E APERTA SEMPRE A TECLA DA 'VISITAÇÃO'.

A visitação vira um elemento ambiental diário pra eles, e até hoje é difícil calcular SE tem e QUANTO tem de impacto no stress dos animais, e nas diferentes espécies.

Não estamos dizendo que aquela galerinha que vai causar, grita que nem uma cabra desesperada e fica jogando LIXO ou pedras nos animais não estressem, ÓBVIO que sim, mas é sua missão como visitante puxar orelha do coleguinha descontrolado, ensinar seus filhos a visitar civilizadamente e tratar o zoológico como um ambiente de BIBLIOTECA (silêncio necessário para prestar atenção e aprender) e não de HOSPÍCIO rs.

O 'problema' da visitação é O PÚBLICO. E o público é formado por pessoas como eu e você; são nossas atitudes que impactam tudo a nossa volta. Não adianta reclamar do filho da vizinha, se seu filho faz igual ou pior;) >>

Então antes de sair falando que tem que fechar zoológico, analise se aquele local especificamente 'merece'. Se todas aquelas condições de bem-estar NÃO estão sendo atendidas e se o animal realmente está em apuros naquela instituição.

DAÍ você pode pedir pra ir pra outro zoológico, santuário ou sei lá pra onde você acha que ele deva ir.

E ASSIM: Guardar no coração NÃO resolve também. Bora fazer uma denúncia no Ministério Público, pressiona seu vereador pra abrir uma sindicância, se mexe! Reclamar pra parede nunca vai resolver nada também.

#PraCegoVer: Foto de um mico-leão-dourado olhando para o lado, onde há duas mãos humanas abrindo uma carteira e pegando algumas notas de dinheiro. Texto: "Olha colega, você tá pagando mico".



Zoológicos que prezam pelo bem estar de seus animais cativos se dedicam a apresentar estímulos variados por meio de "Programas de Enriquecimento Comportamental Animal" (PECA).

Ao longo das semanas, eles preparam diferentes atividades que estimulem a parte motora, sensorial e/ou psicológica dos animais, para que eles saiam da rotina. É sempre uma caixinha de surpresa o que o pessoal do PECA vai trazer, e os animais interagem bastante.

O tipo de enriquecimento varia bastante com a espécie, mas pra garantir atividades inéditas toda semana pra cada indivíduo, o pessoal do PECA precisa ser muito criativo rs

A única parte ruim é a bagunça que fica depois no recinto rs, mas nossos queridos e essenciais tratadores tem a importante missão de deixar tudo limpinho depois, até a próxima baguncinha 'enriquecedora' rs

#PraCegoVer: 3 fotos de uma onça pintada dentro de um tambor cortado ao meio. Na foto 1 e 2 ela está dormindo, e abaixo as legendas "A criança gritando" e "o chimpanzé fugindo". Na foto 3 ela acorda e olha para o lado, e a legenda "O pessoal do PECA chegando"



Enriquecimento ambiental (social, alimentar, físico, sensorial, cognitivo e/ou ocupacional) é uma das maneiras de promover o bem-estar animal em ambientes de cativeiro. Com certeza ficar lá dentro do recinto o dia todo deve ser muito monótono, então a equipe do zoo prepara pequenas atividades para estimular os animais a fazer alguma coisa diferente, alguns dias na semana ou no mês. Às vezes basta trocar a bandeja de comida de lugar que os animais já se sentem estimulados a inspecionar o local, procurar, e assim se movimentar e estimular seus órgãos do sentido. Mas as equipes estão sempre se desafiando a criar novos modos de trabalhar o enriquecimento com as espécies.

Aqui vemos um belíssimo exemplo de Sansão.... digo, de orangotangos, que mora lá no Zoo de São Paulo e se divertiu mesmo após ter desembulhado sua comida do papel - o papel passou a ser mais um elemento para ele manusear e se tornou mais importante que a própria comida kkk

Algumas pessoas às vezes não gostam muito dos enriquecimentos pela bagunça que fazem, principalmente os gatos com suas caixas de papelão rs, mas é importante saber como essas atividades de 'bagunça do recinto' são essenciais pro bem-estar dos bichos. E eles sempre são pensados na segurança do animal, sendo de materiais que não devem causar acidentes.

Lembre-se, muitas vezes, um recinto sujo (de materiais do enriquecimento, que fique claro rs) é um recinto feliz =) ENTÃO NADA DE "VOU JOGAR UMA LATINHA PRO SANSÃO BRINCAR" porque você não entende de biologia, comportamento, segurança e nem de enriquecimento, então deixa pra quem tá responsável por isso ok ;)

E aí, quem já conheceu pessoalmente o Sansão? Ele é um amorzinho e manda beijo pra quase todo mundo que passa lá visitá-lo no zoológico de SP <3

PS: Essa 'cara triste' é por causa da aparência da espécie viu rs, não é que ele esteja deprimido nem nada. Veja o orangotango 'mais feliz da floresta', e ele ainda terá essa carinha de dó kkk É só pra ganhar beijinho rs.

PS2: os orangotangos estão sofrendo bastante com perda de habitat, caça e tráfico, por isso programas de conservação com essa espécie são importantes

#PraCegoVer: Sequência de fotos de um orangotango mexendo com um pedaço de papel pardo. Ele abre a folha, olha e coloca em cima da cabeça, no último quadro há lágrimas desenhadas nos seus olhos. Nos quadros, o texto: Você tenta se inteirar das notícias, mas aí lembra que é um orangotango e que não sabe ler.



AAIII PORQUE TEM MUITO MATO, NEM ENXERGO O BICHO DIREITO

E por acaso lá no Cerrado ou na Amazônia tem cortador de grama, meu anjo?

A gente quer proporcionar bem-estar pra um bicho que vive escondido NO MEIO DO MATO... como fazer isso deixando o coitado num quadradinho 2x2m de chão batido, só pra madame poder ver o bicho sem esforço?

Você foi lá pra vê-lo, e não o contrário ;) Visitas ao zoo são sempre uma caixinha surpresa, você pode dar sorte de ver o leão dando pirueta, assim como pode ver só o rabinho da onça escondida na toca dela...

É ESSENCIAL que os recintos tenham locais onde o bicho se esconda e se sinta seguro, e possa descansar o quanto quiser e evitar os visitantes, se ele assim desejar. Se você gosta dos bichos, você precisa aprender a gostar do ambiente onde ele vive também ;)

Os zoológicos procuram sempre o equilíbrio entre o bicho estar muito escondido ou exposto demais, mas prioriza sempre o bem-estar dos animais ;) Então é preciso aprender a respeitar o espaço deles, seja no zoo ou na própria natureza (nada de cutucar quem tá quieto dentro da toca)

Resumindo: Não é "mato", é enriquecimento.

E zoológicos NÃO são mais exposição de bicho há muito tempo ;)

#PraCegoVer: Meme do menino mimimi, que faz uma cara de deboche do texto "Ai porque o recinto tá muito cheio de mato" e repete abaixo "i piqui i ricinti ti chio di miti".



Sabe quando o bicho está sonolento ou dormindo? Talvez ele esteja apenas... COM SONO rs

Provavelmente porque é um bicho de hábitos noturnos, e não tem nada (nem ninguém) interessante o suficiente dentro do recinto naquele momento pra fazê-lo despertar do seu sono de beleza haha

Isso porque em vários zoológicos, muitas espécies que são de hábitos noturnos acabam trocando um pouco o período e ficam mais ativos de dia por causa do manejo, alimentação etc, então quase sempre você os vê em atividade na visita.

MAS DE VEZ EM QUANDO BATE A PREGUIÇA (vai falar que você não curte um cochilo pós-almoço? rs) e ELES DORMEM MESMO... NINGUÉM É OBRIGADO A FICAR ESPERANDO A MADAME DESFILAR LÁ NO ZOO E CHEGAR NO RECINTO DO LEÃO PRA ELE ENFIM PODER FAZER O QUE QUISER, meu anjo rs

Lembre-se que eles são seres vivos, e a cada dia podem estar com um humor diferente... então não ache que sua única visita ao zoo será 100% perfeita, com todos os bichos posando pra suas fotos lindamente. Cada ida ao zoo é uma caixinha de surpresas, e você pode (ou não) ver coisas incríveis na próxima visita.

Aliás, falando em foto... Parem e façam uma visita decente! As pessoas passam correndo nos recintos, gritando com a molecada, causando total... Assim ninguém vê nada mesmo! Olhe o recinto com calma, PROCURE O BICHO! 90% das pessoas vão embora se não acham o bicho em 0,3 segundos -.- sendo que era só olhar direito pra ver ele escondido ali no cantinho perto daquele tronco.

Observe e aprecie aquele ser vivo incrível que está na sua frente... Não vá simplesmente pra ter um monte de foto no celular que não tem significado nenhum! Zoológicos são um momento de integração com a natureza, então aprecie isso ;)

PS: Sim, ele pode estar dormindo porque está sem nada mais interessante pra fazer, e está meio entediado. Mas antes de crucificar, veja se o zoo não oferece em algum momento enriquecimentos pra ele, se recinto e manejo são legais etc...

PS2: O que falar das pessoas que, depois de visitar, pedem dinheiro de volta porque alguns bichos tavam dormindo ou fora de exposição? kkkk

#PraCegoVer: Foto do menino mimimi debochando a frase: "Ai porque o bicho tá deprimido, olha! Ele só dorme o dia todo"



Hoje a falácia é sobre "o bicho estar sendo mal tratado e/ou passando fome" porque ele (aos olhos de quem está falando) não está com sua aparência corporal linda e maravilhosamente perfeita... Então vamos lá ;)

Ele estar realmente se alimentando mal é uma possibilidade? SIM..... MAS aqui no Brasil é bem maior a chance de ser alguma (ou várias) dessas outras coisas:

1) O bicho é idoso - vc não chega nos seus 80 anos com a mesma pele de bebê né? Os bichos de zoos tendem a viver muito mais do que em vida livre, então lidamos com 'centenários' de diversas espécies que graças aos cuidados veteri-nários vivem muito mais do que o esperado Então dê um desconto pra

aparência meio 'acabadinha' dos nossos vovôs e vovós animais. Idosos tendem a se movimentar menos, comer menos, perdem pelos ou penas, e as pelancas vão caindo igual a nós rs

2) O bicho está doente e/ou de dieta - As vezes você vê um bicho recém-chegado que tava super obeso, e ao entrar numa dieta (especialmente feita por zootecnistas, veterinários ou biólogos) pra recuperar sua saúde, você pode estranhar que ele perdeu peso rápido. Ou essa perda pode vir em consequência de alguma doença (que provavelmente está em tratamento naquele exato momento). Muitos vão pro setor veterinário e ficam isolados, mas como isso pode ser mais um stress pro bicho, evita-se fazer só por capricho de visitante que não quer ver bicho com cara de doente (até porque a choradeira é outra se você vai no zoo e o recinto tá vazio, nénon?). E ser idoso aumenta muito a chance de desenvolver doenças não tratáveis e que abalam o aspecto 'fitness' do bicho.

3) Ele já veio mutilado - Às vezes você vê bichos sem rabo, orelha cortada, sem dente, cicatriz na cara ou asa quebrada porque ele veio de tráfico de animais ou posse ilegal (ou porque brigou com outro bicho em algum momento mesmo). Eles já vieram num estado complicado e não dá pra ficar passando maquiagem pra madame parar de se incomodar... Ou você para de comer lanche do Mc Donalds porque as fotos são 'meramente ilustrativas'?

Essas são as mais comuns de se encontrar por ai, então novamente: Procure se informar da história daquele indivíduo em questão pra depois tirar uma conclusão se é por isso ou por aquilo.

Aqui no Brasil pelo menos os zoos públicos geralmente tem comida garantida por licitação (tem uma grande briga pros caras mandarem comida de qualidade porque eles acham que é 'pra bicho' então pode ser qualquer coisa? Tem, mas isso é outra história rs) ou renda de bilheteria (quem cobra), e praticamente todos os zoos pedem e recebem rações SUPER PREMIUM e pra dietas especiais de animais doentes. Os bichos às vezes comem melhor que a gente rs Então menos preocupação com isso, e foco em assuntos que realmente importam ok ;

#PraCegoVer: Foto do menino mimimi e o texto: "Ai porque o bicho tá passando fome, olha como ele tá magrinho e acabado".

AI PORQUE O BICHO TÁ DEPRIMIDO

Os vários 'psicólogos especializados' que visitam os zoológicos sempre repetem essa frase, adicionando qualquer motivo aparente (bicho meio magrinho, dormindo, escondido etc). Hoje vamos falar do "porque ele fica sozinho no recinto".

Ô CRIATURA, você já parou pra pensar que aquele bicho pode estar sozinho simplesmente porque ELE É UM BICHO SOLITÁRIO, e muito provavelmente territorialista?... E sabe o que acontece se colocar um amiguinho pra ele lá? ELE BRIGA ATÉ MATAR O AMIGUINHO. Simples assim!

AI MAS POR QUE NÃO COLOCA UMA FÊMEA PRA ELE?

De novo... alguns bichos só se encontram aleatoriamente no meio do mato, faz o vucu vucu e cada um toma seu rumo, porque o macho mata os filhotes, porque a mãe se es-



conde pra proteger as crias, etc etc... NO MÁXIMO cuidam dos filhotes juntos uns meses e depois "perna pra quem tem", porque o pai mata os filhos e a mãe se eles não debandarem do território dele logo. E como o território dos zoológicos não é infinito, não dá pra deixar nascer filhotinho toda semana né? Pq filhotinho cresce, não sei se você tá lembrando rs

O povo vê um casal de arara todo romântico, monogâmico, companheiro pra vida e acha que o resto das 987675392 espécies de bichos são todas iguais -.-' (Diz isso pra fêmea do louva-deus que come a cabeça do macho enquanto copula rs)

MESMO os bandos podem ter membros expulsos;
MESMO os casais podem se desfazer porque deu briga, ou um deles morreu e não tem de onde vir outro;
MESMO quando tem de onde vir, é uma burocracia eterna trasladar bicho de um zoo pro outro, então o viúvo não ganha companhia num estalar de dedos;
E MESMO que tenha de onde vir, o espaço pode ser muito pequeno pra mais um animal (então é melhor um sozinho numa 'cobertura' do que um casal numa 'kitnet' né rs).

AI MAS NO OUTRO ZOO UM FULANO TAVA COM OUTRO NO RECINTO, MESMO SENDO SOLITÁRIO...!!!

MESMO que o bicho seja solitário, ÀS VEZES ele consegue viver em companhia de outros se criados desde cedo ou adaptados aos poucos pra se acostumar... Mas um belo dia um pode cansar do outro e brigar, aí o pessoal do zoo precisa correr pra separar... daí você vê ele lá sozinho e fica #chateado, quando o bicho deu 'Graças a Darwin' que o intruso saiu do recinto dele rs

Resumindo: a natureza e o ambiente dos zoológicos são muito complexos pros psicólogos de plantão, numa batida de olho, afirmarem categoricamente que o bicho está triste ou deprimido, e que seja por esse ou aquele motivo.

Antes de sair supondo - e principalmente acusando os zoológicos - por alguma coisa, procure saber mais sobre aquela espécie e principalmente sobre aquele INDIVÍDUO em questão... Quem trabalha com animais sabe que é igual gente: Cada um tem sua personalidade, e eles podem ou não aceitar alguma coisa, dependendo de todo um background de vida, que a gente só olhando, não tem ideia. Menos achismo e mais ciência, por favor.

#PraCegoVer: Meme do menino mimimi, que faz uma cara de deboche ao repetir o texto "Ai porque o bicho tá deprimido, olha ele sozinho no recinto".

ZOOLOGICO



FALANDO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COM HUMOR - VOLUME II

LETICIA STEFANIA EMIDIO

ZOOLOGICO

FALANDO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COM HUMOR - VOLUME II

LETICIA STEFANIA EMIDIO

©2019 Leticia S. Emidio

1a edição online

Janeiro de 2019

São Paulo, SP, Brasil.

Criado a partir do conteúdo disponibilizado em: fb.com/zoololgicoBR

Foto de Capa: ©SAN ANTONIO ZOO - Facebook

Projeto gráfico e diagramação: Leticia S. Emidio

Direitos Autorais: As informações aqui contidas estão sob a licença Creative Commons BY-NC-SA.



Atribuição-NãoComercial-Compartilhaval CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Aviso: As imagens utilizadas para a criação das *image macros* foram encontradas em ferramentas de busca e redes sociais, e seus devidos créditos foram dados quando possível. Caso tenha encontrado alguma imagem de sua autoria sem os créditos, por favor nos contate: leticia.ufscar2010@gmail.com. Esse ebook é um trabalho derivado de um projeto de mestrado de divulgação científica na rede social Facebook sobre conservação da biodiversidade *in situ* e *ex situ*, do Programa de Pós Graduação em Conservação de Fauna da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP).

Disclaimer: The images used to create the *image macros* were found in search engines and social networks, and their due credits were given where possible. If you found any image of your authorship without the credits, please contact us: leticia.ufscar2010@gmail.com. This ebook is a work derived from a master's project of scientific divulgation in the social network Facebook on conservation of *in situ* and *ex situ* biodiversity, of the Postgraduate Program in Faunal Conservation of the Federal University of São Carlos (UFSCar) and São Paulo Zoo Foundation (FPZSP).

Agradecimentos: Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP).

O ZOOLÓGICO é uma página do Facebook (fb.com/zoologicoBR), idealizada pela bióloga Leticia Stefania Emídio. Foi criada em Abril de 2018, fruto de um projeto de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Conservação de Fauna (PPGC Fau) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar São Carlos), e orientada pela professora Dra. Rosana L. F. da Silva (USP São Paulo) e o professor MSc. Gustavo Padovani (UFSCar São Carlos).

A ideia da página era utilizar o potencial educ comunicativo dos memes no Facebook, na ótica da Educação Ambiental Crítica, para tratar da importância do trabalho dos zoológicos e aquários para a conservação da biodiversidade, além de outros temas relacionados à conservação, desde o impacto do lixo até legislação ambiental.

Ao longo dos meses do projeto, recebemos um *feedback* muito positivo sobre o trabalho e principalmente sobre os textos elaborados para as postagens, assim decidimos reunir as melhores publicações num *ebook*, dividido em 2 volumes e separado por temáticas para que educadores de escolas, zoológicos ou outros espaços possam aproveitar para trabalhar a dinâmica da conservação. Mas logicamente, qualquer interessado é muito bem-vindo para saber mais sobre o universo dos zoológicos e da conservação.



Algumas publicações têm links de sites com mais informações sobre o assunto ;) Basta ver no seu navegador de internet. Sem mais, seja bem-vindo(a) e faça boa leitura :D

Leticia S. Emídio

(dúvidas, sugestões ou reclamações, nos contate em leticia.ufscar2010@gmail.com)

Link para o Volume 01 - bit.ly/18ZOOLOL1

Link para o Volume 02 - bit.ly/18ZOOLOL2

PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO ANIMAL

Diabo-da-tasmânia e a Devil Ark - expectativa x realidade	07
Associação Mico-leão-dourado - Ganhei casa nova	08
Projeto Harpia - Quando durmo de cabelo molhado	09
Salve las vaquitas	10
Projetos da Nova Zelândia - Aqui é kakapo kiridinho	11
Projeto onças-do-iguazu - Oncíneas Iti malia	12
Projeto Jacutinga- Palmeiras não tem mundial	13

CONFLITOS HUMANO-FAUNA

Lagartixa - nem todo herói usa capa	16
Rapinantes e Drones - Esse drone era seu?	16
Morcegos - Gótica trevosa	17
Urubus faxineiros alados - seus ingratos	18
Morcegos - só me faz passar raiva	18
Onça pintada - Todos deveriam ser amigos da onça	19
Serpentes - como as pessoas veem	20
Sapos - ninguém joga sal em você	21
Pangolin - medicina tradicional chinesa	22
Gorila conselheiro - Humano indo ao contrário na evolução	22
<i>Finning</i> - minha cara quando você come cação	23
Lobo guará - belo, recatado e do mato	24
Tráfico de animais selvagens - Senta aqui, vamos conversar	25

DOENÇAS E SAÚDE AMBIENTAL

Algo assustador - quitridiomycose

27

ESPÉCIES INVASORAS

Gatos ferais - problemão sem solução

29

Coral Sol Falsiane

30

LIXO E SUSTENTABILIDADE

Lixo - expectativa x realidade

32

Feriadão na praia - antes, durante e depois

33

Limpa esse ouvidinho e me escuta

34

DATAS COMEMORATIVAS

Casuar - mais perigoso do zoo

36

Jane Goodall - Doido que fala de evolução

37

Dia da Biodiversidade - ornitorinco

37

2018 Ano do Tamanduá AZAB

38

PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO
ANIMAL IN SITU & EX SITU

f /zoololgicoBR

Diabo-da-tasmânia

Expectativa | Realidade:



/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR

Eles podem ser bravos e briguentos, mas não deixam de ser uns fofos.

Os diabos-da-tasmânia ('*Sarcophilus harrisii*') são marsupiais da Austrália, aquele lindo lugar onde TUDO quer te matar rs, e infelizmente tem algo lá matando MUITOS diabinhos

Um tipo de tumor facial CONTAGIOSO (e mortal) dizimou mais de 90% da população... Os briguentos ficam se mordendo o tempo todo, então transmitem o vírus um pro outro muito fácil.

Essa doença fez com que se desse início à Devil Ark (<http://bit.ly/DeviLArK>), um programa de conservação complexo, que envolvia desde o isolamento de animais

saudáveis da população até o sequenciamento genético de indivíduos para estudos populacionais.

Alguns locais (zoos e santuários) receberam exemplares dos bichos para tentar reproduzir e devolver filhotes pra natureza (<http://bit.ly/TazZoo>), além de criar uma população reserva numa ilha vizinha não-contaminada (<http://bit.ly/ilhaMaria>).

Enquanto os pesquisadores evoluíam os estudos da doença (<http://bit.ly/EstCancerDT>), acompanharam o nascimento de animais saudáveis para soltura (<http://bit.ly/ReintrdDT>) ou resistentes ao câncer (<http://bit.ly/DemRsist>).

Esses dias surgiu no Brasil o estudo de uma molécula, extraída de uma aranha, que pode ajudar no combate desse câncer (<http://bit.ly/BrMoldDT>). Vamos torcer para que a ciência e a genética salvem esses ursinhos rabugentos.

#PraCegoVer: Duas imagens lado a lado sobre o Diabo-da-tasmânia. À esquerda a 'expectativa' com o desenho do personagem Taz-mania (desenho dos anos 90 e 2000) e à direita a 'Realidade' com a foto do animal da Austrália, de cor escura e rosto lembrando um urso.



Em início da década de 1980 quando pesquisadores se deram conta que os micos estavam desaparecendo; haviam apenas uns 200 micos-leões-dourados na Mata Atlântica. Colecionadores e zoológicos no exterior tinham mais animais do que as florestas do interior do Rio de Janeiro =/

Havia mais bicho fora, do que dentro do Brasil.

Então, a galera se uniu no mundo todo para salvar essa espécie da extinção iminente. Surgia então o que viraria a Associação Mico Leão Dourado, um dos projetos de conservação mais bem-sucedidos do mundo, que luta até hoje para preservar a espécie em seu habitat natural.

Quase 40 anos depois, os 200 micos viraram pelo menos 3200 na natureza, as áreas protegidas aumentaram mais de 140%, com diversos trechos de mata recuperados e mais de 20 RPPNs (áreas particulares protegidas) criadas para que o mico tenha onde viver.

Mas ainda falta espaço; eles precisam de mais floresta. Então, recentemente, uma nova vitória: com o apoio de ONGs gringas (SavingSpecies e DOB Ecology), foi possível comprar uma fazenda que vai dar mais 237 hectares de floresta pros micos (e pra todo mundo que mora junto, lógico rs)

Ah, também será construído um viaduto vegetado (sabe aquele túnel lindo cheio de árvore em cima?) na BR-101, projeto inédito no Brasil, pra que os animais possam atravessar a rodovia entre os fragmentos em segurança. É muito amor por esse projeto, pelos bichos e pela união de todo mundo pra fazer isso acontecer.

O sucesso dos micos são a prova que os projetos de conservação funcionam quando toda a população se envolve, e que os zoológicos podem fazer e MUITO pelos bichos da natureza. Aliás, os zoos estão entre os principais apoiadores da AMLD: Filadélfia Zoo (USA), Copenhagen Zoo (Dinamarca) e o Fundo Disney para a Conservação (Animal Kingdom Zoo) são alguns deles. Além de todo o trabalho de reprodução feito em cativeiro pra aumentar a população lá no começo.

Vida longa aos micos-leões, e pra você que diz que zoológico não serve pra nada... pare de pagar mico ok? ;) Saiba mais sobre a Associação e todo o trabalho deles > <http://bit.ly/AMicoLD>

Ah, sabia que os micos tem até uma novela? Hahaha saca só:
<http://bit.ly/NMicoEp1> | <http://bit.ly/nMicoEp2> | <http://bit.ly/NMicoEp3>

(colaboração do Luis Paulo, lá da AMLD)

#PraCegoVer: Duas fotos de mico leão dourado, lado a lado. À esquerda, um mico de boca aberta e preocupado. Texto: Tava quase extinto. À direita, um mico sorridente e o texto: Ganhei casa nova.



A Harpia, ou gavião-real (*Harpia harpyja*), é a maior ave de rapina brasileira, podendo ter até 2 metros de envergadura de asa e pesar 5kg.

Predadora de topo de cadeia, ela é nativa de florestas tropicais (mata atlântica e amazônia), e come serpentes, bichos-preguiça, tatus, araras, seriemas, macacos e até cachorros-do-mato.

Infelizmente, a perda de habitat fez com que ela desaparecesse da mata, mas o Projeto Harpia desde 2007 se dedica a estudar essa espécie, monitorar ninhos e coordenar solturas de aves em áreas protegidas.

O Projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Amazônica (INPA), em parceria com a Estação Veracel, já reabilitou três harpias, que foram devolvidas à natureza.

Elas são tão lindas e imponentes, que serviram até de inspiração pra criar a Fênix do filme Harry Potter.

#PraCegoVer: Foto de uma harpia no alto de uma árvore, vista de baixo. Ela olha para a tela e tem um tufo de penas levantado atrás da cabeça. Texto: "Quando durmo com o cabelo molhado"



Temos um grande problema... Heeeeey Macarena!

As vaquitas estão sumindo =/ Elas só existem no México e o *bycatch* (pesca acidental) por redes de pesca dizimou a população...

Até o Leonardo DiCaprio entrou na luta pra salvar as 30 vaquitas que ainda existiam, e iniciaram um plano ousado pra tentar salvá-las: colocá-las em segurança num semi-cativeiro pra tentar reproduzi-las e depois devolver pra natureza.

Infelizmente a 1a vaquita capturada não aguentou o stress e faleceu... Mas apesar do risco, se nada for feito as vaquitas com certeza vão se extinguir.

Os pesquisadores continuam com o plano e estão pensando em outras coisas, como usar golfinhos treinados pela Marinha para achar outras vaquitas e trazê-las em segurança.

Hoje falamos da vaquita, mas na real TODOS os mamíferos aquáticos estão sofrendo com captura acidental, caça predatória, lixo e tantos outros problemas que nossos rios e mares enfrentam atualmente =/

Arriba muchachos! vamos proteger a vida marinha <3

#PraCegoVer: Foto de uma toninha - a vaquita - com um chapéu mexicano e maracas nas nadadeiras. Abaixo o texto: Salve las vaquitas!

AKI É KAKAPO



KIRIDINHO

O Kākāpō (cheio de acento neozelandês) é um psitacídeo grande, fofo, com cara de coruja (convergência evolutiva pelos mesmos hábitos noturnos) e natural da Nova Zelândia (junto com seus compadres Kiwi, Kokaku, Kea, etc).

Espécies invasoras que predavam seus ovos e ninhos no solo (visto que essa linda bolinha verde perdeu a capacidade de voar) dizimaram as populações e pouquíssimos indivíduos sobraram.

O Kākāpō Recovery surgiu na década de 90 e, com auxílio do governo e doações privadas, iniciaram um longo e complexo programa de manejo para recuperar as populações.

Através do Auckland Zoo, Wellington Zoo, a Wildbase da Massey University e o Dunedin Wildlife Hospital, equipes especializadas fazem um trabalho de formiguinha com CADA indivíduo da população auxiliando na reprodução, suplementando alimentação e cuidando dos ninhos para evitar predação.

Não entendo muito de Nova Zelândia, mas pelo que conversei com um dos responsáveis pelo programa (Dr Andrew Digby), todos os grandes zoológicos do país são públicos e o governo financia com vigor esses programas de conservação pra proteger sua fauna (Brasil, #FicaDica), tendo obtido resultados incríveis na recuperação das populações com o auxílio das equipes das instituições zoológicas locais.

País inteligente cuida da sua fauna preciosa <3

Mais info em: <http://bit.ly/KaKapo> e <http://bit.ly/kkpoRecovery>

#PraCegoVer: Foto de um kakapo camuflado em meio a folhagens no chão, e o texto: "Aqui é cacapô, queridinho" (com K substituindo os C e Q da frase)

MINHA META DE



RELACIONAMENTO

/zoologicoBR /zoologicoBR /zoologicoBR /zoologicoBR

Querer encontrar um moção pra fazer cafuné e dividir a comida pro resto da vida, quem nunca? rs

Psitacídeos (papagaios, araras, calopsitas, etc) geralmente encontram o seu par ideal na natureza quando jovens e ficam juntinhos pro resto da vida. Pois não adianta só shippar e juntar um macho e uma fêmea na gaiola; se não rolar paixão, eles nunca vão se reproduzir =/

AGORA IMAGINA O TRABALHO QUE DÁ parear novos casais quando temos uma espécie ameaçada com pouquíssimos animais em cativeiro?

Geralmente é feito um viverão comum e todas as aves são soltas juntas (flocking) na esperança de alguém se apaixonar por outro alguém e virar um casalzinho puro amor <3

Além de apaixonados, os psitacídeos são extremamente interativos e inteligentes, o que chama muita atenção pro tráfico. De cada 10 aves retiradas dos ninhos quando filhotes, no máximo 1 sobrevive pra ir pro destino final.

Com populações cada vez menores e maior risco de extinção, diversos projetos como o SAVE Brasil, Projeto Papagaio Verdadeiro, Programa Nacional para a Conservação do Papagaio de Peito Roxo, Projeto Papagaio-chauá, Projeto Arara Azul, Projeto Jardins da Arara de Lear, Ararinha na Natureza e tantos outros surgiram para ajudar nossas espécies.

Vamos ajudar nossa fauna? Não compre do tráfico, nunca pegue aves da natureza, e fomente o ecoturismo em locais onde elas ocorrem naturalmente ;)

#PraCegoVer: foto de dois papagaios se afagando, e um pequeno coração desenhado entre eles.
 Texto: Minha meta de relacionamento.



ITI MALIA nasceram três oncinhas lindas lá na reserva do Parque Nacional do Iguaçu

Velocidade reduzida na pista e toda a atenção do mundo pra não machucar esses bebês que são símbolo de esperança e de um longo trabalho de conservação da espécie na região.

A coitadinha da onça é muito perseguida entre os fazendeiros porque acham que UM DIA PODE SER QUE, TALVEZ, QUEM SABE, ASSIM FUTURAMENTE, TEM UMA PROBABILIDADE de que ela possa atacar o gado da fazenda, ou porque isso aconteceu lá com o vizinho do fulano, então se acontecer comigo também (algum bicho

sumir ou aparecer morto) COM CERTEZÍSSIMA foi a onça, mesmo que não tenha NENHUM SINAL dela por lá. Ai eles matam as onças 'por precaução'.

Ela muitas vezes acaba levando a culpa por crimes que não cometeu, e não é compreendida pelos 'crimes' que comete às vezes (predar algum bicho de vez em nunca de alguma fazenda PORQUE NÃO TEM MAIS O QUE ELA CAÇAR DENTRO DA FLORESTA, PELA CULPA DO PRÓPRIO BICHO HOMEM).

Não bastasse isso, sempre tem aquele povo macabro que acha legal ficar matando onça pra tirar selfie ou empalhar a cabeça e colocar na sala de casa, como se isso fosse motivo de orgulho e não de vergonha.

QUEM AMA BICHO DE VERDADE AMA ELE VIVO E LIVRE NA NATUREZA... Não é egoísta de querer ter um cadáver pregado numa parede, e compreende se por acaso ele comer um boizinho da sua fazenda de vez em quando.

O Projeto Onças do Iguaçu, Instituto Pró-Carnívoros e o Grupo Especialista em Planejamento para a Conservação - CPSG Brasil são algumas das forças que lutam pelas nossas onças em ações in situ e ex situ, lidando especialmente com os conflitos gerados com os seres humanos. É preciso trabalhar duro para diminuir a perseguição das nossas pintadinhas Brasil afora.

Precisamos ser mais amigos da nossa natureza, e não esquecer NEM POR UM SEGUNDO que nós somos apenas UMA peça nesse grande quebra-cabeça da vida. Nós invadimos o espaço dos bichos, e não o contrário.

#PraCegoVer:Foto de um filhote de onça atravessando uma estrada. Texto: "Uma oncínea, iti malia!"



Enquanto AS PALMEIRAS estiverem dando coquinho, tá tudo sob controle rs

Essa galinhona linda é a Jacutinga, um cracídeo (família do mutum) que vem sofrendo com a intensa caça ilegal nas florestas onde ocorrem. Elas se alimentam de insetos, mas adoram frutos, principalmente os do palmito e os coquinhos da palmeira juçara

O Projeto Jacutinga da SAVE Brasil é um projeto muito legal que envolve toda a comunidade de São Francisco Xavier, onde alguns animais estão sendo reintroduzidos. O Parque Das Aves foi essencial pra fornecer as primeiras jacutingas pra soltura, e com o projeto os moradores viraram verdadeiros guardiões das jacutingas, ajudando no monitoramento das populações.

Eles ganham até prêmios oferecidos por empresas locais para estimular o compartilhamento dos registros fotográficos das aves pelos moradores.

#PraCegoVer: Montagem com 2 fotos uma abaixo da outra. Foto 1: Jacutinga numa pose normal - texto: Palmeiras pode não ter Mundial / Foto 2: Jacutinga com os olhos semi-cerrados, e uma gota de água escorrendo da lateral da testa - texto: Mas enquanto elas tiverem meus coquinhos, tá tudo certo

CONFLICTOS HUMANO - FAUNA

f /zoololgicoBR

Nem todo herói usa capa



/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR

Lagartixa nem é bicho, é anjo<3

Durante o dia, elas ficam escondidinhas sem incomodar ninguém. De noite, elas dão rolê pra sumir com aranhas, baratas, pernilongos e as moscas que infernizam em casa. Sabia que elas comem até ESCORPIÃO? Como não amar? <3 rs

Você não cobra o aluguel mas, em troca, ela faz o serviço de um excelente dedetizador. Ecológico, gratuito, automatizado e muito fofinho.

Nada melhor que dar um nome pra lagartixa que mora na sua casa, e acompanhar essa magnífica companhia na sua jornada diária.

#PraCegoVer: 4 fotos de lagartixas comendo aranhas e baratas. Texto: Nem todo herói usa capa.

Ah, os drones... Caíram no gosto das pessoas e vêm ganhando cada dia mais espaço na sociedade.

Essa tecnologia tem o enorme potencial de facilitar a fiscalização de reservas protegidas, identificar fragmentos de floresta, monitorar populações, fazer levantamentos de fauna, etc... Alguns locais já começaram a usar extensivamente para fiscalização, mas infelizmente o (ainda) alto valor desse equipamento impede a expansão da utilização para mais estudos de ecologia e fauna.

Mas em compensação, sua popularidade entre pessoas comuns (não-pesquisadores) causa uma certa poluição dos céus. Assim, os incidentes com aves têm sido frequentes, especialmente com rapinantes, que atacam o drone e causam estragos (pro drone e às vezes pro bicho também, se machucando nas hélices).

Já não bastavam os atropelamentos por aviões e helicópteros, agora a bicharada tem que se preocupar com esse novo 'brinquedo' popular.

E pra quem tem um desses, lembre-se de respeitar o espaço do animal, não chegar muito próximo (especialmente de ninhos) e não voar em áreas com concentração de aves pra evitar acidentes ;)

#PraCegoVer: Foto de um falcão em cima de um drone preto com as hélices quebradas. Texto: «Ah, esse drone era seu? Bem, agora não é mais».



Morcegos: Ou você ama, ou ainda não conhece ;)

Tudo bem que nem todos têm cara de cachorrinho-alado igual as raposas-voadoras, mas todos têm o seu charme <3

E mais que beleza, os morceguinhos tem um papel importantíssimo pra natureza: muitas espécies são frugívoras (comem os frutinhas por aí, dispersando as sementes), Insetívoros (ajudam a controlar a população dos 'indesejados' insetos perto de casa) ou nectívoros (ao comer o néctar eles se enchem de pólen e fazem a polinização de dezenas de espécies vegetais)...

Mas porque 3 ou 4 espécies são hematófagas (chupam um sanguinho por aí de vez em quando) eles são muito perseguidos e mal-vistos... mas eles são muito fofos <3



PORÉM NADA DE SE ACHAR O BATMAN E SAIR POR AÍ explorando caverna, pois onde existem morcegos existe o risco de contrair Histoplasmose, doença causada por um fungo, cultivado nas suas fezes e transmitida pelo AR. Então se eles estiverem no seu forro de casa, providencie a retirada segura deles ok ;)

#pracegover: Foto de um morcego conhecido como raposa-voadora, agarrado a um galho, mas de cabeça para cima, invertido em relação à posição normal. Suas asas parecem uma mão segurando uma capa. Texto: Gótica trevosa.



Vocês são um bando de ingrato, viu tsc tsc.

Os urubus vão lá, dão conta das carcaças, diminuem chance de contaminar o ambiente com doença, não deixam aquele treco fedendo semanas perto de você, faxinam tudo bonitinho... aí abrem as asinhas numa árvore por 5 minutos pra dar uma relaxada e se esquentar, e todo mundo fica 'AAAAIII NOSSA QUE NOJO DESSE BICHO FEIO'.

Então menos preconceito, e mais respeito por TODOS os nossos seres vivos, ok?

#PraCegoVer: Print da manchete "Faxineiros alados" da natureza, urubus são vítimas da má-fama - hábitos das aves mantêm ecossistemas saudáveis, evitando a proliferação de doenças". Logo abaixo há um urubu com um lenço na cabeça, em frente a uma carcaça. Ele está ao lado de um balde com produtos de limpeza e leva uma vassoura abaixo da asa direita. Ele diz: "Seus ingratos!"

Especialmente quando saem "demonizando" certos animais sem sentido e sem razão -.- Mais de 1300 espécies de morcegos no mundo são perseguidas injustamente (e há muito tempo) por causa de apenas 3 (isso mesmo, só TRÊS) espécies hematófagas, que ocorrem nas Américas.

Todas as outras espécies tem papéis importantes no ecossistema, especialmente na polinização de flores... mas é lógico que o povo vai lembrar SÓMENTE DOS 3 COITADOS QUE RESOLVERAM CHUPAR UM SANGUINHO (isso porque as presas 'originais' sumiram pela própria ação do homem no meio ambiente).

Nossos morcegos estão ficando sem comida (por isso alguns acabam atacando animais de criação, irritando os fazendeiros), sem casa (várias cavernas sendo destruídas por mineradoras) e sem condições de continuar vivendo em paz no cantinho deles, tendo que fazer um puxadinho no seu telhado (o que te irrita também).

Mais amor com nossos morceguinhos <3 Todos são importantes pra natureza, e existem meios não-letais de lidar com os inquilinos no nosso telhado.

#PraCegoVer: Foto de um morcego hematófago pendurado na parede de uma caverna, e o texto: "Tem gente que só sabe fazer a gente passar raiva".





Geralmente se diz "Amigo da Onça" praquela pessoa que se finge de amigo mas que não é confiável, e ninguém gosta de ser chamado disso né... mas por quê?

Agente tem que ser amigo da onça SIM!

Amigo da onça e amigo do lobo, do tamanduá, da arara, da lontra... de todos os animais u.u rs

A coitada da onça é muito perseguida entre os fazendeiros porque acham que UM DIA PODE SER QUE TALVEZ QUEM SABE ASSIM FUTURAMENTE TEM UMA PROBABILIDADE DE que ela possa atacar o gado da fazenda, ou porque isso aconteceu lá com o vizinho do fulano, então se aconteceu algo comigo também

(algum bicho sumir ou aparecer morto) então COM CERTEZÍSSIMA foi a onça, mesmo que não tenha NENHUM SINAL dela por lá. Ela acaba levando a culpa por crimes que não cometeu, e não é compreendida pelos 'crimes' que comete (predar algum gado de vez em nunca de alguma fazenda PORQUE NÃO TEM MAIS O QUE ELA CAÇAR DENTRO DA FLORESTA PELA CULPA DO PRÓPRIO BICHO HOMEM). - PS: essa perseguição também acontece com nosso lobo guará =(

Não bastasse isso, sempre tem aquele povo macabro que acham legal ficar matando onça pra tirar selfie ou empalhar a cabeça e colocar na sala de casa como se isso fosse motivo de orgulho e não de vergonha -.-

QUEM AMA BICHO DE VERDADE AMA ELE VIVO E LIVRE NA NATUREZA. Não é egoísta de querer ter apenas pra si um cadáver pregado numa parede, nem acha inadmissível se por acaso ele acaba comendo um boi da sua fazenda de vez em quando.

O Projeto Onças do Iguaçu, Instituto Pró-Carnívoros e o Grupo Especialista em Planejamento para a Conservação - CPSG Brasil são algumas das forças que lutam pelas nossas onças em ações in situ e ex situ, lidando especialmente com os conflitos gerados com os seres humanos.

Precisamos ser mais amigos da nossa natureza, e não esquecer nem por um segundo que nós somos apenas UMA peça nesse grande quebra-cabeça da vida.

#PraCegoVer: Foto de um militar abraçando uma onça dentro d'água. Ela repousa a cabeça sobre o ombro dele. Texto: Todos deveríamos ser amigos da onça.

PS: Pra quem lembra, essa da foto é a Juma, a onça morta naquele rolo das olimpíadas em 2016 =(#JumaPresente

SOBRE SERPENTES:



COMO AS PESSOAS VEEM



COMO EU VEJO



COMO VC DEVERIA VER



COMO REALMENTE É

Se você NÃO gosta de roedores no seu quintal, então você deveria amar as cobrinhas <3 Elas são essenciais no controle dos bichos que nos incomodam e também servem de alimento a várias espécies. Geralmente noturnas, elas se escondem o dia todo, e de noite fazem um super serviço pra gente e pra natureza ao entrar na teia alimentar.

Então pense que você está sendo BEM BESTA matando as coitadas que cruzam seu caminho de vez em quando, pois elas fazem muito mais por você do que você por elas, seu ingrato rs

E olha que coisa mais fofa esse sorriso :3

Lembre-se: muitas nem são venenosas, e elas são muito mais valiosas vivas do que mortas pra gente... então na hora do desespero liga pros bombeiros se precisar, mas não mata a bichinha não, por favor.

#PraCegoVer: quatro imagens com legendas que descrevem pensamentos sobre serpentes. 1a foto: Filme Anaconda com o ator aterrorizado com uma serpente gigante na sua frente, e texto "como as pessoas veem". 2a foto: uma serpente píton branca com uma coroa de flores na cabeça e texto "Como eu vejo". 3a foto: uma píton colorida com um chapéu de unicórnio e o texto: "Como você deveria ver". 4a foto *closeup* do rosto de um píton de cor clara e parece que ela está sorrindo, com um "Oi :3" escrito ao lado e o texto "como realmente é".

 /zoololgicoBR

NÃO JOGUE SAL NOS SAPOS! Eles podem até ser feios, mas você também é, e ninguém fica te jogando sal pra ver se você morre -.-



/zoololgicoBR/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR

Os anuros (sapos, rãs e pererecas) são essenciais no controle de pragas: comem mosquitos, baratas, lacraias... e algumas espécies maiores comem até RATOS!

Os anuros são seus maiores ALIADOS na hora de deixar sua casa livre de pragas ;) Então cuide muito bem dos que vivem perto de você (junto com as lagartixas rs)

Acontece que, às vezes, o sapinho se confunde no caminho e acha que o seu banheiro é a lagoa ˘_(ツ)_/˘ aí acaba entrando na sua casa sem querer. CUSTA você ir lá e direcionar o coitado pra porta? Ou você sai por aí MATANDO todo mundo que vai te visitar? Vai guiando ele com uma vasoura sei lá, mas não seja um anfitrião assassino de visitas u.u

Aposto que você já ouviu essa história de jogar sal nas costas dos sapos e não sabia nem porquê... Pois saiba que ao fazer isso, você causa uma morte lenta e horrível por desidratação e sufocamento dos pobres sapinhos... POR QUE VOCÊ PRECISA SER TÃO CRUEL? Os sapinhos são nossos amiguinhos, não se esqueçam ;)

#PraCegoVer: Texto: "NÃO JOGUE SAL NOS SAPOS! Eles podem até ser feios, mas você também é, e ninguém fica te jogando sal pra ver se você morre". Abaixo há a foto de um sapo cururu com um "seu mané" escrito ao lado de sua boca.



O pangolin parece sempre muito receoso com suas patinhas, mas hoje ele veio falar sobre um tema meio polêmico.

Sei que todo mundo AMA de coração a acupuntura e outras técnicas da medicina chinesa para tratamento, porém infelizmente também há um lado obscuro de *algumas* práticas orientais: o uso de partes de animais.

São chifres de rinocerontes, ossos de tigres, bile de ursos, escamas de pangolins... Milhares são perseguidos, traficados e mortos em prol de tratamentos difusos e sem muita confirmação de que realmente funcionem. Dezenas de espécies sendo extintas a velocidades recordes pela crescente demanda de suprimentos animais, necessários em quase 80% dos tratamentos orientais.

Aqui no Brasil, seu uso é proibido, como em vários outros países, mas o mercado negro vai 'muito bem obrigado' com ajuda de traficantes e mercenários que conseguem esses materiais a custo de muito sangue inocente... Mais informações em: <http://bit.ly/MercNegroCN> e <http://bit.ly/MedChin>

#PraCegoVer: Foto de um pangolin jovem com as patinhas levemente levantadas e unidas, e o texto: "Com licença senhor, tem um minuto para falar sobre a medicina tradicional chinesa"?

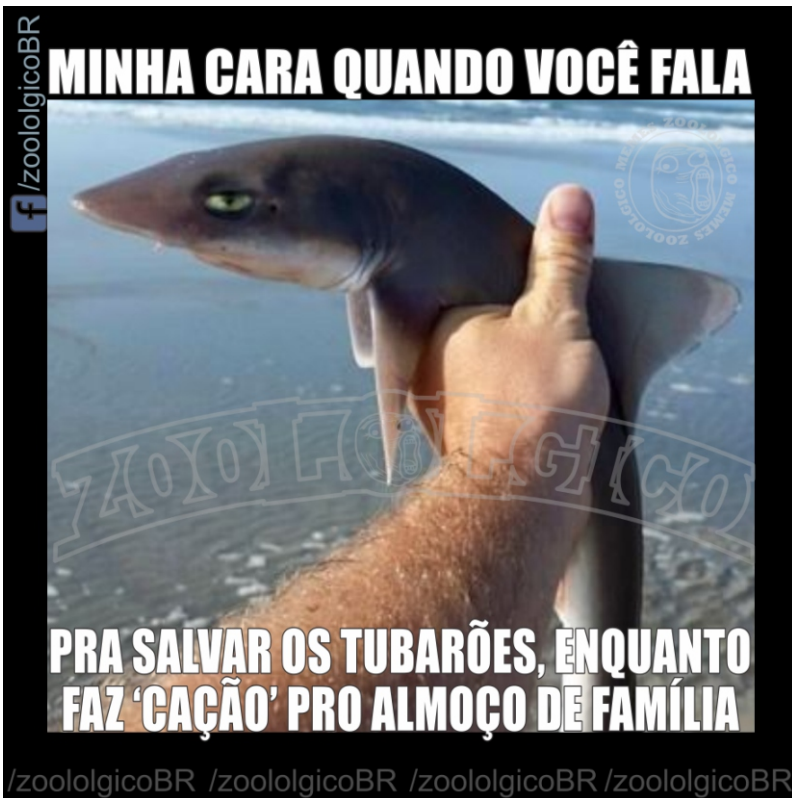
"Como é que pode? Uma única espécie de primata se destacar tanto no uso da racionalização, na criação de ferramentas, na expansão de ocupação dos habitats e no desenvolvimento da tecnologia e simplesmente estar DESTRUINDO tudo à sua volta pelo uso irresponsável dos recursos, além de estar dizimando centenas de outras espécies que poderiam perfeitamente coexistir no mesmo espaço?"

Como pode uma única espécie, tão parecida com a minha, saber exatamente as consequências ruins de tudo o que tem feito, e CONTINUAR fazendo, ignorando o que o aguarda no futuro?"

E depois ainda chamam os outros bichos de 'irracionais'... Acho que a Evolução acabou indo, a passos largos, pro lado errado"

#PraCegoVer: Algumas pessoas observam um gorila num recinto de zoológico. Ele, sentado, parece estar aconselhando a plateia pelo movimento de suas mãos. Texto: "Mas é isso gente, não adianta nada evoluir e continuar fazendo bobagem".





O "Cação" do mercado é apenas um sinônimo pra qualquer tipo de tubarão que foi parar lá... é tipo o tubarão falar "eu não mordo pessoas, mordo seres humanos"

O *finning* - a prática de retirar apenas a barbatana dos tubarões (de alto valor no mercado) e jogar o corpo (ainda vivo e sangrando) de volta ao mar - é proibido no Brasil (e quase no mundo todo), então os pescadores são 'obrigados' a vender a carne também. E quanto mais 'cação' você come, mais demanda eles têm e mais tubarões podem ser mortos pra pegar as barbatanas.

A carne barata atrai consumidores e acelera o processo de extinção dos tubarões, especialmente as espécies menores.

Os tubarões estão sendo dizimados pelo *finning* (direto ou 'disfarçado' de pesca comercial, como no Brasil) e só um consumo consciente e seletivo pode ajudá-los. Campanhas contra o consumo de carne de cação ou de barbatanas só funcionam quando você entende de verdade o quanto eles estão em real perigo, e faz algo concreto sobre isso boicotando o consumo de peixes.

#PraCegoVer: Foto de um pequeno tubarão sendo segurado por alguém pelo ventre, com os olhos semicerrados, como se estivesse insatisfeito. Texto: Minha cara quando você fala pra salvar os tubarões, enquanto faz cação pro almoço de família.



O lobo guará é a definição perfeita de "belo e recatado": Essas pernas compridas dão uma ~super elegância~ ao caminhar, enquanto ele foge super tímido de qualquer barulho ou aproximação.

Se alimentando de pequenos roedores e aves, além da icônica fruta do lobo, com a destruição de seu ambiente natural (o cerrado) ele começou a entrar em algumas fazendas e comer umas galinhas de vez em quando, motivo mais que suficiente pra irritar os fazendeiros que passaram a persegui-los e matá-los.

Além disso, os que escapam sofrem outro grande risco: os atropelamentos nas rodovias que cortam o país.

Muitos lobos, principalmente os mais jovens, morrem todo dia nas estradas brasileiras. Mas o Projeto Sou Amigo do Lobo veio pra ajudar os lobinhos, e faz um trabalho muito bacana pra que as pessoas também virem amigas do lobo e os defendam de todas essas ameaças.

E você, já é um(a) amigo(a) do Lobo?

#PraCegoVer: foto de um lobo guará (lembra um cachorro grande mas é magrinho e de pernas muito longas) com as patas da frente meio cruzadas. O texto diz: Belo, recatado e do mato.



Hoje nossa conversa é sobre tráfico de animais silvestres =/

Dá pra imaginar que, de todos os animais retirados (do que ainda resta) da natureza, 95% vão morrer, pra garantir que 5% cheguem na mão daqueles que insistem em ter um animal que não deveria?

Pra cada filhote de papagaio na mão do consumidor final, pelo menos outros 9 morreram no caminho por estarem em condições deploráveis de transporte, higiene, ventilação ou espaço. Eles vão dentro de caixas, meias, tubos de PVC imobilizados e ficam horas sufocados, pra movimentar esse negócio bilionário e com pouquíssimas consequências legais no Brasil.

Ah...Foi pego pela polícia? Paga fiança, responde processo pra sempre e vida que segue... mês que vem ele é pego de novo e de novo, e o ciclo não acaba... e os animais são os únicos que realmente sofrem nesse absurdo todo. Dos 'sortudos' que são apreendidos ainda vivos, muitos estão doentes ou mutilados e vão para CETAS ou CRAS (Centros de triagem e reabilitação do governo) superlotados e também sem qualidade de vida, outros acabam indo para zoológicos que tenham espaço e pouquíssimos (mesmo) conseguem ser reabilitados e voltar pra natureza.

Parte da demanda é pro exterior? Sim, mas quando você vai nas 'feiras do rolo' e compra um jabuti ou papagaio (sempre tem uma tia ou avó que tem) ou aquele coleirinha pra cantar no quintal de casa, é isso que você está perpetuando. Enquanto houver compradores, haverá tráfico.

Aí a pessoa diz que 'ama os bichos tudo' e quer aquela espécie em casa, mas não quer esperar na fila ou pagar o que custa nos criadores legalizados... então permitem que dezenas de outros da mesma espécie sofram e morram pra que aquele um 'sortudo' chegue pro novo 'dono'. Que tipo de amor aos animais é esse? Lugar de bicho selvagem é na natureza, naqueles poucos locais onde eles ainda conseguem viver.

Evite comprar, ou no mínimo EXIJA MUITAS provas e documentos comprobatórios dos criadores ao comprar, busque muito bem a origem do seu animal, conheça o criador. Certifique-se também que os documentos não são fraudados, pois muitos 'criadores' "esquentam" filhotes traficados (como se tivesse nascido lá), ou isso nunca vai acabar. Precisamos lutar por reformas nas leis ambientais, controle mais rígido nas fronteiras e principalmente denunciar TANTO, MAS TANTO esses traficantes, que o crime não compense mais pela dor de cabeça.

Denuncie a venda ilegal ao IBAMA 0800-618080 ou pro 181 mesmo, se não lembrar o 0800. Converse com seus amigos e familiares caso eles estejam pensando em comprar um animal silvestre. A vida de cada filhote na natureza depende de você também.

#PraCegoVer: Urso sentado numa mesa de madeira, com os braços esticados em cima da mesa. Texto: "Senta aqui comigo jovem, vamos conversar".

DOENÇAS E SAÚDE AMBIENTAL

zoololgico - FALANDO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE COM HUMOR - VOLUME II | LETÍCIA S. EMÍDIO

zoololgicoBR

EI CARA, VOU TE FALAR ALGO ASSUSTADOR:



Batrachochytrium dendrobatidis

/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR

O tal '*Batrachochytrium dendrobatidis*' é um fungo microscópico que tem dizimado as populações de anfíbios na natureza. A quitridiomíose é uma doença altamente contagiosa e já causou extinção de pelo menos 15 espécies de anuros (isso só na Mata Atlântica) <http://bit.ly/BdAnuros>

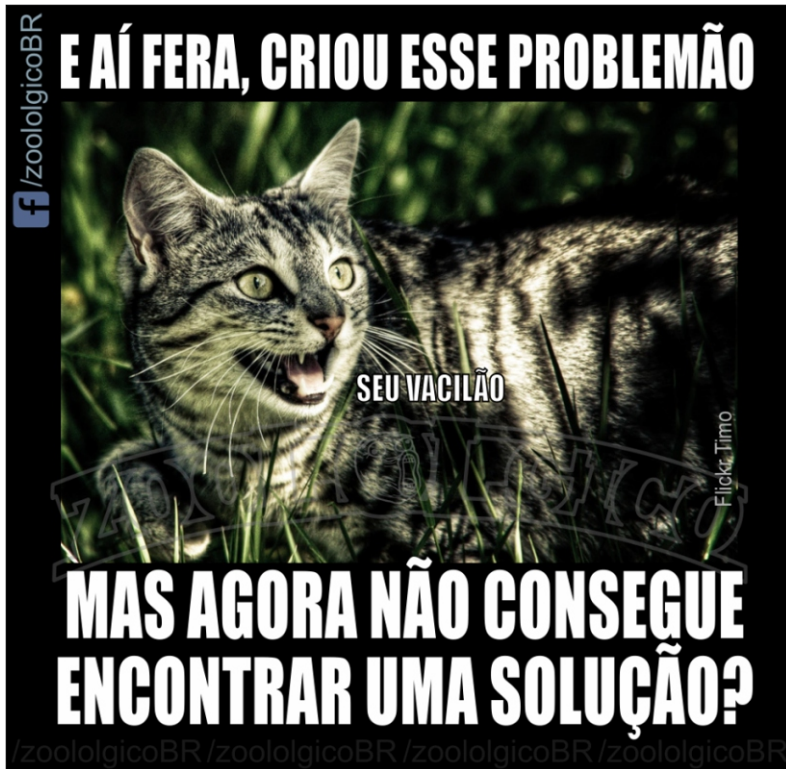
E se você pensar "Ah, mas só são uns sapinhos nojentos e umas pererecas sem graça... qual o problema?", espera o verão chegar que você descobre rs

Que zica, dengue, chikungunya e febre amarela são transmitidas por mosquitos você já sabe né... E quem você acha que come esses e outros insetos? Os próprios 'sapinhos nojentos' (e que são maravilhosos, diga-se de passagem <3)

Por isso, você que paga de isenção nas questões ambientais e na extinção de espécies, devia começar a se preocupar mais #SóAcho u.u

#PraCegoVer: Foto de uma 'rã-de-olhos-vermelhos' apoiada numa folha. Texto: Ei cara, vou te falar algo assustador: '*Batrachochytrium dendrobatidis*'.

ESPÉCIES INVASORAS



Se tem um assunto que é polêmico quando se fala de espécies invasoras, é o controle letal delas. A Austrália esses dias divulgou que pretende sacrificar cerca de 2 milhões de gatos ferais (gatos que voltaram ao seu estado selvagem por terem sido abandonados fora do convívio humano E/OU que são filhos destes já nascidos na natureza, e que são muitoo difíceis de domesticar) pra proteger sua fauna nativa.

Gatos ferais se reproduzem muito, vivem em colônias na natureza, e predam MUITAS aves ou pequenos mamíferos (para se alimentar ou apenas pelo instinto caçador, matando e abandonando depois). CADA UM mata em média 4 bichos por dia - mais de 1400 por ano. Faz

a multiplicação aí por 2 MILHÕES (no exemplo da Austrália), e veja o tamanho do ESTRAGO pra fauna nativa.

POR ISSO QUE NÃO PODE DEIXAR SEU GATO PASSEAR POR AÍ PRA SAIR EMPRENHANDO TODO MUNDO E TE TRAZER UNS PASSARINHOS DE PRESENTE!

E MUITO MENOS ABANDONAR GATOS EM ÁREAS DE MATA! RAPIDINHO ELE SE ENTURMA, REPRODUZ LOUCAMENTE E SAI MATANDO TUDO O QUE CONSEGUIR!

Estima-se que até 3,7 bilhões de pássaros e 20,7 bilhões de mamíferos são abatidos pelos gatos ferais APENAS nos Estados Unidos. E A CULPA DA MORTE DE CADA UM DESSES ANIMAIS É DE QUEM ABANDONA SEU GATINHO SEM CASTRAR POR AÍ! Porque 1 vira até 12 a cada gestação, e a cada 6 meses pode virar mais 12, numa progressão geométrica desastrosa.

Em zoológicos temos muito desse problema: A pessoa acha que "quem cuida desse monte de bicho, cuida de mais um gatinho né", e abandona ninhadas inteiras dentro da área do zoo que geralmente é de mata. AÍ JÁ VIU NÉ, o problema cresce exponencialmente, ameaça a vida dos bichos cativos (pela invasão dos recintos e transmissão de doenças) e desgraça toda a fauna que vive livre na região. As pessoas não tem noção do tamanho do impacto que suas ações tem, e acha absurda qualquer tentativa de restrição ou manejo desses ferais.

O maior problema é que qualquer solução (eutanásia, castração, contenção em gatis, etc) precisa de comprometimento e muitos RECURSOS \$, coisa que ninguém quer oferecer... De onde poderiam vir esses recursos?

PS: NO MÍNIMO, PÕE UMA COLEIRA COM SININHO NO SEU GATO PASSEADOR, que já reduz em 50% a chance de ele preda os bichinhos por aí ;)

#PraCegoVer: Foto de um gato com a boca aberta e o texto: "E aí fera, criou esse problemão, mas agora não consegue encontrar uma solução?"



O coral sol é a típica Falsiane: Chega num lugar novo (onde nem foi chamado), se faz de amiguinho da turma local, entra de penetra pra se enturmar, começa a aparecer em todos os rolês e quando você vê... já tomou conta de tudo, expulsou todo mundo do seu bonde pra dar lugar pra mais Falsianes e destruiu geral... aí perdeu o point.

Esse cnidário ocorre naturalmente no indo-pacífico, e desde a década de 80 tem feito muito estrago em outras localidades, vindo provavelmente na água de lastro dos navios de carga. Ele se reproduz e se espalha muito rápido, produzindo substâncias tóxicas que matam qualquer um que tente crescer perto dele.

De repente, um recife super colorido e diverso vira uma "monocultura" de coral sol... e ele continua se espalhando e erradicando esponjas, algas e outros corais nativos - além de prejudicar TODOS os peixes e mexilhões que dependiam dessas espécies recifais.

Tá complicado aqui no Brasil... Chegou no Rio de Janeiro, mas está se espalhando em toda a costa brasileira.

E isso pode acontecer com QUALQUER outra espécie em potencial: basta alguém largar um casazinho que seja, ou meia dúzia de ovos em algum lugar que não devia (e isso vale pra animais terrestres e PLANTAS também viu?) pra desgraça acontecer... Espécies sem predadores ou controladores naturais na região passam a crescer de forma exponencial, ameaçando as espécies que estavam lá desde sempre.

Cuidado com as Falsianes da natureza... Elas são bem-vindas só na terra dela, chega de querer invadir outras bandas.

#PraCegoVer: Foto de alguns pólipos de coral-sol (com dezenas de tentáculos pequenos em volta da abertura da boca) e o texto: "Até parece bonitinho, mas é super Falsiane."

LIXO E SUSTENTABILIDADE



Muito em breve, essa vai ser a paisagem que te aguardará naquela viagem de fim de ano...

Estamos nos enterrando em lixo, em materiais descartáveis e não reciclados (ou recicláveis). Se essa não é SUA realidade AINDA, ela já é a de muita gente, e a de MUITOS animais, especialmente os marinhos. Milhares de animais morrem engasgados, estrangulados, esfomeados... porque lixo é tudo o que ele encontram hoje na natureza.

Sabia que a Terra já tem até um "novo continente" formado INTEIRAMENTE de lixo no oceano Pacífico? (<http://bit.ly/LixoPac>) E já é maior que a Índia!

Pena que lá ninguém quer turistar pra fazer selfies pro Instagram né...

E acha que é SÓ recusar o canudinho que tá tudo certo?

Consumir itens de pesca também colaboram muito pra que mais e mais malhas, redes, varas e anzóis se percam por aí, formando iscas fantasmas que vagam pela água prendendo o que entra no caminho (tartarugas, peixes, corais, aves...) - o maior perigo do lixo oceânico.

Isso sem lembrar a desgraça dos microplásticos (aqueles dos cremes esfoleantes e das sacolinhas 'oxibiodegradáveis')

Aves usam lixo contaminado pra construir seus ninhos, filhotes morrem de fome com os estômagos cheios de plástico, patas e nadadeiras são decepadas por malhas de pesca...

Mas como não acontece bem debaixo do nariz, poucas pessoas se importam.

#PraCegoVer: duas fotos uma abaixo da outra. A primeira tem o texto 'expectativa' e mostra uma mulher de costas sendo segurada por uma mão masculina, e ao fundo vemos uma bela ilha e mar verde-azulado, e muita paisagem verde. Abaixo, o texto 'realidade' mostra uma mulher também segurada pela mão, de costas, e tudo o que se vê é lixo espalhado pelo chão, sendo grande parte plástico.



E o feriadão, gente? Que tal aproveitar o momento pra refletir, além do destino do feriado, em como você se comporta nos lugares visitados?

A quantidade de lugares maravilhosos que ficam mergulhados em lixo depois da passagem do furacão "Turista" não tá escrito... toneladas de latinhas de cerveja, coco verde, garrafas e embalagens de salgadinhos vão pra areia e depois vão pro mar, onde matam a vida marinha. Serviço de limpeza nenhum dá conta do volume de lixo gerado, e muita coisa chega no mar antes da primeira faxina do dia =/

No feriadão, não seja um 'Furacão Turista', seja parte da sua natureza e cuide bem do seu lixo ;)

#PraCegoVer: 3 fotos da praia o Leblon, no Rio de Janeiro, legenda acima escrita "Feriadão na praia". A primeira, texto "Antes", está limpa e com poucos turistas na praia. Na segunda foto, a praia está muito lotada, cheia de pessoas e guarda-sóis, e o texto "Durante". Na terceira foto, texto "depois", vemos muito lixo e sujeiras deixadas na areia da praia.



Já viu essa foto por aí? Ela ficou bem famosa em 2017, e é importante que não nos esqueçamos dela.

Pessoalmente, pra mim ela teve um impacto muito forte, pois parei pra pensar em quantos cotonetes eu já não usei na vida, minha família, as pessoas na minha escola, cidade, país e planeta... é uma coisa tão pequena, mas que gera tanto lixo! É muito plástico sendo usado onde não precisava.

Junto com os canudinhos, cotonetes de plástico deveriam ser abolidos das lojas e principalmente do dia-a-dia particular de cada um de nós, por não compensar o impacto que gera.

Uns dias depois de ver essa foto, encontrei uma marca de cotonetes com hastes de

papel <3 à venda em uma farmácia. Fiquei tão feliz <3 Pensa, no máximo os 6 meses do papel versus 1000 anos do plástico pra se degradar? <3 #quero

Nem me importei se era mais caro; comprei com muito gosto por saber que estou apoiando uma empresa que quis pensar num produto que dispensasse o plástico, onde ele não fosse necessário.

No nosso mundo capitalista, eles fazem o que quisermos, SE nós criarmos uma demanda que gere renda pra eles (a indústria de produtos veganos que o diga)... e eles continuam só com os produtos que são bem aceitos no mercado. Nada melhor que boicotar aquela marca que usa 20 embalagens pra embrulhar um único bolinho, e também nada melhor do que saber que MEU dinheiro está garantindo a sobrevivência daquela alternativa no mercado, e que NÃO vai ser o cotonete que EU USEI que vai chegar lá no oceano e matar algum animal marinho sufocado.

Os "eco-chatos" estão se multiplicando (Aleluia!), e a sujeira está cada dia mais difícil de varrer pra baixo do tapete; então, só pressionando as marcas é que teremos produtos que agradem NOSSOS padrões de qualidade, em vez do padrão que eles impuseram a nós no passado.

Repense seu consumo e escolha bem pra onde vai seu dinheiro (tá tão difícil ganhar né rs, melhor que ele seja bem gasto). Recicle suas escolhas ;)

Pense que cada ação individual tem um grande impacto no todo, e que nós somos responsáveis pelo próximo (incluindo toda a biodiversidade)

#PraCegoVer: Foto de um pequeno cavalo marinho com a cauda agarrada a um cotonete no meio do oceano. Texto: "Limpa esse ouvidinho e me escuta, meu bem".

DATAS COMEMORATIVAS



25 de Julho é o dia da encarnação dos velociraptos na Terra rs. SE VOCÊ NÃO ACREDITAVA QUE AVES VINHAM DOS DINOSSAUROS ATÉ HOJE, AGORA NÃO TEM MAIS DÚVIDAS rs

Se tem uma ratita que você não quer esbarrar por aí, é um CASUAR. Do porte de um avestruz, mas com as garras afiadas como a de um tamanduá, ele é colocado, lá nos protocolos de segurança dos zoológicos, no mesmo nível dos grandes felinos (o máximo rs). Essas 'pequenas' garras de até 14cm funcionam como um um punhal, que pode até decepar um membro. Atualmente se dividem em 3 espécies, sendo a mais conhecida a "do Sul".

Peguei um pedacinho de um texto do Igor Morais (Zoo de Brasília):

[Essa espécie detém a reputação de ser "a ave mais perigosa do mundo". Um estudo publicado em 1999 registrou pelo menos 150 ataques de casuar a seres humanos na Austrália durante o século XX, com um caso fatal em 1926. 71% desses incidentes tiveram envolvimento com alimentação, mas não da forma que você talvez esteja imaginando. Os casuares, apesar da sua aparência pré-histórica, não comem pessoas e sua dieta consiste principalmente de frutas. O problema é que muita gente acha "bonitinho" esta ave enorme ciscando ao redor de acampamentos e lhe oferece comida para que fique por perto, ignorando ou desconhecendo seu comportamento de ser extremamente possessivo com relação ao alimento. É nesta situação do tipo "não quero ninguém próximo enquanto como" que mora o perigo, seja no ambiente natural ou em um zoo.]

A gente pode ver esse 'dinossaurinho' de perto lá no Zoo de Brasília, Zoo de São Paulo, Parque da Aves e em mais alguns outros locais. Então lembre-se, nada de querer pular a cerca de segurança pra passar a mãozinha na crista dele rs;) Ou você pode voltar sem ela kk

VIDA LONGA E PRÓSPERA AOS DINOS--- DIGO, AOS CASUARES ;)

#PraCegoVer: Foto de um casuar (ave grande, de penas pretas, crista na cabeça, e com uma barbela vermelha), e o texto: "E você aí, achando que o leão era o bicho mais perigoso do zoo." Em frente ao seu bico há o texto "kkkkk sabe de nada inocente".

- JANE, OLHA! É AQUELE DOIDO Q DIZ



Q HUMANO EVOLUIU DO MACACO?

/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR

Até os chimpanzés já estão ligados que é A PARTIR DE UM ANCESTRAL COMUM que os dois grupos evoluíram, e NÃO um A PARTIR do outro affff.

Mas Evolucionismos à parte, 14 de Julho de 2018 é dia de lembrar que 58 anos atrás, a Dra. Jane Goodall pisou pela primeira vez no que seria o futuro "Parque Nacional Gombe Stream", para estudar chimpanzés selvagens, tão desconhecidos na época.

Sua extraordinário conexão com os animais chamou atenção do mundo todo pelas reportagens da National Geographic e desde então, ela milita pela conservação desses nossos parentes distantes.

Seus achados foram um divisor de águas na primatologia e permitiu que soubéssemos hoje (pelo menos em partes) o quanto esse grupo é extraordinariamente inteligente. Por isso, em 14/07 é celebrado o Dia Internacional do Chimpanzé.

#PraCegoVer: Jane Goodall aparece sentada no chão perto de 3 chimpanzés. Um deles está de costas para a câmara e olha para o lado esquerdo, por cima do ombro. Ele coloca a mão sobre o ombro de Jane, que olha para a mesma direção dele. Texto: "Jane, olha! É aquele doido que diz que humano evoluiu do macaco?"

Dia 22 de Maio é Dia Internacional da Biodiversidade, e como representar melhor toda a variedade de seres vivos que temos nesse planeta do que pensar num bicho fofinho, semiaquático (parece um castor), que é mamífero que bota ovo, tem um esporão que injeta veneno e é da Austrália, ONDE TUDO QUER TE MATAR rs.

Nosso país tupiniquim é o mais biodi-verso do planeta e centenas, talvez milhares de espécies ainda não foram descobertas ou estudadas por nós, enquanto km e km de florestas, cerrados e outros biomas estão sendo destruídos.

#PraCegoVer: foto de um ornitorrinco com o texto "Resumo da Biodiversidade: um mamífero que bota ovo, tem bico de pato e é peçonhento".

RESUMO DA BIODIVERSIDADE:



UM MAMÍFERO QUE BOTA OVO, TEM BICO DE PATO E É PEÇONHENTO

/zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR /zoololgicoBR



OK, no calendário chinês 2018 pode até ser ano do cachorro, mas aqui no Brasil a gente está dentro do ano desses serumaninhos maravilhosos chamados tamanduás (são 10 espécies entre Tamanduás-bandeira, Tamanduás-mirim e tamanduáis).

Esses lindos, com focinhos compridos tão característicos, foram escolhidos como bichos do ano pela Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil pra tentar alertar sobre todas as pressões que suas populações vêm sofrendo por aqui.

Ah, se vocês soubessem A QUANTIDADE de tamanduás que são atropelados todos os dias nas estradas desse nosso brasilão =(Nossos narigudos somam na triste estatística dos 475 milhões de bichos atropelados por ano nas estradas, fora os tantos que são mortos de propósito por crendices populares ou para virar comida!

Mas algumas ONGs como o Projeto Tamanduá Brasil e o Projeto Bandeiras e Rodovias trabalham duro para estudar essas espécies e tentar reverter essa realidade. São muitos anos trabalhando com as comunidades locais e lutando a favor de leis, apoio político e acordos com concessionárias de estradas para criar soluções que salvem nossa preciosa fauna.

E você? Pare de dar bandeira por aí e se junte na luta pela nossa biodiversidade!

#PraCegoVer: Foto do rosto de um tamanduá mirim visto de frente. Texto: "Que ano do cachorro o quê, 2018 é ano do Tamanduá".